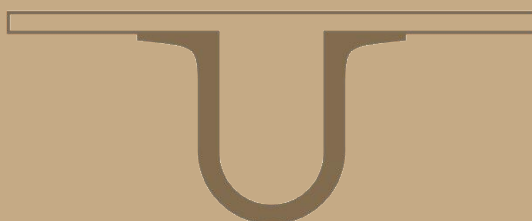




UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Carlota Gonçalves Santos Mesquita Reimão

OS JOVENS NA ATIVIDADE DO MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

Relatório de Estágio do Mestrado em Património Cultural e Museologia na vertente de gestão e programação, orientado pelo Prof. Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes e pela Prof.^a Doutora Sandra Patrícia Antunes Ferreira da Costa Saldanha e Quadros, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

outubro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

OS JOVENS NA ATIVIDADE DO MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Os Jovens na atividade do Museu Nacional de Machado de Castro
Autora	Carlota Gonçalves Santos Mesquita Reimão
Orientadores	Prof. Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes Prof.^a Doutora Sandra Patrícia Antunes Ferreira da Costa Saldanha e Quadros
Jurí	Presidente: Doutor Francisco Paulo de Sá Campos Gil Vogais: Doutora Maria Antónia da Silva Figueiredo Lopes Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes
Identificação do Curso	2º Ciclo
Área científica	Património Cultural e Museologia
Especialidade/Ramo	Gestão e programação
Data da Defesa	15-12-2020
Classificação do Relatório	18 valores
Classificação do Estágio e Relatório	18 valores
Ano	2020



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



RESUMO

Os Jovens na atividade do Museu Nacional de Machado de Castro

Este projeto está integrado no mestrado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em Património Cultural e Museologia, na vertente de Gestão e Programação, e tem como objeto a intervenção no Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC).

No seguimento da apresentação do problema, por parte do Museu, de existirem poucos jovens a visitá-lo por sua iniciativa, um dos objetivos principais deste projeto assenta na criação de soluções para combater a tendência registada, tanto a nível físico como nos meios digitais.

O presente documento inicia-se com uma breve contextualização e explicação do tema deste estágio. Segue-se o capítulo que se considera ser o ponto de partida para o desenrolar de todo este projeto, designadamente a análise dos dados oficiais de bilheteira do MNMC e o tratamento de dados de um inquérito aos jovens criado, para este efeito, com o propósito de avaliar o comportamento destes. Posteriormente, são, então, desvendadas as propostas que visam o combate àquela que é a tendência registada ao longo do todo o trabalho.

Além disso, durante o estágio, houve oportunidade de concretizar algumas medidas, tal como a criação da visita temática “O Corpo e as suas Linguagens” que, pela importância que assumiu ao longo de todo o trabalho, irá merecer um especial destaque neste relatório. Desde a elaboração dos vídeos e áudios explicativos, que correspondem às obras que compõem a visita, à experimentação desta, esta medida foi criada de raiz neste projeto e pode ficar disponível no MNMC para os seus visitantes.

Não obstante as propostas e soluções apresentadas serem dirigidas aos jovens, elas podem servir também para o público em geral.

Por fim, serão retiradas as conclusões gerais dos resultados obtidos durante todo o procedimento, incluindo também a ponderação de responsabilidades dos jovens e dos museus sobre esta problemática.

Palavras-chave: Museu; Jovens; Motivação; Divulgação; Meios Digitais.

ABSTRACT

The juvenile activity in the National Museum of Machado de Castro

This project is part of the master's degree in Cultural Heritage and Museology at the Faculty of Arts, University of Coimbra, in Management and Programming, with subject of intervention the Machado de Castro National Museum (MNMC).

Starting with the Museum's presentation of the problem that there are few juvenile crowd visiting it on its own initiative, one of the main objectives of this project is based on the creation of solutions to revert the registered trend, both at the physical level and in digital media.

This document begins with a brief contextualization and explanation of the theme of this stage. The following chapter, that is considered to be the starting point for the development of this whole project, is the analysis of the official box office data of the MNMC and the data processing from a survey created for this purpose in order to evaluate their behavior. Subsequently, the proposals aimed at reverting this trend are recorded throughout the work.

In addition, during this internship, there was the opportunity to implement some measures, such as the creation of a thematic visit "The Body and its Languages" which, due to its importance throughout the work, will deserve a special mention in this report. We start with the elaboration of the videos and explanatory audios, which correspond to the works that compose the visit, to the experimentation of this one, this measure was created from scratch in this project and can be available in the MNMC for its visitors.

Although the proposals and solutions presented are aimed to juvenile crowd, they can also serve the general public.

Finally, conclusions will be drawn from the results obtained during the whole procedure, including the evaluation of the responsibilities of young people and museums on this issue.

Keywords: Museum; Juvenile Crowd; Motivation; Promoting; Digital Media.

Agradecimentos

Agradeço,

À minha irmã, Catarina Reimão, pela paciência, motivação e auxílio que me deu durante todo o estágio e elaboração do presente relatório.

Aos meus pais, pela oportunidade que me deram para realizar este objetivo a que me propus e por não me deixarem faltar nada.

Ao meu namorado, Luís Duarte, pelo apoio e dedicação que me deu durante todos estes meses e por toda a compreensão e ânimo nas horas menos boas.

Às minhas amigas, Rita Rigueiro e Luísa Sousa, por terem acompanhado diariamente todo o meu percurso académico e este meu trabalho.

Ao meu amigo, João Duque, pelo profissionalismo e assistência técnica que este projeto me exigiu.

A todos os que participaram na experimentação da visita realizada durante o estágio.

À minha restante família e amigos por me terem proporcionado inúmeros momentos que fomentaram a minha motivação e inspiração necessária a este projeto.

À minha orientadora do Museu Nacional de Machado de Castro, Dra. Fernanda Alves, por me ter acompanhado e auxiliado sempre que foi necessário e por me ter dado oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente.

Aos meus orientadores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Prof.^a Doutora Sandra Saldanha e Prof. Doutor João Pedro Avelãs Nunes, por terem aceitado o desafio de me orientarem durante este projeto, assim como de toda a cooperação que este exigiu.

ABREVIATURAS

ACAPO – Delegação de Coimbra da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal.

APFADA – Associação Portuguesa de Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer.

APPACDM – Coimbra – Associação de Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra.

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

DGRS/CEO – Direção Geral de Reinserção Social/Centro Educativos dos Olivais.

FPCE-UC – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

MMC – Museu de Machado de Castro.

MNMC – Museu Nacional de Machado de Castro.

ÍNDICE

ABREVIATURAS

I.	INTRODUÇÃO	1
1.	Escolha da Instituição	1
2.	Objeto de Estudo	1
3.	Conceitos-chave	2
4.	Metas e Objetivos	3
5.	Estrutura do relatório	4
II.	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.	História do Museu	7
2.	História do Edifício	11
3.	Coleção	13
4.	Serviços Educativos	14
4.1.	Visitas	14
4.1.1.	Visitas Orientadas	14
4.1.1.1.	Visitas temáticas indexadas aos currículos escolares	14
4.1.2.	Visitas Encenadas	16
4.2.	Exposições temporárias periódicas	16
4.3.	Ateliers	17
4.4.	Inclusão Social	17
III.	PONTO DE PARTIDA	19
1.	Importância da modernização das instituições culturais	19
2.	Público – dados oficiais	20
2.1.	Público Digital – dados oficiais	25
3.	Inquérito aos Jovens	28
3.1.	Estrutura do Inquérito	29
3.2.	Tratamento e Análise dos Resultados	31
3.3.	Forma de Divulgação	53

IV.	PROPOSTAS E SOLUÇÕES	55
1.	Plano de Divulgação – Redes Sociais	55
1.1.	Importância das redes sociais nos jovens	55
1.2.	Propostas	56
1.3.	Propostas concretizadas	61
2.	Criação e Experimentação da Visita Temática “O Corpo e as suas linguagens”	65
2.1.	Objetivo da Visita	65
2.2.	Definição da temática	65
2.3.	Escolha das peças	65
2.4.	Desenvolvimento do método	67
2.5.	Planeamento da Visita	70
2.6.	Experimentação e avaliação	71
2.7.	Plano de divulgação	72
V.	CONCLUSÃO	75
1.	A corresponsabilidade entre os jovens e os museus	75
2.	O caso particular do Museu Nacional de Machado de Castro	76
3.	Notas Finais	78
	DOCUMENTAÇÃO	81
	BIBLIOGRAFIA	83
	ANEXOS	85

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I - Estatísticas de alcance fornecidas pelo <i>Facebook</i> do Museu em novembro de 2019, relativamente aos “fãs” das publicações. Imagem da autora _____	25
Figura II- Estatísticas de alcance fornecidas pelo <i>Facebook</i> do Museu em novembro de 2019, relativamente às “pessoas alcançadas” nas publicações. Imagem da autora. _____	25
Figura III - Estatísticas de alcance fornecidas pelo <i>Facebook</i> do Museu em novembro de 2019, relativamente às “pessoas envolvidas” nas publicações. Imagem da autora. _____	26
Figura IV- Estatísticas de alcance fornecidas pelo <i>Facebook</i> do Museu em maio de 2020, relativamente aos “fãs” nas publicações. Imagem da autora. _____	26
Figura V - Estatísticas de alcance fornecidas pelo <i>Facebook</i> do Museu em maio de 2020, relativamente às "pessoas alcançadas" nas publicações. Imagem da autora. _____	27
Figura VI - Estatísticas de alcance fornecidas pelo <i>Facebook</i> do Museu em maio de 2020, relativamente às "pessoas envolvidas" nas publicações. Imagem da autora. _____	27
Figura VII - Estatísticas de alcance fornecidas pelo <i>Facebook</i> do Museu em maio de 2020, relativamente aos “seguidores” nas publicações. Imagem da autora. _____	28
Figura VIII- Exemplo do questionário da rubrica "História do Museu" no <i>Instagram</i> . Imagem da autora. _____	58
Figura IX- Resultado do exemplo com resposta correta do questionário no <i>Instagram</i> . Imagem da autora. _____	58
Figura X- Montagem de como ficariam os destaques na página oficial do <i>Instagram</i> do MNMC. Montagem da autora. _____	60
Figura XI- Exemplo puzzle: Opção de escolher o número de peças. Imagem da autora. ____	62
Figura XII- Exemplo puzzle: Opção de ter a imagem de referência da obra escolhida para o puzzle. Imagem da autora. _____	62
Figura XIII- Exemplo puzzle: Resultado do puzzle. Imagem da autora. _____	62
Figura XIV- Montagem de um frontal de altar com um coelhinho para a celebração da Páscoa. Montagem da autora. _____	63

Figura XV- Exemplo de ilustrações das peças dos vídeos. Imagem da autora. _____	68
Figura XVI- Exemplo de ilustrações de outras peças dos vídeos. Montagem da autora. ____	68
Figura XVII- Exemplo de desenhos dos vídeos. Imagem da Autora. _____	69
Figura XVIII- Exemplo da técnica de sombrear dos vídeos. Montagem da autora. _____	69
Figura XIX - Folha das estatísticas oficiais do MNMC no ano de 2017. Fonte do MNMC. _	87
Figura XX - Folha das estatísticas oficiais do MNMC no ano de 2018. Fonte do MNMC. __	88
Figura XXI - Folha das estatísticas oficiais do MNMC no ano de 2019. Fonte do MNMC. _	89
Figura XXII – Primeira página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	91
Figura XXIII – Segunda página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	92
Figura XXIV – Terceira página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	93
Figura XXV – Quarta página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	94
Figura XXVI – Quinta página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	95
Figura XXVII – Sexta página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	96
Figura XXVIII – Sétima página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	97
Figura XXIX – Oitava página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	98
Figura XXX – Nona página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora. _____	99
Figura XXXI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	100
Figura XXXII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	100
Figura XXXIII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	100
Figura XXXIV – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	101
Figura XXXV – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	101
Figura XXXVI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	101
Figura XXXVII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	102

Figura XXXVIII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	102
Figura XXXIX – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	102
Figura XL – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	103
Figura XLI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	103
Figura XLII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	103
Figura XLIII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	104
Figura XLIV – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	104
Figura XLV – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	104
Figura XLVI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	105
Figura XLVII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	105
Figura XLVIII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	105
Figura XLIX – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	106
Figura L – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	106
Figura LI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	106
Figura LII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora. _____	107
Figura LIII – Mapa desdobrável para visita temática. Parte de dentro. Imagem da autora. _	131
Figura LIV – Mapa desdobrável para visita temática. Parte de fora. Imagem da autora. __	131
Figura LV – Inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	132
Figura LVI – Resposta 1 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	133
Figura LVII – Resposta 2 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	134
Figura LVIII – Resposta 3 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	135
Figura LIX – Resposta 4 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	136
Figura LX – Resposta 5 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	137

Figura LXI – Resposta 6 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	138
Figura LXII – Resposta 7 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	139
Figura LXIII – Resposta 8 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	140
Figura LXIV – Resposta 9 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora. _____	141

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Estatísticas de bilhetes registadas no ano de 2019. Números absolutos e respetiva percentagem.	20
Gráfico 2 - Estatísticas de bilhetes registadas no ano de 2017. Números absolutos e respetiva percentagem.	21
Gráfico 3 - Estatísticas de bilhetes registadas no ano de 2018. Números absolutos e respetiva percentagem.	21
Gráfico 4 - Bilhetes registados de visitas à exposição permanente (total ou parcial) de 2017, 2018 e 2019. Números absolutos.	22
Gráfico 5 - Bilhetes registados das pessoas que visitaram a exposição permanente (parcial ou total), em razão da faixa etária nos anos de 2017, 2018 e 2019.	23
Gráfico 1 - Gráfico do contexto das visitas nos jovens (15 aos 29 anos) nos três últimos anos. Números absolutos.	24
Gráfico 2 - Tipo de ensino dos jovens em visitas de contexto escolar nos anos de 2017, 2018 e 2019. Números absolutos.	24
Gráfico 8 - Respostas ao inquérito, divididas por sexo. Números absolutos e respetivas percentagens.	31
Gráfico 9 - Respostas ao inquérito, divididas por faixa etária. Números absolutos e respetivas percentagens.	31
Gráfico 10 - Respostas ao inquérito, divididas pela situação do inquirido. Números absolutos e respetivas percentagens.	32
Gráfico 11- Respostas à pergunta "Já ouviu falar do Museu Nacional de Machado de Castro?". Números absolutos e respetivas percentagens.	32
Gráfico 12- Respostas à questão "Já visitou o Museu Nacional de Machado de Castro?". Números absolutos e respetivas percentagens.	34
Gráfico 13- Respostas à questão "Já visitou o MNMC", segundo a faixa etária e condição de estudante ou não estudante. Números absolutos.	35

Gráfico 14- Respostas à questão "Porque não visitou ainda o MNMC". Números absolutos e respetivas percentagens. _____	36
Gráfico 15- Respostas à pergunta "Tencionas visitar o MNMC?" quanto à faixa etária e condição de estudante ou não estudante. Números absolutos. _____	37
Gráfico 16- Respostas nas várias opções à questão "Quantas vezes já visitou o MNMC?". Números absolutos e respetivas percentagens. _____	38
Gráfico 17- Respostas à questão "Quantas vezes já visitou o MNMC?", com as diferentes opções, nas diferentes categorias. Números absolutos. _____	38
Gráfico 18- Respostas à questão "Quantas vezes já visitou o MNMC?", com as diferentes opções, nas diferentes categorias. Números absolutos. _____	40
Gráfico 19- Respostas à pergunta "Além da exposição permanente, tem conhecimento das atividades/eventos que acontecem no Museu?". Números absolutos e respetivas percentagens. _____	42
Gráfico 20- Respostas à questão "Além da exposição permanente tem conhecimento das atividades/eventos que acontecem no Museu?", consoante a faixa etária e condição. Números absolutos. _____	43
Gráfico 21- Resposta à questão "Como tem conhecimento das atividades/eventos do Museu?". Números absolutos e respetiva percentagem. _____	44
Gráfico 22- Respostas à questão "Com que regularidade costuma participar nas atividades/eventos no Museu?". Números absolutos e respetivas percentagens. _____	45
Gráfico 23- Respostas nas várias opções da questão "Costuma aceder às redes sociais/website do Museu?". Números absolutos e respetivas percentagens. _____	46
Gráfico 24 - Respostas à opção "Nunca acedi" da questão "Quantas vezes acedes às redes sociais do Museu?", segundo as condições do inquirido apresentadas. Números absolutos. _____	46
Gráfico 25 - Respostas à questão "Qual a rede que costuma aceder/seguir?". Números absolutos e respetivas percentagens. _____	47
Gráfico 26 - Respostas à opção "Instagram" e "Facebook", relativamente às condições apresentadas. Números absolutos. _____	48

Gráfico 27 - Respostas à opção "Uma a duas vezes nos últimos 12 meses". Números absolutos e respectivas percentagens. _____	49
Gráfico 28 - Respostas à opção "Três a cinco vezes nos últimos 12 meses". Números absolutos e respectivas percentagens. _____	49
Gráfico 29 - Respostas à opção "Mais de seis vezes nos últimos 12 meses". Números absolutos e respectivas percentagens. _____	50
Gráfico 30 - Respostas à opção "Não nos últimos 12 meses". Números absolutos e respectivas percentagens. _____	50
Gráfico 31 - Respostas à opção "Nunca". Números absolutos e respectivas percentagens. ____	51
Gráfico 32 - Respostas à opção "Não me lembro da última vez". Números absolutos e respectivas percentagens. _____	51
Gráfico 33 - Respostas à questão "Destaca outro museu ou espaço museológico em território nacional ou estrangeiro?". Números absolutos e respectivas percentagens. _____	52
Gráfico 34- Avaliações da experimentação à visita temática. _____	72

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma geral das tarefas realizadas durante o estágio (outubro a junho).__143

I. INTRODUÇÃO

1. Escolha da instituição

Este projeto está integrado no mestrado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em Património Cultural e Museologia, na vertente de Gestão e Programação, e tem como objeto a intervenção no Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC).

Optou-se pela modalidade de realizar um estágio/relatório para aprofundar a parte prática que este mestrado proporciona, e, portanto, a decisão da escolha da entidade para realizar esse mesmo estágio foi importante.

O Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC), um dos principais museus da cidade de Coimbra, foi objeto de estudo em várias cadeiras do percurso académico da autora e, portanto, foi considerado como boa aposta para a realização do estágio curricular. Também pesou na escolha o facto de a coleção de escultura em pedra, parte integrante do espólio do Museu, bem como a sua arquitetura, que atrai pela envolvimento com cada uma das coleções expostas, serem do interesse particular da autora. Estes foram, então, os principais motivos para a escolha desta instituição.

2. Objeto de estudo

Embora o MNMC se situe junto ao respeitável Pólo I da Universidade de Coimbra, durante a formalização do processo para a realização do estágio, foi a própria instituição que nos alertou para o problema de existirem poucos jovens a visitar este Museu autonomamente, comparativamente com outras faixas etárias.

De facto, a instituição identificou, através dos seus registos, uma baixa percentagem de visitantes que se apresentaram com cartão de estudante ou jovem.

Esta problemática suscitou, de imediato, o interesse da autora, no sentido de entender quais os fatores que levam os jovens a não se sentir motivados a visitar o Museu, assim como a criar estratégias para combater esta tendência.

A circunstância de a autora estar incluída nesta faixa etária e ser natural de Coimbra desencadeou, desde logo, um entusiasmo especial relativamente a esta ideia de projeto. Para além disso, tal condição poderia talvez permitir à autora entender melhor este fenómeno.

Assim, o plano de trabalhos é elaborado em torno de criação de estratégias para aumentar o número de visitas dos jovens, e, ao mesmo tempo, promover o MNMC tanto nesta faixa etária, como na cidade de Coimbra, em geral, não sem antes entender quais os principais motivos para esta pouca adesão.

3. Conceitos-chave

Como tal, julgamos ser essencial, antes de mais, elucidar o leitor para alguns conceitos fundamentais à compreensão daquele que é o nosso trabalho.

Selecionámos, pois, os conceitos de museu, de património, de património histórico e de museologia.

Assim, museu é definido como “uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.” (ICOM, 2015)¹.

Por sua vez, a conceção de património tem sido “nómada”, no sentido em que tem vindo a ser alterada, consoante a mudança dos tempos. Nos seus primórdios, “estava (...) ligada às estruturas familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo.” (Choay, Françoise, 2006)². Contudo, nos dias que correm, o conceito tendeu a aprofundar-se notoriamente.

Existem várias vertentes de património, entre eles, o património histórico. Este pode ser material ou imaterial e permite, além de uma apreciação da época e do património em si, uma reflexão ou questionamento do contexto em que este foi construído ou criado. São estas duas perspetivas que tornam o património tão importante para o crescimento das sociedades.

Entre as imensas questões que podem surgir em redor do património e de todos os conceitos que este pode albergar, existe a da importância da sua conservação. Apesar de não haver um total

¹ <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>.

² Choay, Françoise. (2006). *A Alegoria do Património*. Edições 70, Lda. Lisboa.

consenso nesta temática, existe uma clara maioria que defende que o património “em nome de valores científicos, estéticos, memoriais, sociais (...) e urbanos”³ deve ser preservado. Isto deve-se à importância que ele tem na educação e no desenvolvimento das sociedades modernas.

Desta forma, a museologia surge como uma ciência diretamente ligada ao património, na medida em que “estuda os métodos e as técnicas apropriadas para recolher; para classificar; para conservar e para (...) exibir” cada objeto que constitui o património (Trindade, Maria Beatriz Rocha, 1993)⁴.

Estas técnicas foram sendo aperfeiçoadas a par com a evolução da sociedade, como é exemplo o desenvolvimento tecnológico e a organização da sociedade. Quanto a este último, hoje, é notório que os espaços museológicos tentam alargar o seu leque de frequentadores, evitando que se mantenham instituições elitistas, como acontecia nos seus primórdios.

4. Metas e Objetivos

Um dos objetivos primordiais deste projeto será então a criação de soluções a adotar pelo Museu, para combater a lacuna que existe nas estatísticas de jovens visitantes. Como tal, em coordenação com o MNMC focar-se-á na promoção e divulgação do Museu tanto a nível do seu espaço físico, como nos meios digitais.

Contudo, ter o maior conhecimento possível dos jovens e do funcionamento do MNMC nesta questão será essencial, antes de apresentar ou mesmo implementar qualquer estratégia de promoção e/ou divulgação.

Por um lado, enquanto aluna do mestrado em questão, considera-se que este estágio permitirá à autora adquirir conhecimentos práticos no que toca à programação do património cultural e da museologia. Da mesma forma, o facto que se proporcionar a criação de estratégias e atividades concretas possibilitará que a autora experiencie essas mesmas medidas.

Com isso, além da parte prática que envolverá a elaboração do projeto em causa e das propostas sugeridas, poderá ser observado um produto final que permitirá a análise do resultado obtido e se o objetivo pretendido é alcançado.

³ Choay, Françoise. (2006). *A Alegoria do Património*. Edições 70, Lda. Lisboa.

⁴ Trindade, Maria Beatriz Rocha. (1993). *Iniciação à Museologia*. Universidade Aberta. Lisboa.

Por outro lado, um estágio é sempre um ótimo método para a integração do meio laboral. Portanto, todo o contacto entre a autora e o Museu servirá, não só para adquirir competências a nível profissional, mas também, aumentar a capacidade de trabalho em parceria com terceiros.

5. Estrutura do Relatório

No seguimento do plano de trabalhos que foi realizado, entendemos que seria conveniente iniciar o relatório com a introdução de conceitos-chaves relevantes para este projeto, a justificação da escolha da instituição e a definição dos objetivos propostos.

Depois, seguirá uma breve caracterização da instituição escolhida. Este projeto tem como objeto o MNMC, como tal, tornou-se essencial começar pelo estudo da instituição, bem como pela compreensão do funcionamento da mesma. Desta forma, iremos relatar brevemente a história do Museu e ainda dar a conhecer os serviços que este dispõe atualmente.

De seguida, iremos expor qual foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto. Desde logo, iniciaremos com uma breve reflexão sobre a importância da modernização do Museu no contexto da era digital. Neste sentido, objetivamente, será indispensável analisar os dados oficiais de bilheteira da instituição. Não obstante, considerámos ainda fundamental ouvir os jovens com ligação a Coimbra pela sua naturalidade ou estudos, através de um inquérito por nós criado de raiz. Por último, escutinámos os resultados obtidos, retirando uma série de conclusões sobre os mesmos.

Posteriormente, serão, então, desvendadas várias propostas de combate àquela que é a tendência registada ao longo do todo o trabalho - o afastamento dos jovens ao Museu -, todas relacionadas com a divulgação nos meios digitais. Para além disso, ao longo do próprio estágio, tivemos oportunidade de concretizar algumas medidas que iremos também revelar.

A visita “O Corpo e as suas Linguagens”, pela importância que assumiu ao longo de todo o projeto, irá merecer um especial destaque neste relatório. Desde a definição da temática e das peças, passando pelo desenvolvimento de todo o processo, foi ainda importante descrever a experimentação e a avaliação desta visita.

Não obstante as propostas e soluções apresentadas serem dirigidas aos jovens, elas podem servir também para o público em geral.

Por fim, importará aferir, em concreto as qualidades e as falhas do MNMC e ainda retirar as conclusões gerais do projeto em causa, incluindo a ponderação de responsabilidades dos jovens e dos museus sobre esta problemática.

II. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Este projeto tem como objetivo combater uma tendência que irá ser melhor esclarecida no capítulo seguinte, que passa pela falta de interesse dos jovens nos museus. Antes de propor, ou implementar, qualquer estratégia que tenha em vista, precisamente, combater essa tendência, torna-se fulcral o conhecimento razoável da entidade acolhedora deste projeto.

Só conhecendo devidamente a entidade, neste caso o MNMC, é que se consegue compreender o que pode ser valorizado e promovido, ou mesmo melhorado, nesta instituição.

Como tal, este foi o primeiro passo dado durante o estágio, o de conhecer e de aprender o que é que o MNMC tem para oferecer aos seus visitantes.

Nesse sentido, também a história é importante para compreender a evolução do Museu, de forma a retirar partido da mesma para a sua promoção.

1. História do Museu

A nível internacional, na sequência da Exposição Universal (*The Great Exhibition of the Works of Industry of all Nations*)⁵, realizada em Londres, em 1851, resultaram importantes inovações nas áreas do comércio internacional, produção da indústria, no turismo, e ainda nas artes e na museologia.

Esta exposição revelou ser um marco de uma nova perspetiva que traduziu a ideia de que qualquer produto manufaturado deixa de ser apreciado não só pelo seu uso, mas também pela dimensão estética que apresenta.

Em Portugal, concretamente em Coimbra, a expressão deste novo paradigma acontece com a abertura, em 1878, com a Escola Livre das Artes do Desenho, pela iniciativa do professor de desenho ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES (1848- 1932).

Voltando à história do Museu, a 26 de maio de 1911, já sob o regime republicano, foi aprovada uma lei⁶ que rege os serviços de museologia e de proteção do património. ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES (1848-1932), que viria a ser o primeiro diretor (entre 1913 e 1929), revê e introduz diversas alterações, ao diploma que cria o Museu de Machado de Castro, em Coimbra.

⁵ Johnson, Ben. *The Great Exhibition 1851*. In Historic UK. The History and Heritage Accommodation Guide.

⁶ Decreto-Lei n.º 1 de 26 de maio de 1911, publicado no DG em 29/05/1911 – n.º 124.

Neste artigo, diz-se que o Museu tem como objetivo “oferecer ao público coleções e exemplares da evolução da história do trabalho nacional; e que será ampliado com a secção de artefactos modernos destinada à educação do gosto público e à aprendizagem das classes operárias” (Alarcão, Adília, et al, 2005)⁷.

Ainda neste decreto, refere-se que o Museu da Sé, primeiro museu de arte sacra a abrir em Portugal, em 1884, passaria a integrar-se como uma secção do Museu de Machado de Castro, mantendo, contudo, a direcção de D. MANUEL CORREIA DE BASTOS PINA, Bispo-Conde de Coimbra e pessoa de confiança de alguns nobres.

ANTÓNIO A. GONÇALVES, como diretor do Museu, reclamou sempre pela classificação da instituição como museu de arte industrial, recusando, desde logo, a condição de depósito de objetos com valor artístico. Além disso, a sua prioridade seria garantir a função educativa do Museu, por contraposição a um modelo elitista, “a concepção do museu como escola «para artistas, antiquários e estudiosos de todas as categorias»” (Alarcão, Adília, et al, 2005)⁸.

A partir de 24 de novembro de 1929, VIRGÍLIO CORREIA (1888-1944) passa a exercer as funções de Diretor do Museu, Professor de Estética e História da Arte, na Universidade de Coimbra, desde 1921, aceitava a condição de museu regional, por albergar coleções regionais, uma vez que os museus nacionais se situavam todos apenas em Lisboa.

Contudo, este almejava que o Museu tivesse reconhecimento nacional, pela excelência das suas coleções, contando que “um dia - talvez não muito distante - o Museu de Coimbra seja considerado, oficialmente, o Museu Nacional de Escultura” (Alarcão, Adília, et al, 2005)⁹.

Nesse mesmo ano, iniciam-se as escavações em Conímbriga e todo o espólio é recolhido para o Museu de Machado de Castro (MMC).

Já em 1931, inaugura-se uma importante sala do Museu, a Sala de Documentação Gráfica Cidadina, onde se reuniam desenhos, fotografias e outros registos da cidade.

⁷ Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional de Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

⁸ Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional de Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

⁹ Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional de Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

A 31 de Maio de 1935, DUARTE PACHECO, ministro da Instrução Pública à época, nomeia uma comissão composta por VIRGÍLIO CORREIA e pelos arquitetos LUÍS BENAVENTE e BALTASAR DE CASTRO, com o objetivo de planear um conjunto das obras e intervenções necessárias no Museu, que iria durar cerca de 20 anos.

É ainda na direção de VIRGÍLIO CORREIA que são publicados quatro volumes de catálogos ilustrados, com as principais coleções do Museu. P.^E ANTÓNIO NOGUEIRA GONÇALVES, conservador-ajudante, elaborou três dos quatro volumes. Estes catálogos revelam-se importantes, por terem sido os primeiros a integrar a coleção do Museu.

Entre as décadas de 1920 e 1930, em Portugal e também no estrangeiro, as exposições temporárias eram de carácter excepcional, por não haver nas instituições museológicas espaços destinados a estas iniciativas. Só mais tarde, o pioneiro Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, passa a possuir um espaço para exposições temporárias. Já no MMC, em 1940, ocorre uma importante exposição temporária – a “*Exposição da Ourivesaria Portuguesa dos séculos XII a XVII*”, para a comemoração dos 200 anos da Restauração da Independência, onde se reuniram 240 peças, essencialmente de carácter religioso.

Em 1949, no “*XVI Congresso Internacional de História da Arte*”, cujas sessões decorriam no Porto, Coimbra e Lisboa, foi planeada uma importante Exposição de Escultura Medieval Portuguesa, que compunha 82 exemplares, 40 dos quais eram do Museu.

A 18 de Maio de 1951, é nomeado o terceiro diretor do Museu, LUÍS REIS SANTOS (1898-1967), que apresenta como uma das suas principais bandeiras a preocupação com a comunicação e divulgação do Museu, de forma a suscitar interesse pelas coleções e temáticas que este dispõe. A nível interno, adota medidas para o cumprimento das “exigências da moderna ciência museológica” (Alarcão, Adília, et al, 2005)¹⁰.

O mesmo diretor faz um projeto de orçamento das despesas do Museu para o ano de 1952, com destaque para a propagação das publicações e da coleção em geral, revelando estranheza pela inexistência de cartazes e folhetos relativos às atividades do Museu. Para além disso, criou eventos que atraíram a imprensa e suscitaram o interesse do público em geral. Daqui resulta uma

¹⁰ Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional de Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

notória abertura do Museu aos visitantes, em paralelo com aquele que é o propósito do nosso trabalho.

Na sessão da Conferência Geral da UNESCO¹¹, em 1960, é recomendado aos Estados Membros tornar os museus acessíveis a todos, “uma vez que mesmo nos países mais ricos em museus, as entradas muitas vezes gratuitas, não atingem 0,5% das entradas pagas nos cinemas” (Alarcão, Adília, et al, 2005)¹², o que suscitou um grande debate em torno do papel dos museus na comunidade.

Assim que as obras de requalificação do Museu, iniciadas por DUARTE PACHECO, vão sendo concluídas, disponibilizam-se duas salas de exposição temporária e uma de conferências. LUÍS REIS SANTOS implementa nestas salas uma prática que se vai juntar à normal atividade do Museu, que consiste numa realização regular daquelas atividades.

De 9 a 12 de junho de 1952, decorrem então as quatro primeiras conferências com o tema “Os Museus”. No seguinte mês, é inaugurada a primeira exposição temporária, com o tema “Rainha Santa Isabel”, trazendo ao Museu mais de 7.000 visitantes.

Com a origem destas atividades, surgem também parcerias com várias instituições, de que é exemplo o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra e que se instala em salas do Museu.

Também nesta altura, o cinema evidencia-se como um instrumento com bastante importância, comparado até com um livro ou um catálogo ilustrado, que contribui para o conhecimento e entendimento da arte, possibilitando abranger um público mais diferenciado.

É, no decorrer desta nova perceção, que este diretor organiza, entre março e maio de 1958, na igreja de S. João de Almedina, integrada no MMC, como veremos *infra*, várias sessões acerca d’ “*A Evolução da Arte desde a Pré-História aos nossos dias*”. Nas palestras, eram projetados documentários fornecidos por várias embaixadas sedeadas em Lisboa. A organização desta atividade teve tão grande sucesso que contou com uma notável adesão e positivas críticas na imprensa, que já fazia prever uma nova reedição extensiva a Lisboa.

¹¹ https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000114583_spa.page=125.

¹² Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional de Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa

De 3 a 8 de junho do mesmo ano, realizam-se, no Museu, as sessões do “*I Colóquio Internacional de Arte*”, nalgumas das salas de exposição permanente, ficando as mesmas interditas ao público. Curioso foi que, de forma a evitar que o público alheio ao colóquio não pudesse contemplar toda a coleção disponível, REIS SANTOS transferiu alguns dos exemplares dispostos nas referidas salas para uma sala de exposição temporária. Tratava-se de uma exposição de arte barroca, com algumas peças de cerâmica, escultura, ourivesaria, pintura, e tecidos do séc. XVII e XVIII. No ano seguinte, pelo mesmo motivo, no II Colóquio, é criada a exposição temporária da “*Arte do Século XVI*”.

Mais tarde, e na sequência das referidas escavações de Conímbriga, em 1962, é aí criado o Museu Monográfico, que se dedica à prevenção do património da antiga cidade romana. Assim, fez sentido que toda a coleção arqueológica fosse devolvida a este espaço, o que refletiu uma perda para o Museu.

Finalmente, em 1965, o Museu de Machado de Castro foi reconhecido como museu nacional, passando a denominar-se Museu Nacional de Machado de Castro.

2. História do Edifício

Pode dizer-se que o *ex libris* do Museu Nacional de Machado de Castro é o criptopórtico.

Este surge, em meados do século I, como estrutura que sustenta a sede – *forum* – da vida administrativa, política e religiosa da cidade de *Aeminium* – Coimbra romana.

A escolha do local para a construção do fórum não foi aleatória, pois era sítio onde se cruzavam as duas principais vias da cidade. Assim, revelou-se um importante destaque arquitetónico, que o tornou um símbolo do centro urbano de *Aeminium*.

Por sua vez, o criptopórtico foi edificado naquele lugar específico, de forma a sustentar o peso do edifício do fórum, atenuando o declive da colina existente.

Por se tratar de galerias, e não de um suporte maciço que sustentasse todo o peso, ganhou-se mais espaço coberto. Tal permitia a circulação própria das atividades realizadas no fórum e a livre circulação de pessoas que quisessem desfrutar do espaço em si ou ainda fugir às intempéries.

Depois da desagregação do império romano na segunda metade do século V, o fórum cai em desuso, e posteriormente em ruínas. Assim se conclui, dado que, até ao século XI, não há registo rigoroso de novas ocupações ou usos deste espaço.

Contudo, durante os seguintes séculos, decorrem diversas obras de adaptação e alteração do fórum em ruínas para paço episcopal.

É em 10 de fevereiro de 1912 que o paço é cedido à Câmara de Coimbra, mediante uma renda para instalação do Museu. Iniciam-se de imediato obras de adaptação, graças ao empréstimo de um particular, MANUEL RODRIGUES DA SILVA, para se assegurar a inauguração, em outubro do seguinte ano.

Embora se tente cumprir, desde logo, a função pedagógica do Museu, ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES fecha e muda salas para o melhoramento das condições de exposição. A luz, o arranjo das salas e a segurança são as suas principais preocupações. Como tal, fecha as salas de pintura de forma a aumentar o espaço expositivo, e também as beneficiar de luz zenital (técnica utilizada em arquitetura para iluminação natural, através de pequenas ou grandes aberturas criadas no teto de uma construção).

Entre 1933 e 1935, desconhecendo-se a riqueza que existia por baixo das instalações do antigo paço, já na direção de VIRGÍLIO CORREIA, ocorrem as primeiras intervenções e escavações do criptopórtico.

A título de curiosidade, sublinha-se que só em 1948 é que as salas da ala sul são dotadas de eletricidade.

No início dos anos 50, LUÍS REIS SANTOS, enquanto diretor, constrói o edifício anexo, destinado aos serviços técnicos e administrativos, até então ocupado pelo Instituto de Coimbra.

Apesar das inúmeras alterações e melhorias do espaço, estas não foram suficientes, tanto a nível de área como de condições das infraestruturas, de forma a poder ser considerado um museu moderno. Por este motivo, nos anos 80, avança-se com o processo de compra de um terreno adjacente ao Museu.

Num projeto de GONÇALO BYRNE, que repensa os aspetos estruturais e expositivos do Museu, dá-se início a uma série de obras, que obrigam ao encerramento total daquele, em 2004. Desta feita, adapta-se finalmente o Museu às imposições de um novo conceito e de uma nova imagem museológicas.

Um outro espaço importante do Museu é a igreja de S. João de Almeida. Acredita-se que esta terá sido construída no fim do século XI, onde se viria mais tarde a instalar o paço episcopal, cujos vestígios surgem já em 1895/96, numa remodelação do mesmo.

Já enquanto parte integrante do Museu, este recebe a verba necessária para adaptar a igreja de S. João de Almedina para espaço expositivo. Esta foi uma medida controversa, uma vez que o Conselho de Arte Nacional é contra a utilização de um lugar sagrado para fins museológicos. No entanto, esta secção do Museu acaba mesmo por abrir em 1923.

A igreja deixa de albergar coleções e passa a ser usada só para concertos e conferências.

3. Coleção

A extinção das ordens religiosas, decretada a 28 de maio de 1834, foi determinante para o futuro aumento acervo dos museus.

No Museu Nacional de Machado de Castro também se sentiu este fenómeno, com o aparecimento de coleções maioritariamente da diocese de Coimbra, bem como de Aveiro e Leiria.

A origem deste Museu deve-se justamente a duas estruturas: a coleção de arte e arquitetura, vinda do Instituto de Coimbra, e o chamado "Museu das Pratas", composto por paramentos e alfaias litúrgicas, procedentes da Catedral e outras instituições religiosas.

A maioria do espólio do MNMC é, por este motivo, originária de muitos dos conventos, colégios e mosteiros, entre os quais os Conventos de Santa Clara, o das Ursulinas, o de Santa Teresa e o do Lourçal, os Colégios de Jesus e de São Bento e ainda o Mosteiro do Lorvão e o Paço Episcopal. Destes destacam-se os Conventos de Santa Clara e de Santa Cruz e o Paço Episcopal, pela dimensão do património artístico de que dispunham e pelas doações que recebiam.

O reconhecimento do Museu foi crescendo e com isso atraindo novos doadores, que apostam na divulgação da arte e da cultura e que acreditam que é nos museus o lugar mais seguro para os objetos doados.

Entre as várias doações posteriores a 1927, destacam-se as coleções orientais de CAMILO PESSANHA e a de MANUEL TEIXEIRA GOMES, a primeira bastante diversificada, de onde se realçam as peças de mobiliário e pinturas chinesas, e a segunda com destaque para os frascos de rapé.

O facto deste Museu ter integrado várias coleções de cariz religioso, torna-o uma referência na arte antiga e arte sacra.

Contudo, o MNMC dispõe também de exemplares de várias naturezas, de entre os quais de Arqueologia, de Cerâmica, de Desenho, de Escultura, de Joalheria, de Mobiliário, de Ourivesaria, de Pintura e de Têxteis.

Por fim, não descartando a importância do restante acervo do Museu, a coleção de referência do museu é, de facto, a de escultura em pedra, situada no Piso 0 do edifício e o referido criptopórtico.

4. Serviços Educativos

No Museu Nacional de Machado de Castro, existem serviços educativos permanentes, e que se podem realizar ao longo do ano.

4.1. Visitas

4.1.1. Visitas orientadas

- Visita orientada, que inclui 15 peças da exposição permanente: O Criptopórtico Romano, Capitéis Românicos, O Cristo Negro, Deposição de Cristo no Túmulo, A Ceia de Cristo, A Pietá de Frei Cipriano da Cruz, O Tríptico da Paixão de Cristo, A Senhora da Rosa, O Cálice de D. Gueda Mendes, O Tesouro da Rainha Santa, Cruz Relicário de S. Francisco Xavier, A Custódia do Sacramento, Frontal de Azulejo, Tapete “Kashan” e Arca-Contador Indo-Português”.
- “Vem daí ao Museu” – Projeto-parceria entre o MNMC e a Liga de Amigos do Museu, direcionado para o ensino pré-escolar e 1.º ciclo de Coimbra.

4.1.1.1. Visitas temáticas indexadas aos currículos escolares

A. 2.º Ciclo

1. História e Geografia de Portugal

- Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo.
- Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização.

- Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas – Enumerar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com os descobrimentos.
- Conhecer e compreender as características do Império Português – Contactos dos portugueses com os povos asiáticos.
- Conhecer e compreender aspetos da arte no tempo de D. João V. Identificar as principais características da arte Barroca.
- Conhecer e compreender a Idade Média, particularmente a escultura moçárabe, a escultura românica, e a escultura gótica.

B. 3.º Ciclo

1. História (7.ºAno)

- Conhecer e compreender a cultura e a arte romana, nomeadamente as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais.
- Conhecer e compreender as características fundamentais das expressões culturais e artísticas [Alta Idade Média].
- Conhecer e compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão.

2. História (8.ºAno)

- Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos representativos.
- Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.
- Compreender os séculos XV-XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades.
- Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime

C. Ensino Secundário

1. História e Cultura das Artes (10.ºAno)

- Módulo 2 - A Cultura do Senado: A arquitetura romana | A escultura romana.
- Módulo 3 - A Cultura do Mosteiro: A arquitetura românica | A escultura românica | A Europa sob o signo de Alá.
- Módulo 4 - A Cultura da Catedral Tronco Comum: A escultura gótica.

- Módulo 5 - A Cultura do Palácio: A pintura renascentista | A arquitetura renascentista | A escultura renascentista.

2. História A - (10.º Ano)

- A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial.
- A identidade civilizacional da Europa ocidental – Poderes e crenças - multiplicidade e unidade. Valores, vivências e quotidiano.
- A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas.

3. História e Cultura das Artes (11.º Ano)

- Módulo 6: A Cultura do Palco – Muitos palcos, um espetáculo.

4.1.2. Visitas encenadas

- "Voz dos avós" – Projeto desenvolvido por um grupo de 'avós' voluntários que através, das suas experiências de vida, inventam histórias com as obras de arte e espaços do Museu a 'netos'.
- "O Guarda-Chaves" – Visita encenada pelo ator Ricardo Kalash ao "Criptopórtico de *Aeminium*".
- "O imperador Romano" – Visita encenada por Jorge Rocha que explora o "Criptopórtico de *Aeminium*".
- "Um Coelho Esperto" – História de Adília Alarcão, contada a crianças por Tiago Duarte.
- "A estrelinha que nos Guia até Belém" – Visita encenada sobre o Natal por Maria José Costa.
- "A burra Bonita" – Visita encenada para crianças por Maria José Costa.
- "Valéria" – Visita encenada sobre "Criptopórtico de *Aeminium*" por Maria José Costa.
- "Teatro de Sombras" – Visita ao criptopórtico de *Aeminium*.

4.2. Exposições temporárias periódicas

- "Tesouros Partilhados" – Exposições temporárias com obras emprestadas ao MNMC, durante um período.

- “Estação D - Depósitos e Doações” – Exposições temporárias de peças doadas ou em reserva. A decorrer atualmente, “Biombo Dinastia Qing (século XVII)”.

Qualquer exposição temporária realizada no Museu, inclui serviços educativos associados - visitas orientadas, atelier, entre outras.

4.3. Ateliers

- “Escola Ciência Viva” – Projeto educativo composto pela elaboração de várias visitas dramatizadas com vários temas.
- “Minibioqs” – Projeto-parceria com grupo de estudantes voluntários de Bioquímica da Universidade de Coimbra, sob coordenação de uma docente, com público-alvo crianças e jovens. Consiste em experiências lúdico-científicas ligadas à conservação de peças do Museu e à preservação do património cultural.
- “Consultório do Museu” – Atividade periódica para avaliação de peças e esclarecimentos.
- “Atelier pedagógico” – Atelier para exploração das várias técnicas das obras expostas, como exemplo o barro.

4.4. Inclusão social

- “EU no MusEU” – Projeto-parceria entre o MNMC e a APFADA, com o objetivo de estimular cognitivamente e socialmente pessoas com défice cognitivo e demência e seus cuidadores informais.
- “Imagens que guiam” – Projeto-parceria entre o MNMC e a APPACDM, com público-alvo pessoas com incapacidade intelectual e baixa literacia, que integra visitas orientadas, com oito guiões em comunicação aumentativa sobre obras de arte e espaços no Museu.
- “Construa Pontes e Não Barreiras” – Protocolo entre o Museu e a APPACDM-Coimbra, com público-alvo população com deficiência mental ou multideficiência, com objetivo de inclusão tornar a arte acessível a este público com necessidades educativas especiais.
- “NÓS no musEU” – Projeto-parceria entre o MNMC e a FPCE-UC, com o objetivo de reforçar o papel do MNMC na comunidade, desenvolvendo vários projetos no âmbito das necessidades educativas especiais.
- “Tateando o Museu” – Projeto-parceria com a ACAPO, que consiste numa “Maqueta acessível” ao público com total ou parcial incapacidade visual, com o objetivo de compreensão e exploração do criptopórtico romano.

- "A Arte, o Tempo e o Homem" – projeto-parceria com a Direção Geral de Reinserção Social e o Centro Educativo dos Olivais (DGRS/CEO), destinado a jovens menores de 18 anos que cumprem medidas de internamento, em consequência de sentenças judiciais referentes a processos-crime. Consiste em promover o contacto com diversas formas de expressão artística, fruto de diferentes épocas históricas, constatar, de uma forma prática e com o contributo das obras de arte, que o conceito de cidadania se reflete em, e é reflexo de todas as atividades humanas, em qualquer época e local geográfico.

III. PONTO DE PARTIDA

1. A importância da modernização das instituições culturais

Como brevemente referido, a modernização, associada ao novo mundo tecnológico, a que todos estamos sujeitos, traz novas ferramentas que contribuem para melhorar estas técnicas, como por exemplo a digitalização. Esta permite que as coleções fiquem com as suas características principais informatizadas, o que as torna mais acessíveis a todos.

Além disto, o recurso aos meios tecnológicos e digitais possibilitam que coleções, exposições, atividades e eventos se tornem mais atrativos e dinâmicos, o que potenciará mais interessados.

Estas estratégias permitem que haja uma maior envolvência com as cidades, e que traz ainda melhores perspetivas em relação ao envolvimento da comunidade com os museus (Barros, Ana Bárbara, 2008). Se os museus se modernizarem consoante o que a comunidade necessita e/ou deseja, esta sente-se mais atraída para visitar as instituições museológicas, enquanto estas têm maiores e melhores possibilidades para cumprir com as suas responsabilidades e objetivos.

Em geral, com a situação pandémica que atravessamos atualmente, a modernização e a utilização de meios digitais vieram a revelar-se ainda mais importantes do que até então.

Por causa do encerramento das instituições e do distanciamento social impostos nesta fase, é através dos ecrãs que se encontra a melhor solução para manter o contacto destas instituições com o público. No entanto, por estes meios, não podemos substituir o contacto físico e direto com o património em causa.

Assim, é importante referir que o recurso aos meios digitais não deve substituir o contacto presencial, sempre que este for possível, mas complementar este último, e vice-versa, de forma a tirar o melhor partido de ambos, e assim aumentar o interesse do público em geral.

Como vimos, o objetivo deste projeto é justamente atrair o público jovem aos espaços culturais, e aos benefícios que estes propiciam. Nesse sentido, é no recurso aos serviços educativos e aos meios digitais que consideramos estar a melhor estratégia a adotar para esse fim.

Entende-se por serviço educativo a criação de uma atividade ou evento que, na ligação com o público a que se destina, junta o lazer e a aprendizagem (Barriga, Sara e Silva, Susana Gomes, 2007). Neste âmbito, é fundamental saber como se vão cruzar estas duas vertentes, conciliando o objetivo de informar com a finalidade de entreter. Assim, em primeiro lugar, é importante

analisar que tipo de atividade se vai realizar e como será feito este cruzamento. Em segundo, mas não menos importante, é necessário avaliar a que tipo de público se destina e, conseqüentemente, de que forma será feita a abordagem, para o atrair.

Para ser bem conseguida, cada atividade do serviço educativo deverá possibilitar a cada participante espaço para refletir e questionar os assuntos apresentados. Dessa forma, é através da atividade cultural, com base no espírito crítico e de reflexão, que a aprendizagem é adquirida.

2. Público - dados oficiais

Embora seja o público também uma ferramenta importante para a caracterização desta instituição, dada a importância que estes dados assumem como ponto de partida para a elaboração deste projeto, considerámos mais correto incluí-los no presente capítulo.

Sendo o objeto central do nosso estudo a atividade dos jovens no Museu Nacional de Machado de Castro, é crucial a análise qualitativa e quantitativa do público deste, segundo dados oficiais do Museu (ANEXO I).

Assim, e tendo como referência base o ano passado, segundo as estatísticas da bilheteira, em 2019, o Museu teve um fluxo médio diário de 487 pessoas, sendo que o seguinte gráfico mostra as várias categorias gerais registadas em bilheteira.

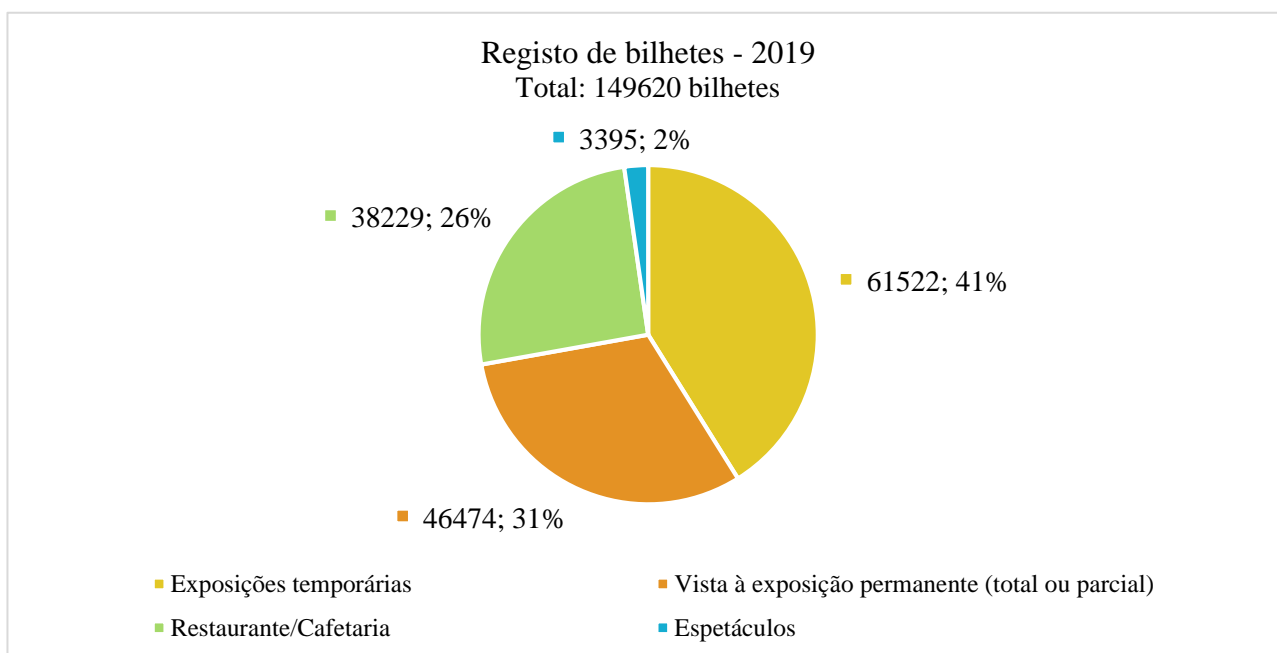


Gráfico 1- Estatísticas de bilhetes registadas no ano de 2019. Números absolutos e respetiva percentagem.

Este gráfico mostra que, do número total de bilhetes registados durante esse ano, 48% dos bilhetes dizem respeito à visita parcial ou total à exposição permanente do MNMC.

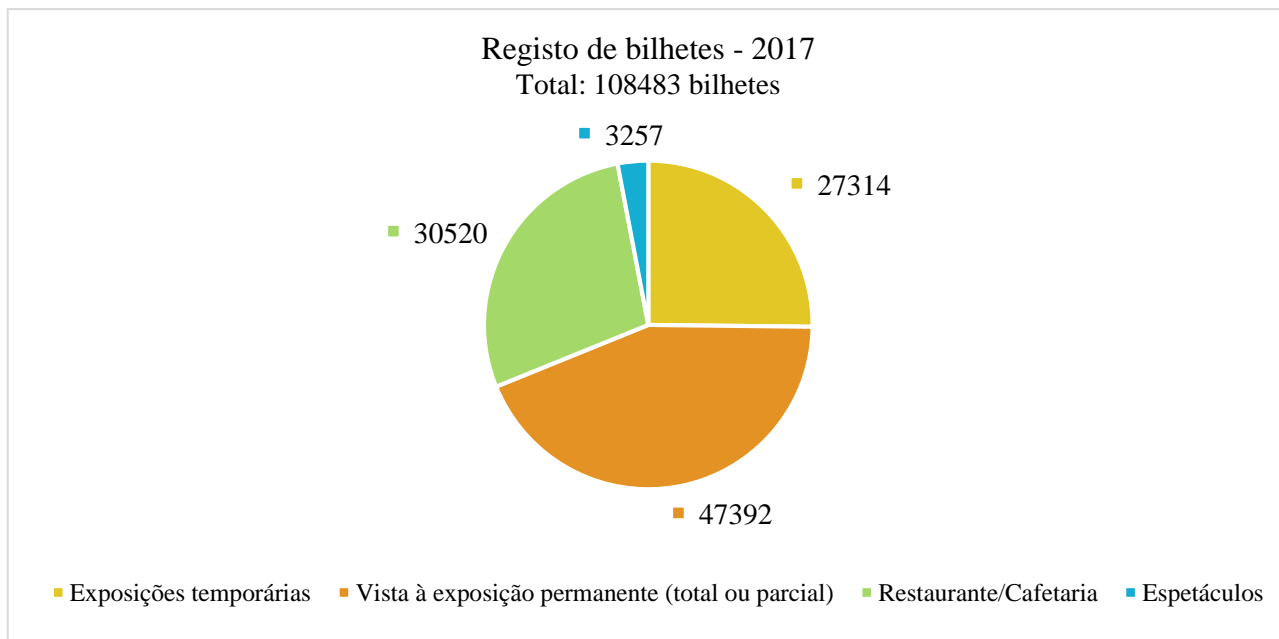


Gráfico 2 - Estatísticas de bilhetes registadas no ano de 2017. Números absolutos e respetiva percentagem.

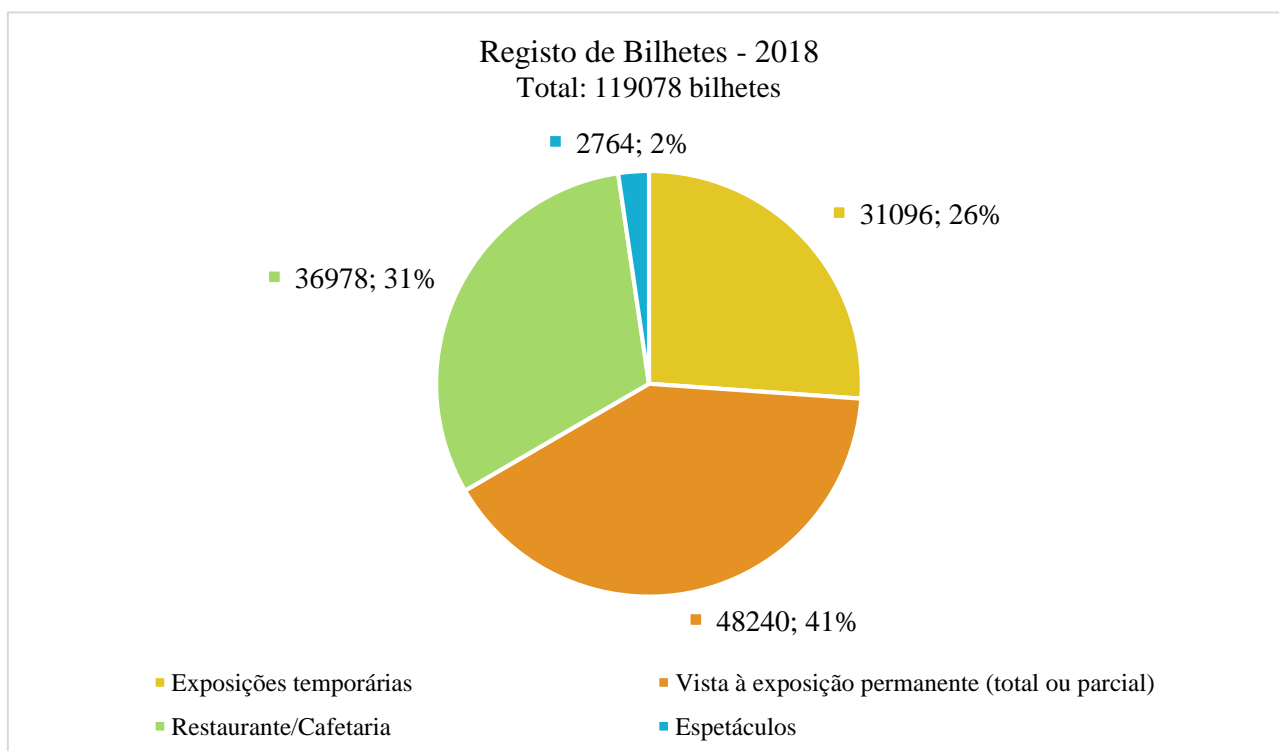


Gráfico 3 - Estatísticas de bilhetes registadas no ano de 2018. Números absolutos e respetiva percentagem.

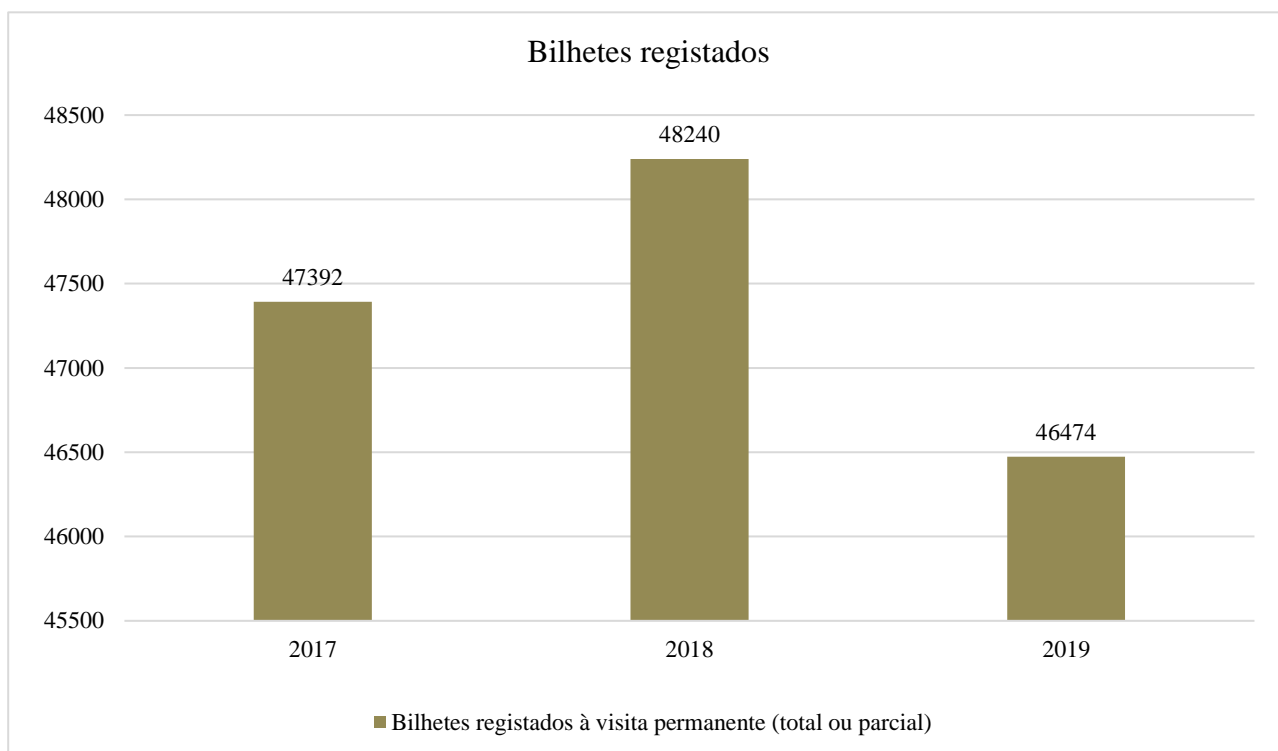


Gráfico 4 - Bilhetes registados de visitas à exposição permanente (total ou parcial) de 2017, 2018 e 2019. Números absolutos.

Este gráfico mostra-nos com clareza o número de pessoas que visitou efetivamente o MNMC, dado que as anteriores categorias apresentadas correspondem a espetáculos, exposições temporárias e restaurante que não obrigam o visitante a percorrer, exclusivamente, as salas de exposição.

Assim, os números “reais”, revelam-nos que, em 2019, uma média de 151 pessoas visitaram o MNMC, e não 487 pessoas, como os números anteriores pareciam sugerir. No entanto, dos três anos passados, foi em 2018 que se atingiu um maior número de visitantes.

Sob outra perspetiva, é possível dividir os visitantes por cinco grupos de faixas etárias: Crianças (dos 0 aos 12 anos); Jovens (dos 13 aos 29 anos); Adultos (dos 29 aos 65 anos); Idosos (mais de 65 anos); e indiferenciados (em razão da idade).

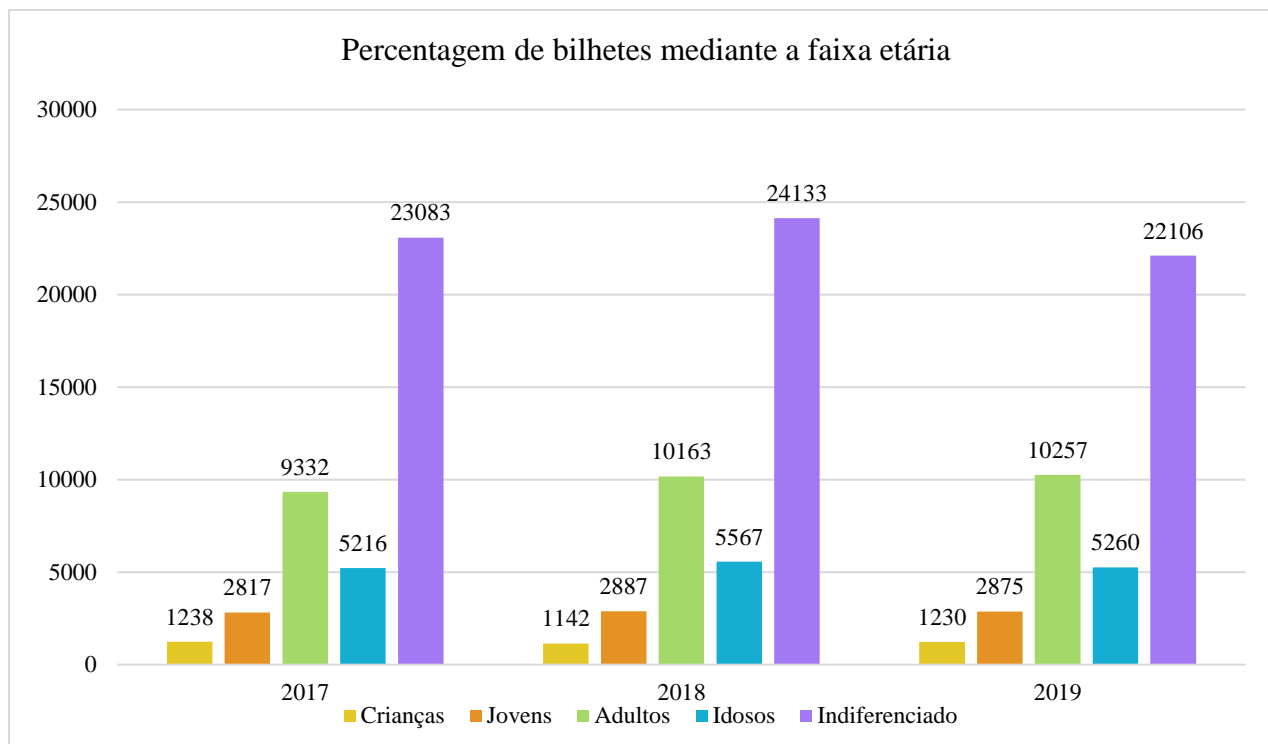


Gráfico 5 - Bilhetes registados das pessoas que visitaram a exposição permanente (parcial ou total), em razão da faixa etária nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Analisando o gráfico *supra*, podemos verificar que, nos três últimos anos, as crianças e jovens são as faixas etárias que representam as mais baixas percentagens nas estatísticas, havendo, comparativamente, mais adultos e idosos a visitarem o MNMC. O que comprova que existe efetivamente uma baixa adesão dos jovens.

Contudo, é relevante salientar que existe um número significativo de bilhetes registados como indiferenciados em razão da idade, o que não nos permite analisar com total rigor a real mobilização dos jovens ao Museu. Ainda assim, os dados fornecidos são bastantes para uma compreensão justa daquilo que é a realidade do Museu. Deixaremos as respetivas considerações sobre o assunto para o Capítulo IV.

Considerámos também relevante diferenciar o número de bilhetes registados nos jovens, em contexto escolar e em visitas por iniciativa própria. Assim como distinguir, os bilhetes em contexto escolar, e que conseguimos apurar, aqueles que pertencem ao ensino secundário ou ao ensino universitário.

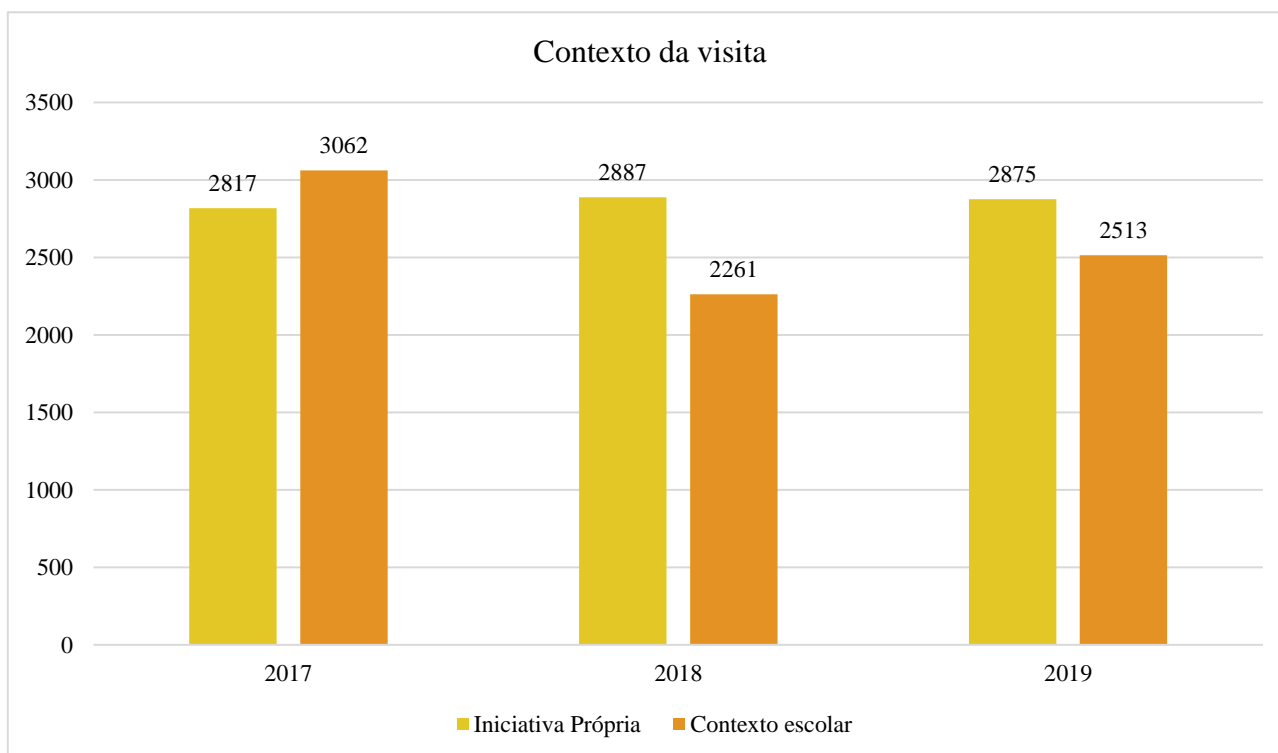


Gráfico 4 - Gráfico do contexto das visitas nos jovens (15 aos 29 anos) nos três últimos anos. Números absolutos.

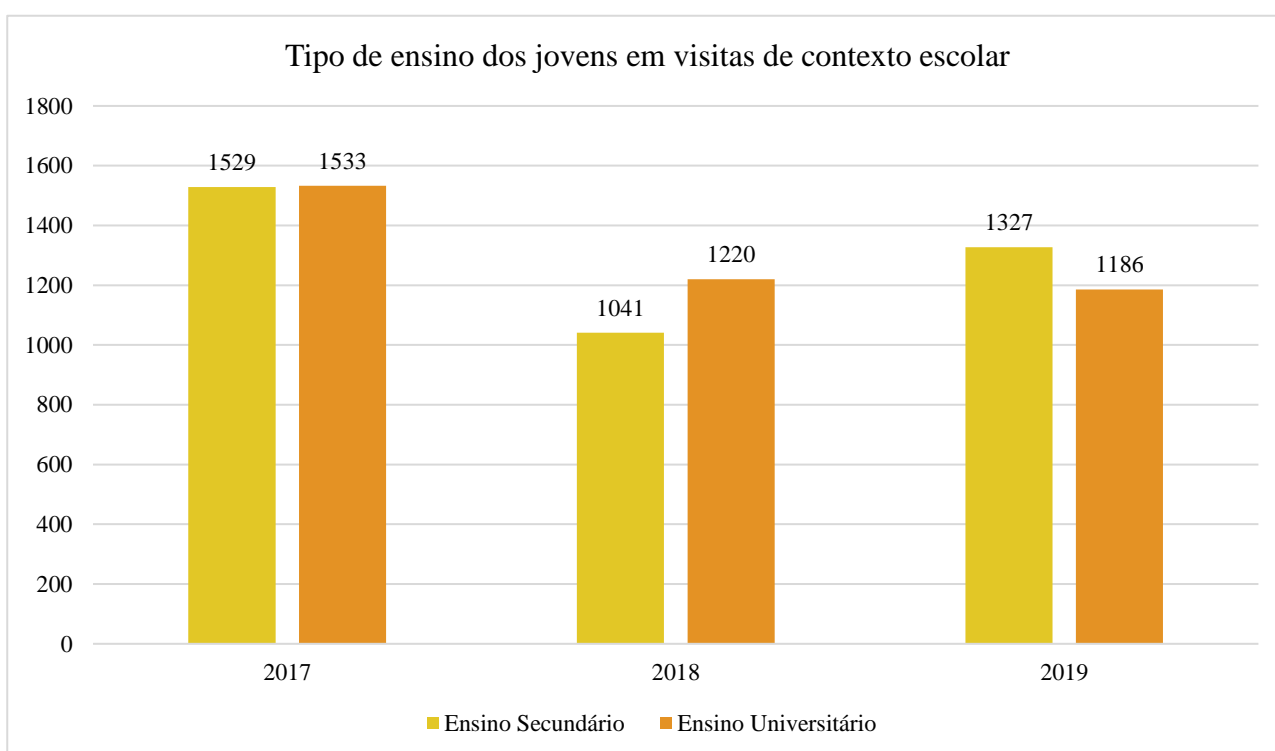


Gráfico 3 - Tipo de ensino dos jovens em visitas de contexto escolar nos anos de 2017, 2018 e 2019. Números absolutos.

2.1. Público Digital - dados oficiais

Além dos visitantes presenciais, importa analisar o público que acede às informações ou atividades do MNMC online.

Os nossos fãs | 21 novembro 2019



Figura V - Estatísticas de alcance fornecidas pelo Facebook do Museu em novembro de 2019, relativamente aos “fãs” das publicações. Imagem da autora

Pessoas alcançadas | 21 novembro 2019



Figura IV- Estatísticas de alcance fornecidas pelo Facebook do Museu em novembro de 2019, relativamente às “pessoas alcançadas” nas publicações. Imagem da autora.

Pessoas envolvidas | 21 novembro 2019



Figura VII - Estatísticas de alcance fornecidas pelo Facebook do Museu em novembro de 2019, relativamente às “pessoas envolvidas” nas publicações. Imagem da autora.

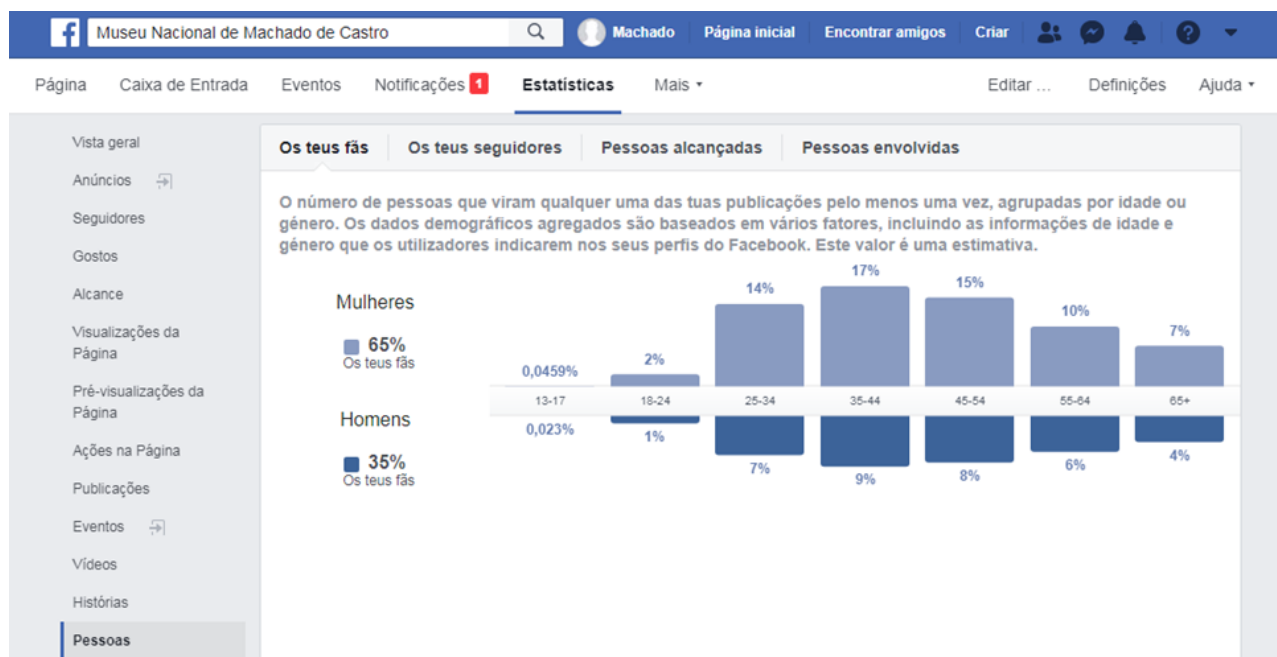


Figura IV- Estatísticas de alcance fornecidas pelo Facebook do Museu em maio de 2020, relativamente aos “fãs” nas publicações. Imagem da autora.



Figura V - Estatísticas de alcance fornecidas pelo Facebook do Museu em maio de 2020, relativamente às "pessoas alcançadas" nas publicações. Imagem da autora.

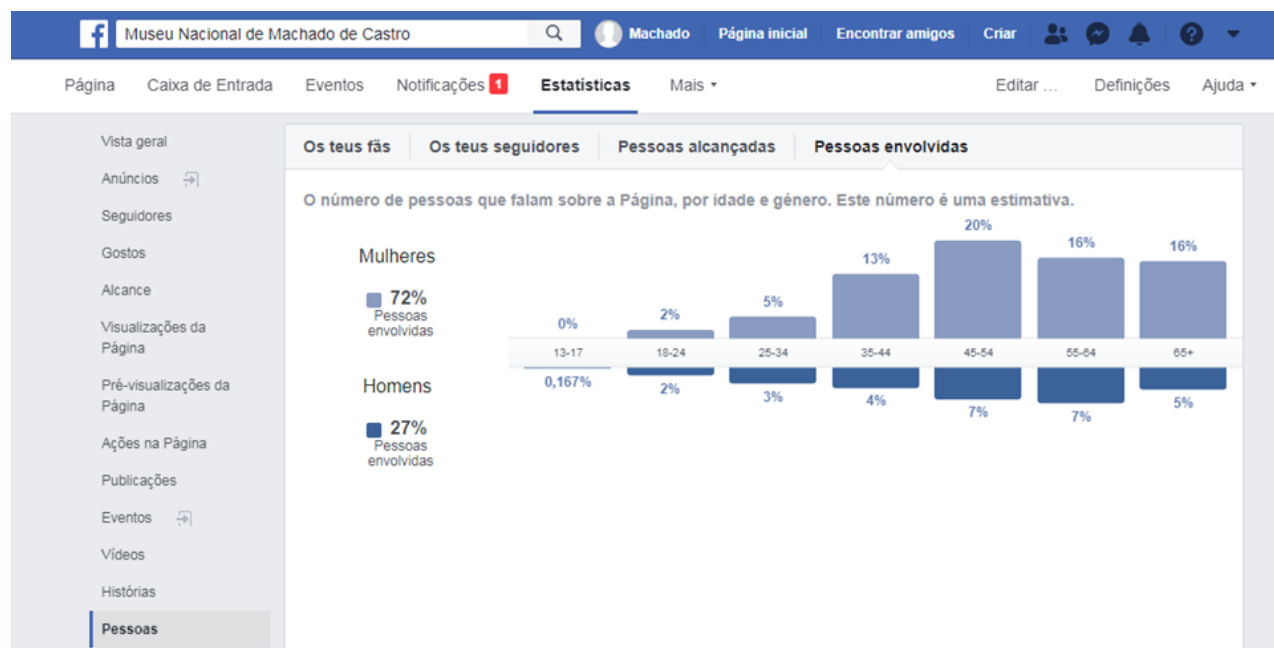


Figura VI - Estatísticas de alcance fornecidas pelo Facebook do Museu em maio de 2020, relativamente às "pessoas envolvidas" nas publicações. Imagem da autora.

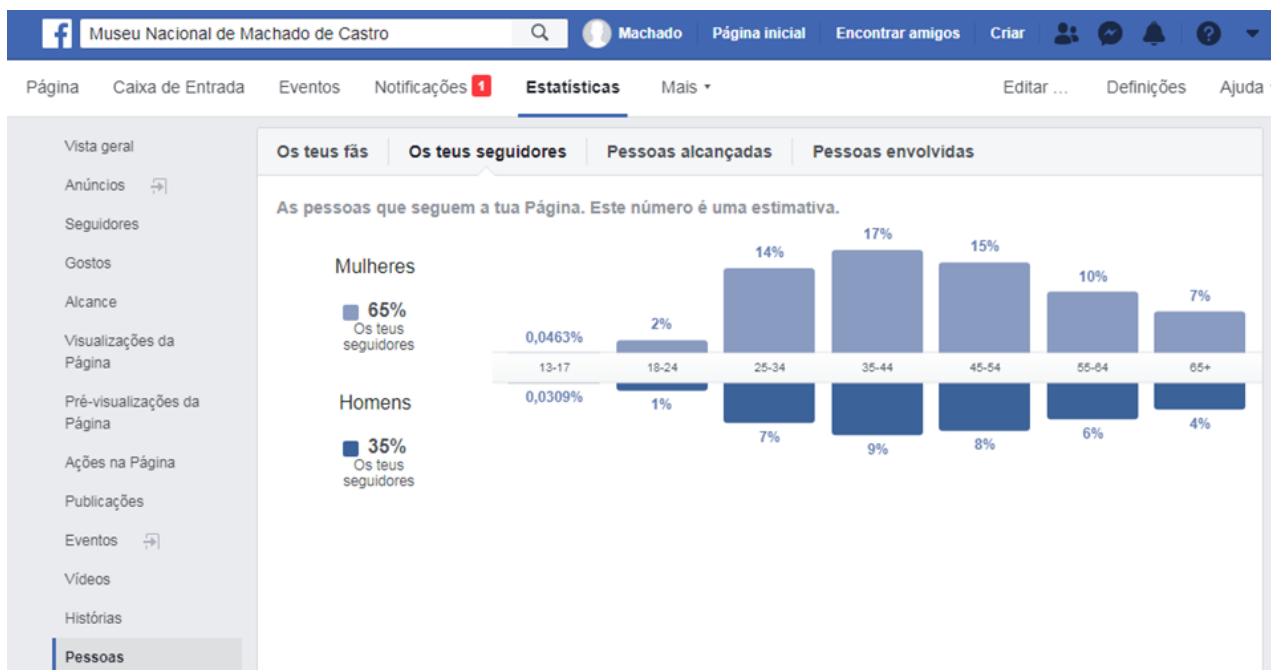


Figura VII - Estatísticas de alcance fornecidas pelo Facebook do Museu em maio de 2020, relativamente aos “seguidores” nas publicações. Imagem da autora.

Analisando os dados de novembro e maio das estatísticas da página oficial do Museu, importa salientar que, embora estejamos perante uma rede social, não são os jovens os mais ativos, como seria expectável. Este resultado traduz-se tanto a nível do alcance das publicações, como do envolvimento dos utilizadores.

Contudo, apesar dos jovens apresentarem normalmente um peso significativo como utilizadores das redes sociais, estas estatísticas poderão apresentar um indício, não só da pouca motivação destes utilizadores para aceder à página do Museu, mas também da falta de eficácia da divulgação por parte deste.

3. Inquérito aos Jovens

Depois de uma análise objetiva daquele que é o público do Museu, considerámos fundamental para o desenvolvimento deste projeto utilizar uma conhecida ferramenta de tratamento subjetivo de dados – a disponibilização de inquéritos.

Assim, nasce um inquérito de raiz, disponibilizado a jovens com idades entre os 15 e os 29 anos, com ligação a Coimbra, isto é, estudantes, ex-estudantes e residentes. Esta opção teve base, por um lado, a integração dos jovens do ensino secundário (ainda obrigatório), geralmente a partir dos 15 anos, e dos jovens até aos 29 anos, por ser o limite de idade imposto pelo governo para se

ser portador do Cartão Jovem¹³. Por outro lado, quisemos colocar o foco na cidade de Coimbra, onde este Museu assume uma importância inquestionável.

O “Inquérito aos jovens (15 aos 29 anos) - Coimbra” foi, então, uma ferramenta essencial, que serviu para compreender quais os motivos que levam os jovens a não visitar o MNMC e para avaliar as preferências e sugestões daqueles que já o visitaram.

Desta feita, os dados que ora se irão analisar permitirão interpretar a vontade, ou falta dela, dos jovens e, acima de tudo, servir de ponto de partida para uma estratégia que foi realizada postumamente na segunda parte deste projeto.

3.1. Estrutura do Inquérito

O inquérito foi elaborado a partir da plataforma “*Google Forms*”, disponível pela empresa *Google*.

A nossa escolha prende-se com o facto de esta plataforma, entre outras funcionalidades, permitir que, ao responder numa determinada direção, se possa prosseguir para a pergunta que faz sentido, segundo essa mesma resposta, e não para a que está necessariamente a seguir.

Existem várias possibilidades de respostas durante o questionário, o que leva a uma diversidade de resultados. Contudo, todas as perguntas que cada resposta desencadeia são obrigatórias, isto é, consoante o sentido de determinada resposta, a ele irá corresponder um conjunto de perguntas diferente, mas sempre obrigatório.

Em anexo (ANEXO II), segue o alinhamento utilizado e os respetivos resultados integrais.

- **Primeira Parte** – *Situação do Inquirido*

Uma vez que existem várias situações em que o inquirido se pode encontrar, a primeira secção do inquérito é justamente relativamente à sua condição. Dado que todas estas questões podem diretamente, ou não, influenciar as seguintes respostas, é necessária a compreensão da situação atual de quem está a ser inquirido.

Os indicadores são o sexo, a faixa etária - dos 15 aos 18 anos, dos 19 aos 22 anos ou dos 23 aos 29 - e a condição de estudante - ensino secundário ou universitário - ou não estudante.

¹³ https://www.cartaojovem.pt/Pagina/Regulamento_

- **Segunda Parte** – *Grau de afinidade com o Museu*

A segunda parte do questionário são perguntas relativas ao MNMC em específico, sendo que apenas aqueles que o visitaram responderam à totalidade das questões propostas.

Pelo contrário, os inquiridos que não visitaram o Museu, avançaram para a terceira parte do inquérito, não sem antes justificar porque não o fizeram e se o tencionam fazer.

Ainda assim, o leque de possibilidades de envolvimento foi desde o desconhecimento total do Museu, passando pelo mero conhecimento, até à sua visita.

A estes últimos foi questionado o número de vezes que visitaram o Museu, em que contexto o fizeram, o que mais gostaram, quais as sugestões a dar, a classificação que atribuem e a possibilidade de aconselhamento a um terceiro.

- **Terceira Parte** – *Meios de Comunicação e Redes Sociais*

A terceira parte do inquérito é referente às atividades e eventos e à ligação que os jovens têm com os meios de divulgação do Museu, em especial as redes sociais.

Aqui, questiona-se então se aqueles têm conhecimento geral das atividades e eventos que se realizam no MNMC, qual o meio em que obtêm essa informação, se neles participam e com que regularidade.

No que toca às redes sociais, foram interrogados se costumam aceder às mesmas e, se sim, a quais.

Por fim, se têm conhecimento da Liga dos Amigos do MNMC.

- **Quarta Parte** – *Práticas Culturais*

Finalmente, a quarta e última parte do inquérito questiona os jovens sobre as suas práticas culturais. Nomeadamente, se visitam museus e galerias, se assistem a espetáculos de música ou dança, se vão ao cinema ou ao teatro ou se leem livros (por prazer), e qual a frequência que o fizeram nos últimos 12 meses.

Esta questão teve como propósito aferir se a desmotivação, caso exista, se prende com este Museu em específico, ou se, pelo contrário, se estende a outro tipo de envolvimentos culturais.

3.2. Tratamento e análise dos resultados

Durante o período (10 de março a 10 de junho) em que o inquérito esteve disponível para ser respondido, através da plataforma *Google Forms*, conseguimos obter um total de 206 participações, o que traduz uma amostra consistente, nos diferentes tipos de situações possíveis.

- **Primeira Parte** – *Situação do Inquirido*

Uma vez que o sexo, a faixa etária e a situação do inquirido podem influenciar a direção de cada inquérito, seguem os resultados relativos a estas. A amostra proporcional e abrangente aos diferentes tipos de situações apresentadas é crucial para a validade da ferramenta.

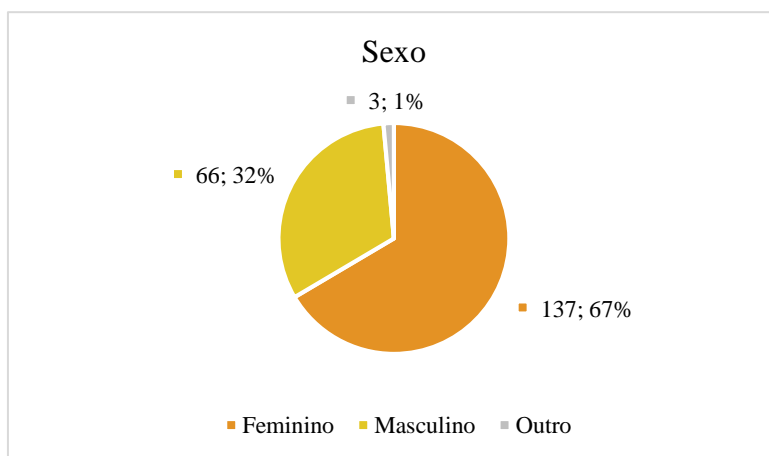


Gráfico 8 - Respostas ao inquérito, divididas por sexo. Números absolutos e respetivas percentagens.

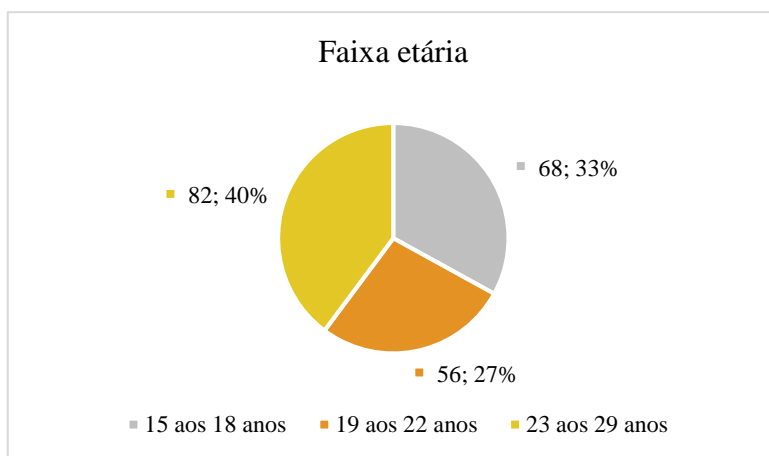


Gráfico 9 - Respostas ao inquérito, divididas por faixa etária. Números absolutos e respetivas percentagens.

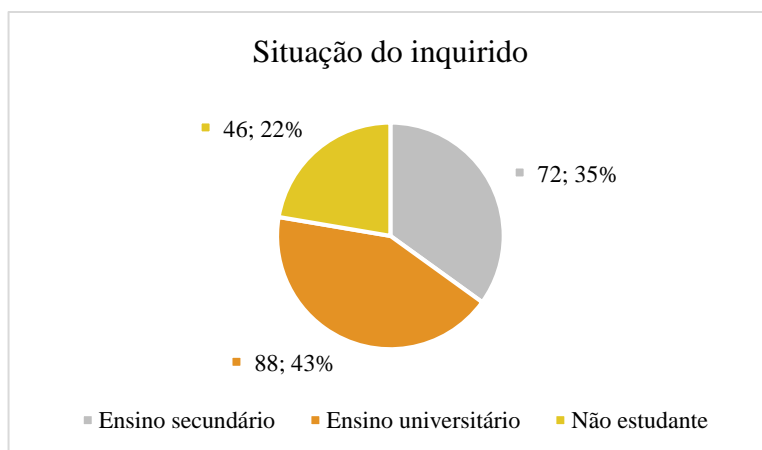


Gráfico 10 - Respostas ao inquérito, divididas pela situação do inquirido. Números absolutos e respetivas percentagens.

• **Segunda Parte** – *Grau de afinidade com o Museu*

Quanto ao conhecimento dos jovens da existência do MNMC, cumpre dizer o seguinte.

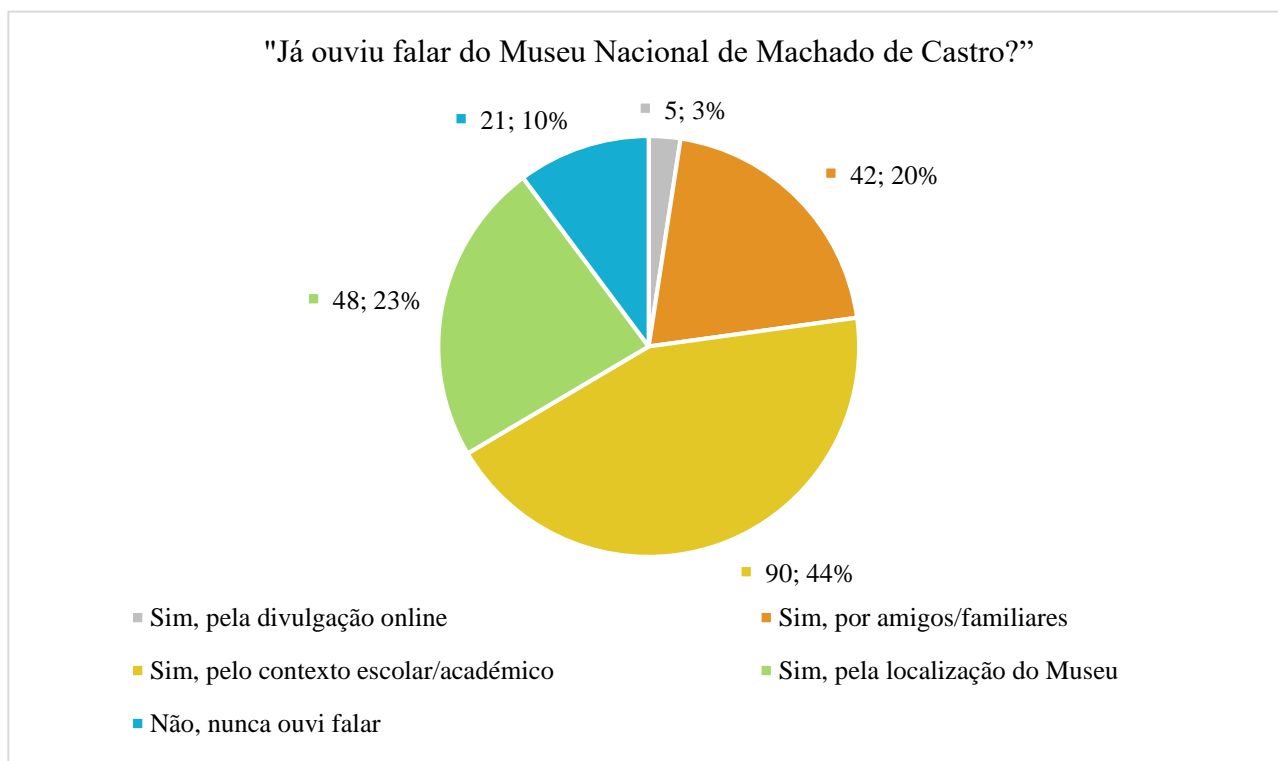


Gráfico 11- Respostas à pergunta "Já ouviu falar do Museu Nacional de Machado de Castro?". Números absolutos e respetivas percentagens.

Como podemos verificar, apenas 10,2% dos inquiridos nunca ouviu falar do MNMC. Concluimos que, apesar de tudo, se trata de uma percentagem significativa, e que nos traz alguma perplexidade e preocupação, não olhando para o número numa visão geral, mas no contexto de se tratar de jovens com ligação direta à cidade de Coimbra. Sendo este Museu um dos principais de Coimbra, consideramos que haver, em 206 inquiridos, 21 jovens que não o conhecem é bastante relevante.

Contudo, felizmente, a maioria dos jovens, 89,8%, conhece o Museu.

De destacar que 43,7% conhece o Museu através do contexto escolar ou académico, o que leva a acreditar que existe uma preocupação e um interesse das escolas e universidades em visitar ou falar deste Museu. Trata-se de uma percentagem significativa, ficando por apurar se estes jovens conheceriam o Museu ainda assim, noutras circunstâncias.

Não obstante, existe também um peso acentuado de respostas positivas devido à sua localização e à divulgação de pessoas próximas ao inquirido. O que pode confirmar, por um lado, aquele que é um ponto indubitavelmente positivo deste Museu – a sua localização –, mas também, por outro, a satisfação por parte das pessoas que o mencionaram ou aconselharam aos inquiridos.

Embora haja uma grande percentagem de respostas positivas, é de salientar que apenas cinco pessoas – 2,4% – responderam que conheciam este Museu pela sua divulgação. Ora, tal não pode deixar de ser considerado um ponto negativo, pois poderá ser de concluir que a divulgação não está a resultar, especialmente a direcionada aos jovens.

Já no que diz respeito à realização de, pelo menos, uma visita ao Museu por parte dos inquiridos, importa apenas referir que a esta questão só responderam aqueles cuja resposta anterior tinha sido positiva (o conhecimento da existência do Museu), o que perfaz apenas um de total 185 respostas.

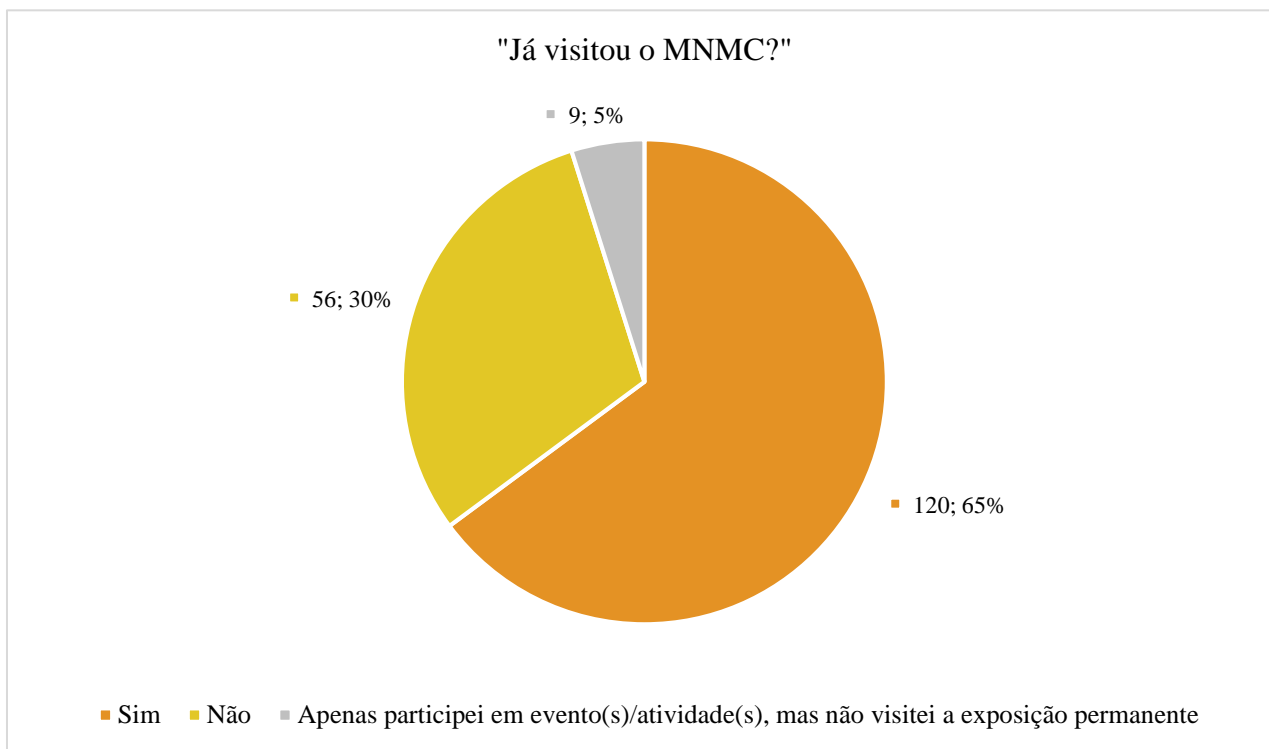


Gráfico 12- Respostas à questão "Já visitou o Museu Nacional de Machado de Castro?". Números absolutos e respetivas percentagens.

Estes números indicam, pois, que na amostra daqueles 185 que já ouviram falar do MNMC, 129 jovens já o frequentaram, o que traduz um número de aproximadamente 30%, o que revela um número significativo face à amostra.

Contudo, é importante analisar de certos pontos de vista específicos – a faixa etária e a condição de estudante ou não estudante –, para melhor entendimento os resultados obtidos.

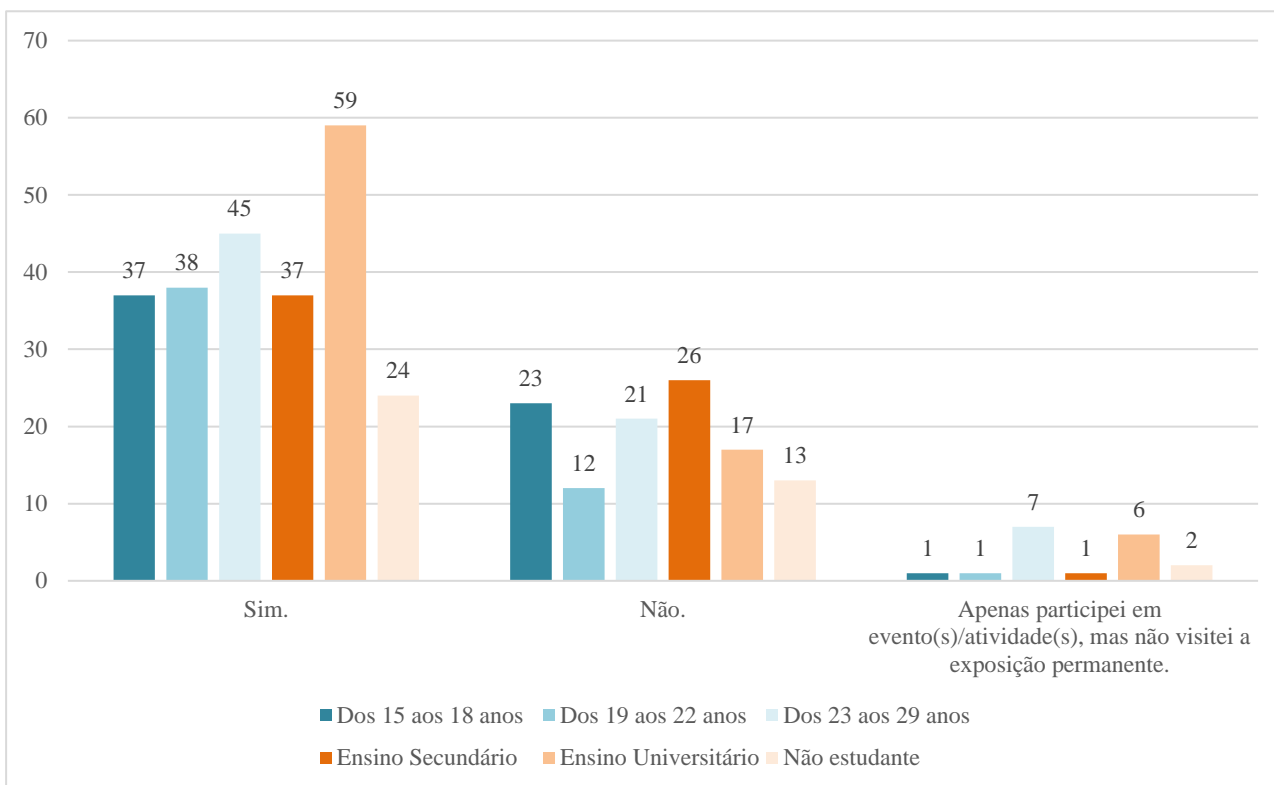


Gráfico 13- Respostas à questão "Já visitou o MNMC", segundo a faixa etária e condição de estudante ou não estudante. Números absolutos.

Relativamente aos jovens que já visitaram o Museu, com esta análise discriminada podemos constatar que é na faixa etária dos 23 aos 29 anos que os jovens mais o visitam, bem como os que já participaram em atividades, sem visitarem a exposição permanente. Já na faixa etária dos 15 aos 18 anos se encontram os jovens que menos o visitaram, em ambos os contextos.

Quanto ao facto de serem ou não estudantes, a maior percentagem de respostas dos inquiridos, em ambos os contextos, é dos estudantes universitários, sendo que é no ensino secundário que existe a menor percentagem. O que vai ao encontro da análise feita anteriormente relativa às idades.

Por sua vez, relativamente aos jovens que não visitaram o Museu, é na faixa etária dos 15 aos 18 anos que se encontra o maior número de respostas, o que leva a que, seja, naturalmente, no ensino secundário que se apresentem mais respostas.

Dando seguimento ao questionário da resposta da não visita ao Museu, o inquirido é confrontado pela razão para não ter ainda não o ter feito.

Por ser uma pergunta de escolha múltipla, importa analisar os diferentes motivos.

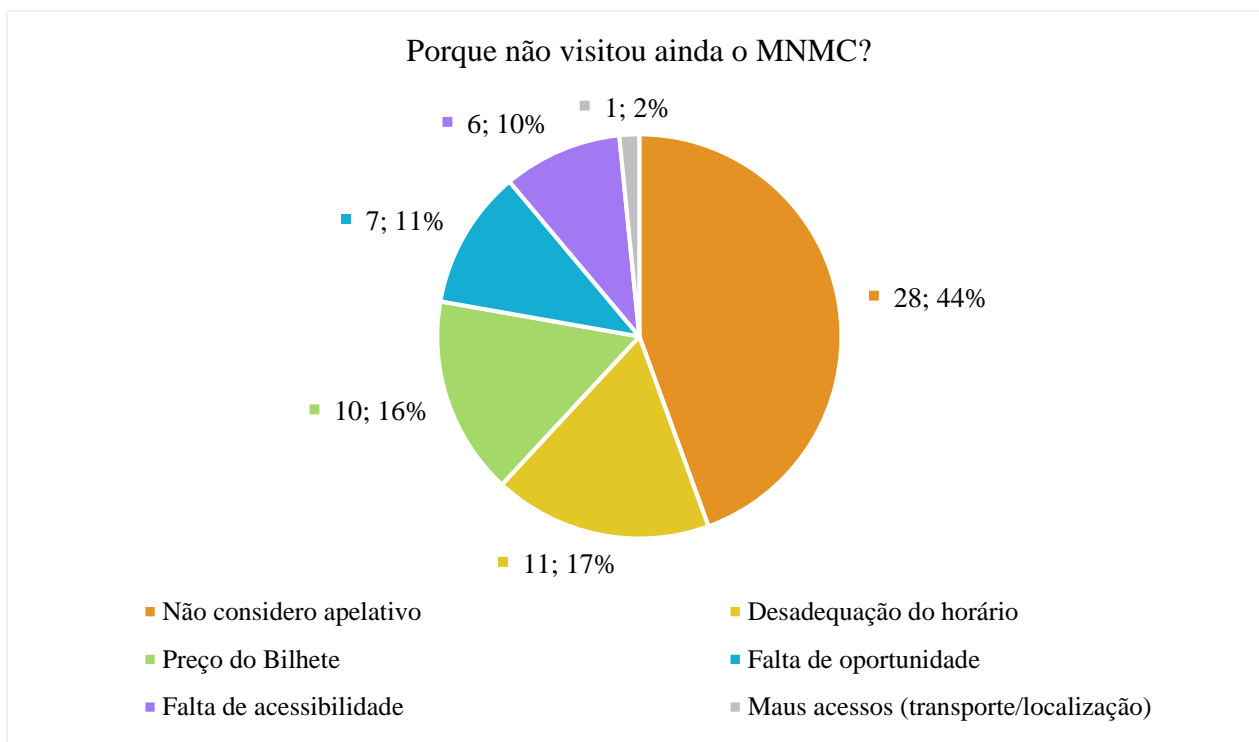


Gráfico 14- Respostas à questão "Porque não visitou ainda o MNMC". Números absolutos e respetivas percentagens.

Como este gráfico nos mostra, a principal razão apontada é o facto de não considerarem este Museu apelativo (44%), o que a torna um forte indicador da distância que existe entre aquele e os jovens.

A seguinte pergunta do questionário interroga as pessoas que ainda não visitaram o MNMC, se o tencionam visitar ou não, ao que responderam:

- “**Sim**” - 28 pessoas
- “**Não**” - 28 pessoas

Ou seja, 50% respondeu que o tenciona visitar, e 50% afirma que não.

A percentagem dos jovens que afirma que não irá visitar este Museu demonstra que não tem qualquer interesse nos museus, em geral, e neste, em particular, ainda que estivessem em causa melhorias destinadas a esta faixa etária nesta instituição. O que descarta, a nosso ver, a responsabilidade do MNMC nestes casos.

No entanto, estes números podem ser ainda analisados, mais uma vez, consoante a faixa etária e a condição de estudante ou não estudante.

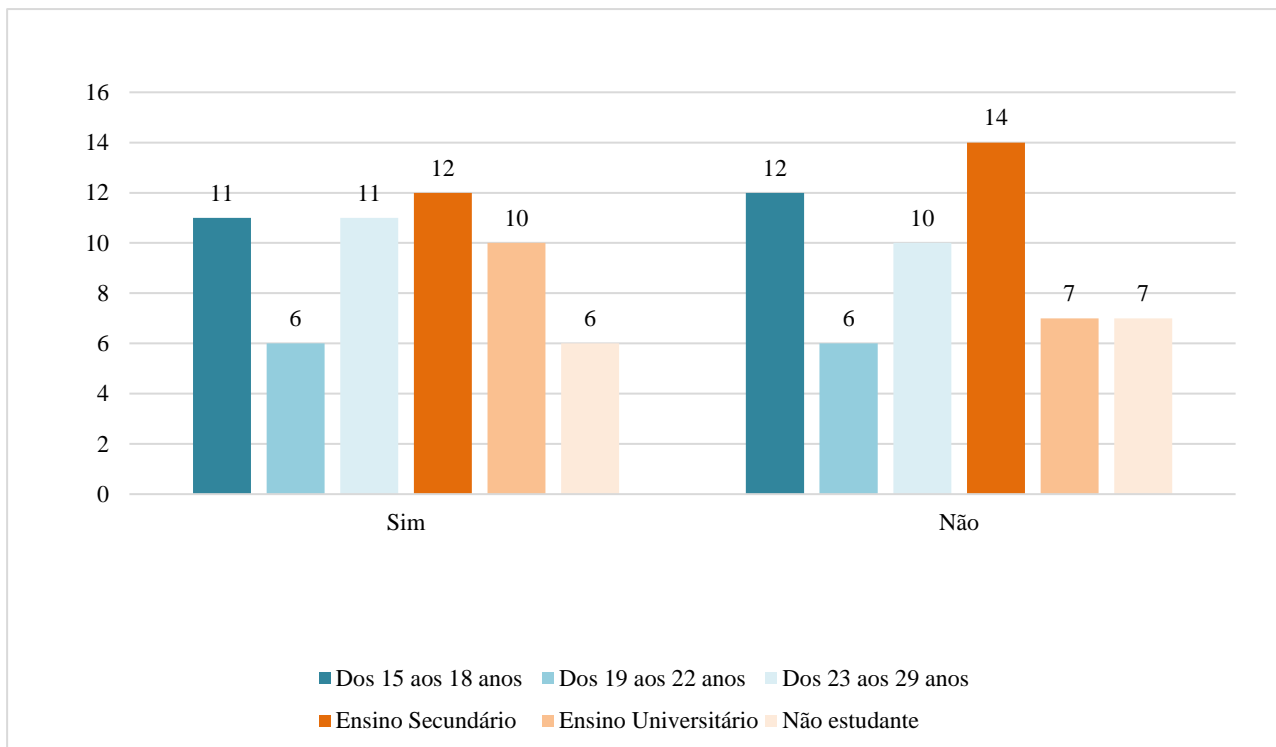


Gráfico 15- Respostas à pergunta "Tencionas visitar o MNMC?" quanto à faixa etária e condição de estudante ou não estudante. Números absolutos.

Tendo em conta que a faixa etária dos 15 aos 18 anos e os alunos do secundário foram os dois grupos que responderam em maior número à não visita do Museu, será normal que tenham sido os mesmos a manifestar maior intenção, e a falta dela, a uma visita futura ao MNMC. Portanto, destes dados não deve ser retirada nenhuma conclusão de maior.

Voltando novamente aos jovens que responderam que já tinham visitado o MNMC, importa analisar o número de vezes que o fizeram e a discriminar em relação aos já conhecidos grupos.

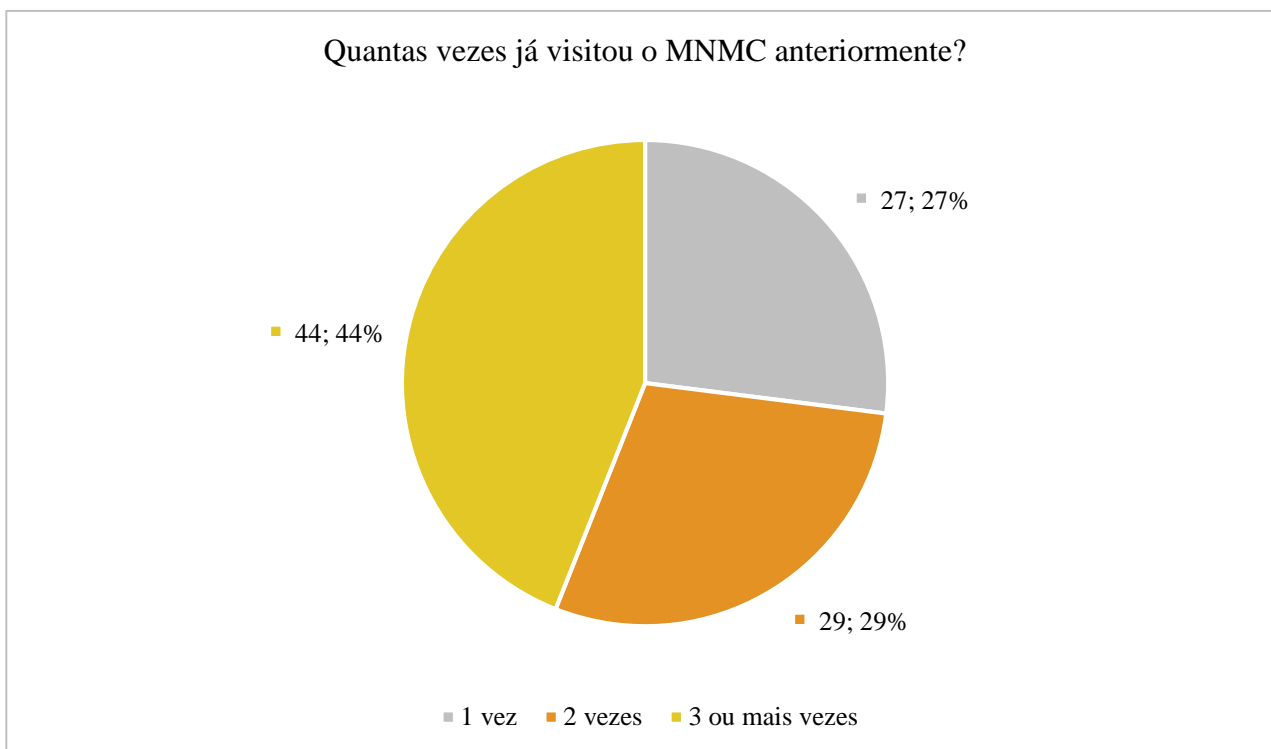


Gráfico 16- Respostas nas várias opções à questão "Quantas vezes já visitou o MNMC?". Números absolutos e respetivas percentagens.

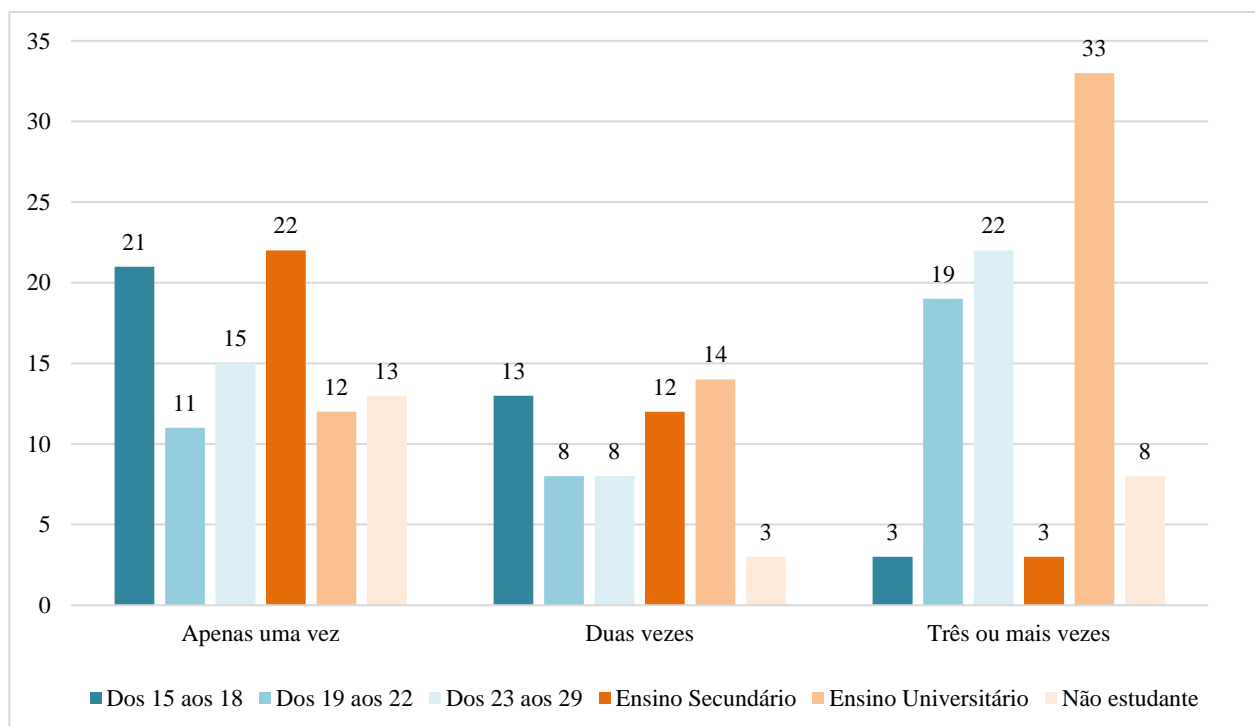


Gráfico 17- Respostas à questão "Quantas vezes já visitou o MNMC?", com as diferentes opções, nas diferentes categorias. Números absolutos.

No que diz respeito à frequência de visitas ao Museu, observamos que são os inquiridos dos 23 aos 29 anos, e logo depois dos 19 aos 22 anos, que mais revisitaram o Museu. No mesmo sentido, são os jovens do ensino universitário que, de longe, representam esta opção. A localização do MNMC poderá contribuir para este fenómeno.

Já no que concerne ao contexto em que estes o visitaram, a pergunta de escolha múltipla permite seleccionar várias opções.

- Visita de estudo/contexto de escola. **Total:** 87 respostas
- Iniciativa Própria. **Total:** 47 respostas
- Ver/Rever exposição permanente. **Total:** 23 respostas
- Ver/Rever exposições temporárias. **Total:** 18 respostas
- Acompanhar familiar/amigo/outras pessoas. **Total:** 37 respostas
- Fazer visita guiada pelo Museu. **Total:** 11 respostas

Total: 223 respostas de 118 inquiridos

Analisando as opções a esta questão, são de destacar as seguintes: “Visita de estudo/contexto de escola” – por ser a que obteve maior número de respostas; “Iniciativa própria” – por considerar importante que as pessoas visitem espaços culturais por sua iniciativa; e “Fazer visita guiada pelo Museu” – uma vez que é a opção que apresenta menor número de respostas. Quanto a esta última, poderá significar, por um lado, que os jovens pretendem fazer a visita autonomamente ou, por outro, que não existem visitas disponíveis suficientes ou que serão pouco atrativas aos jovens visitantes.

Mais uma vez, iremos então analisar consoante a faixa etária dos inquiridos.

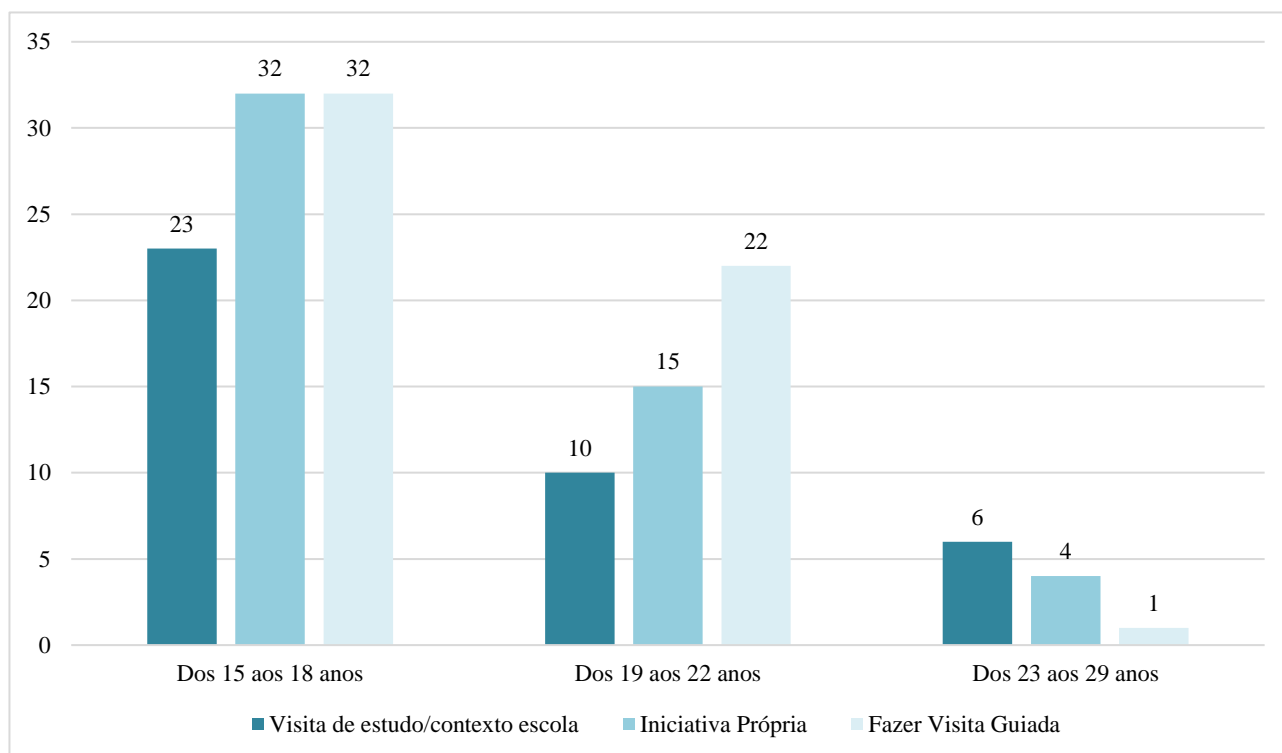


Gráfico 18- Respostas à questão "Quantas vezes já visitou o MNMC?", com as diferentes opções, nas diferentes categorias. Números absolutos.

Com estes dados, podemos verificar que os mais novos (dos 15 aos 18 anos) são os que menos conhecem o MNMC pelo contexto escola e também por sua iniciativa própria, mas são, no entanto, os que mais fazem visitas guiadas no Museu, apesar de ser um número pouco significativo.

Os mais velhos (dos 23 aos 29 anos) são, no entanto, os que mais vão ao Museu por iniciativa própria e no contexto escola/académico, a par com a faixa etária anterior, mas são os que menos fazem visitas guiadas ao Museu, tendo sido obtida apenas uma resposta nesta faixa etária.

Quanto à pergunta do que mais gostaram, existem várias possibilidades de respostas, sendo possível selecionar várias:

- Exposição permanente **64 respostas (53,3%)**
- Exposição temporária **16 respostas (13,3%)**
- A arquitetura dos espaços **70 respostas (58,3%)**
- O discurso museológico **16 respostas (13,3%)**
- A(s) atividade(s) educativa(s)/pedagógicas(s) **8 respostas (6,7%)•**

- Estado de conservação da coleção **35 respostas (29,9%)**

Total: 209 respostas de 120 pessoas

A esta questão, podemos afirmar que o que mais atrai este público é a arquitetura dos espaços (aproximadamente 59% das respostas), e a exposição permanente (aproximadamente 54% das respostas).

Sendo um Museu que sofreu recentemente obras estruturais para albergar a atual exposição permanente, acreditamos que a arquitetura, pensada para acolher cada uma das peças, realça e favorece a própria coleção. No mesmo sentido, é a própria coleção que glorifica a arquitetura envolvente. Pensamos que é esta simbiose que torna estas duas respostas os pontos mais valorizados do MNMC, com uma larga margem.

Por sua vez, o estado de conservação desta coleção é o terceiro ponto mais valorizado pelos inquiridos. Este ponto, por mérito dos trabalhos de limpeza e conservação, realizados pelo MNMC e pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC), torna a coleção mais acessível ao público e conseqüentemente mais valorizada.

A opção menos apontada foi referente às atividades educativas e de inclusão. Estas focam-se, como foi anteriormente apresentado, num tipo de público específico, como por exemplo o público sénior e as crianças. Por isto acreditamos que o público jovem não as valoriza tanto enquanto visitante, tal como a percentagem de respostas nesta opção o demonstra.

- **Terceira Parte** – *Meios de Comunicação e Redes Sociais*

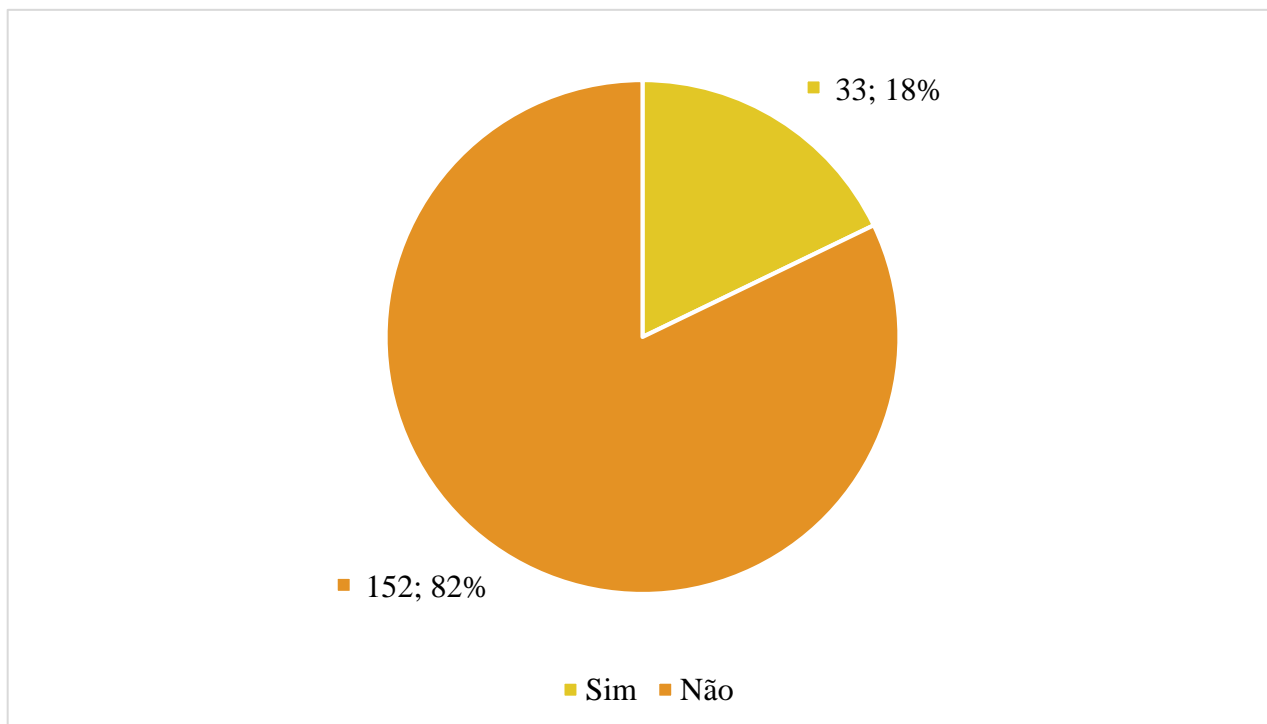


Gráfico 19- Respostas à pergunta "Além da exposição permanente, tem conhecimento das atividades/eventos que acontecem no Museu?". Números absolutos e respetivas percentagens

Passando à terceira parte do inquérito, importa salientar alguns pontos.

Mais uma vez, as respostas a esta questão poderão insinuar que a divulgação das atividades ou eventos organizados pelo MNMC fica aquém do que seria ideal, visto que 82,2% dos jovens inquiridos responderam não ter conhecimento do que acontece neste Museu. Trata-se, sem dúvida, de um número muito expressivo.

Contudo, poderá também dever-se a uma pouca procura e interesse por parte dos jovens para saberem mais acerca dessas mesmas atividades ou eventos.

Novamente, considerámos relevante analisar esta questão consoante as já conhecidas condições.

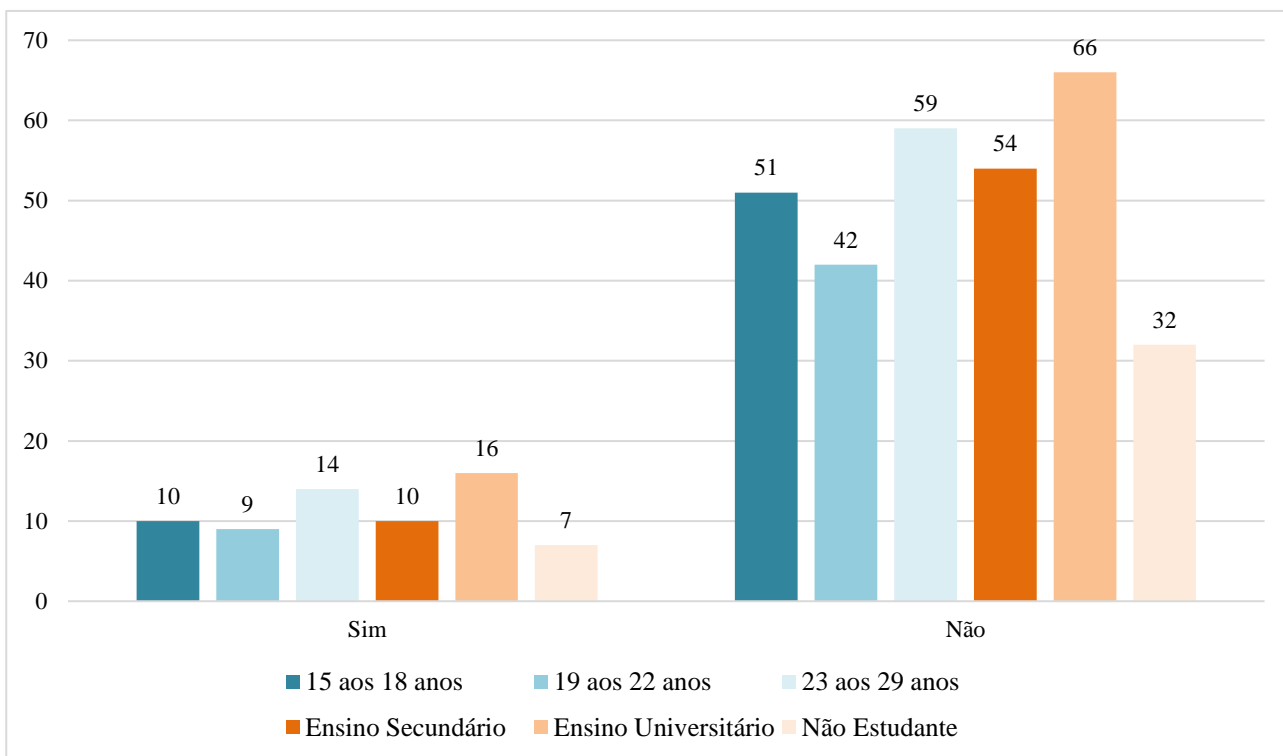


Gráfico 20- Respostas à questão "Além da exposição permanente tem conhecimento das atividades/eventos que acontecem no Museu?", consoante a faixa etária e condição. Números absolutos.

Com estes dados, é visível que é dos 23 aos 29 anos, e no ensino universitário, que mais se desconhece as atividades e eventos que acontecem no Museu. Esta é uma informação que nos traz especial perplexidade dada a proximidade geográfica que esta instituição tem ao Pólo I da Universidade de Coimbra.

De seguida, as 33 pessoas que afirmaram ter conhecimento das atividades ou eventos do Museu são questionadas do meio em que obtiveram essa informação e qual a regularidade da sua participação.

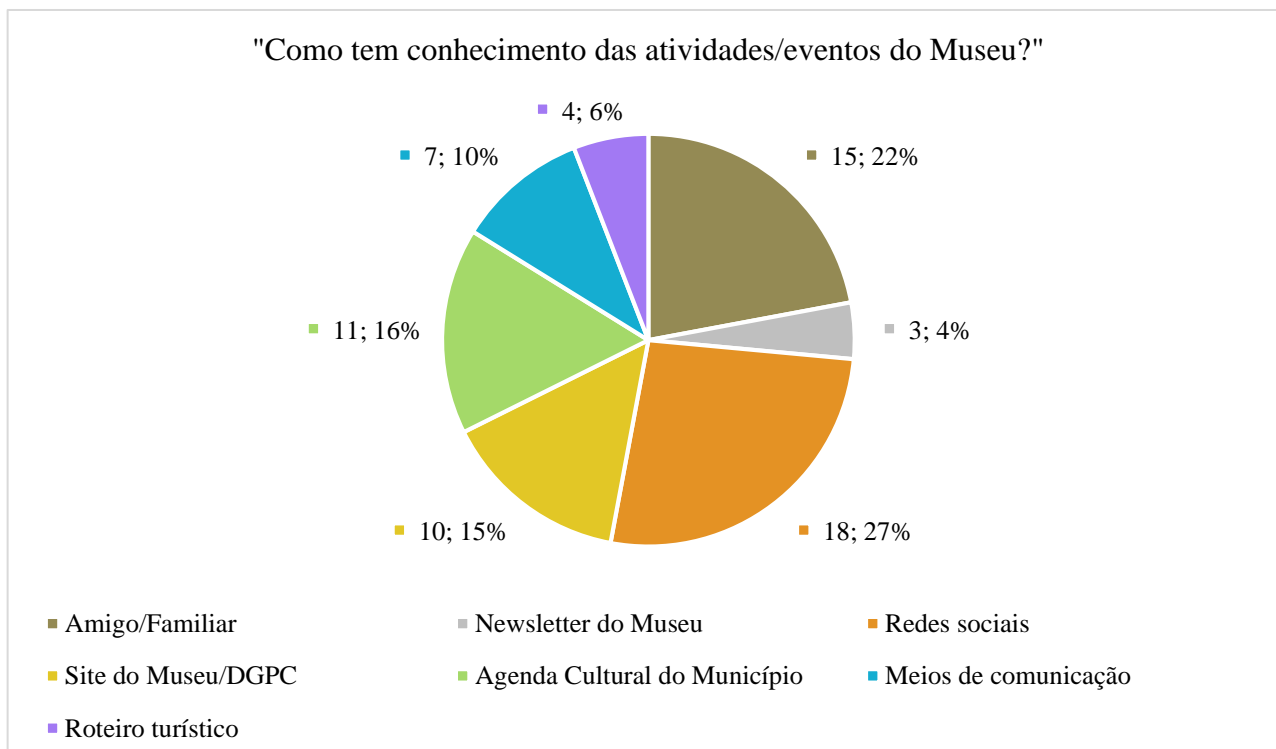


Gráfico 21- Resposta à questão "Como tem conhecimento das atividades/eventos do Museu?". Números absolutos e respetiva percentagem.

Do modo segundo o qual os inquiridos têm conhecimento das atividades ou eventos, poder-se-iam seleccionar várias opções, a maior fonte divulgação é, sem dúvida, as redes sociais, a que dedicaremos a primeira parte do 3.º capítulo deste trabalho. Em segundo lugar fica a informação fornecida por um amigo ou familiar.

Pelo contrário, a *newsletter* do Museu, produzida mensalmente, é uma das opções destacadas como uma das fontes menos usada pelos inquiridos. É desanimador concluir que a plataforma que aglomera toda a informação relativa à agenda cultural mensal do Museu, de tão fácil leitura, é a menos consumida pelos visitantes jovens.

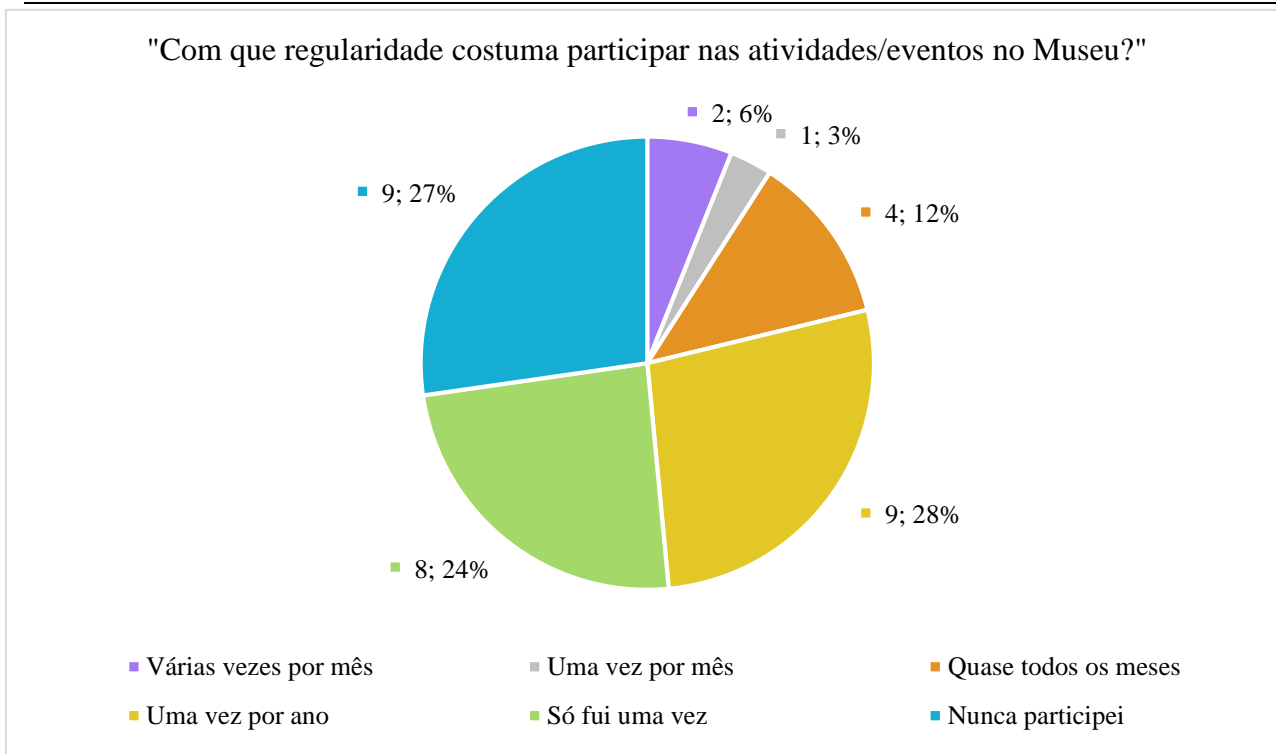


Gráfico 22- Respostas à questão "Com que regularidade costuma participar nas atividades/eventos no Museu?".
 Números absolutos e respetivas percentagens.

Quanto à regularidade com que participam nas atividades ou eventos, podemos observar que, das 206 pessoas inquiridas no total, apenas 24 participaram naqueles, o que representa aproximadamente 12% dos inquiridos, um número muito baixo face à amostra recolhida.

Referente às redes sociais interessa o seguinte.

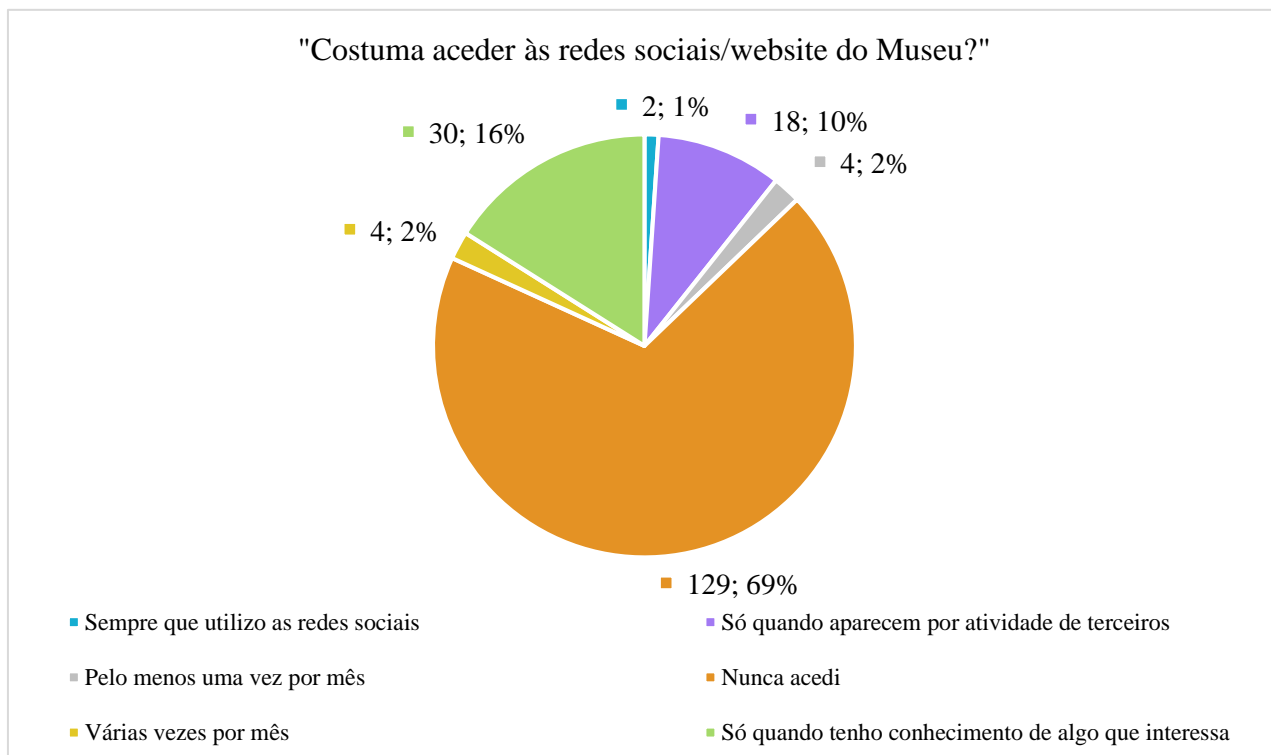


Gráfico 23- Respostas nas várias opções da questão "Costuma aceder às redes sociais/website do Museu?". Números absolutos e respetivas percentagens.

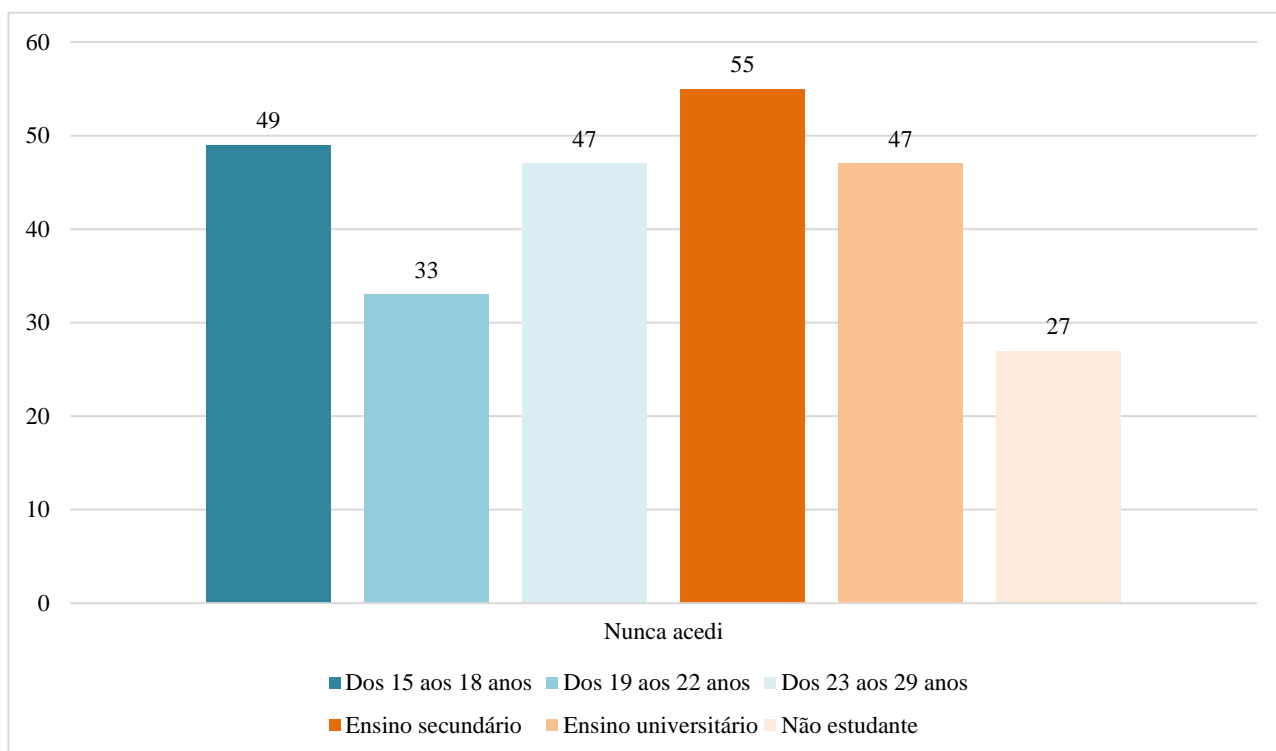


Gráfico 24 - Respostas à opção "Nunca acedi" da questão "Quantas vezes acedes às redes sociais do Museu?", segundo as condições do inquirido apresentadas. Números absolutos.

Fazendo um balanço desta temática, podemos verificar que 69% das pessoas nunca acedeu a estas ferramentas *online* do Museu, número que poderá novamente insinuar pouco envolvimento por parte dos jovens, por um lado, e falta de eficácia na comunicação, por outro.

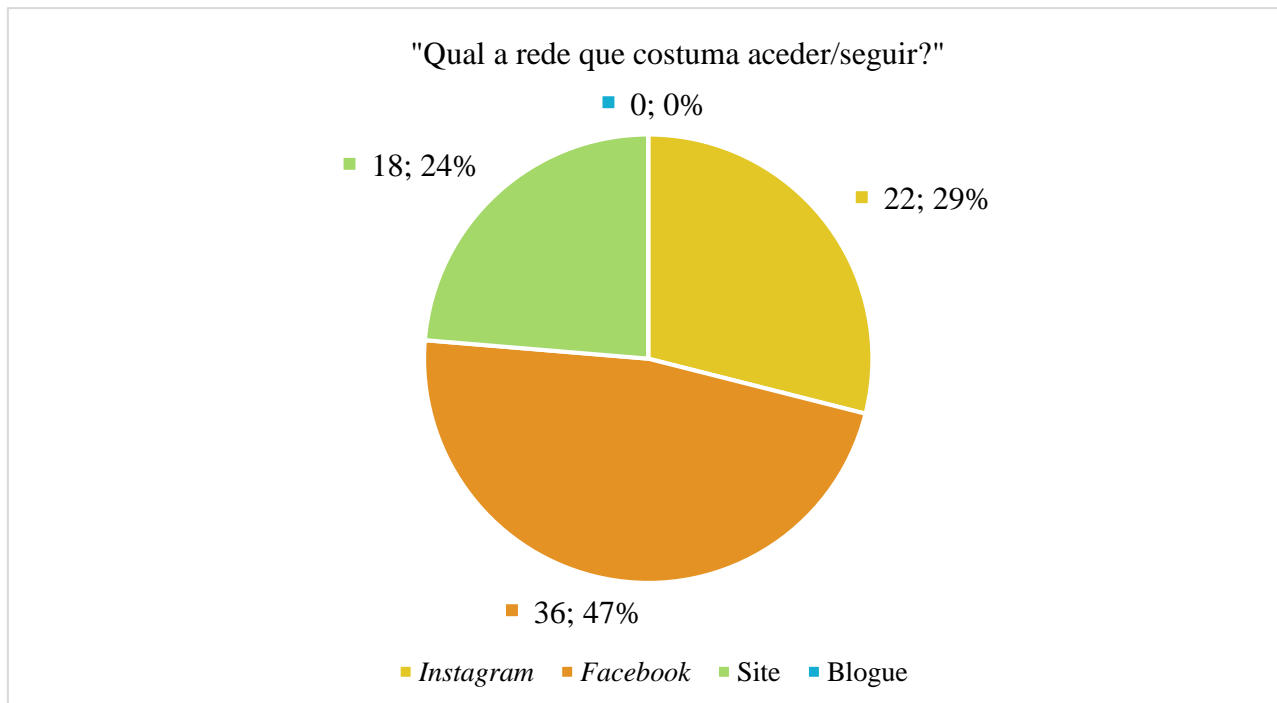


Gráfico 25 - Respostas à questão "Qual a rede que costuma aceder/seguir?". Números absolutos e respetivas percentagens.

Ainda assim, as duas ferramentas com mais utilizadores são o *Facebook* e o *Instagram*, sendo que o *Facebook* representa uma percentagem mais significativa em relação ao *Instagram*.

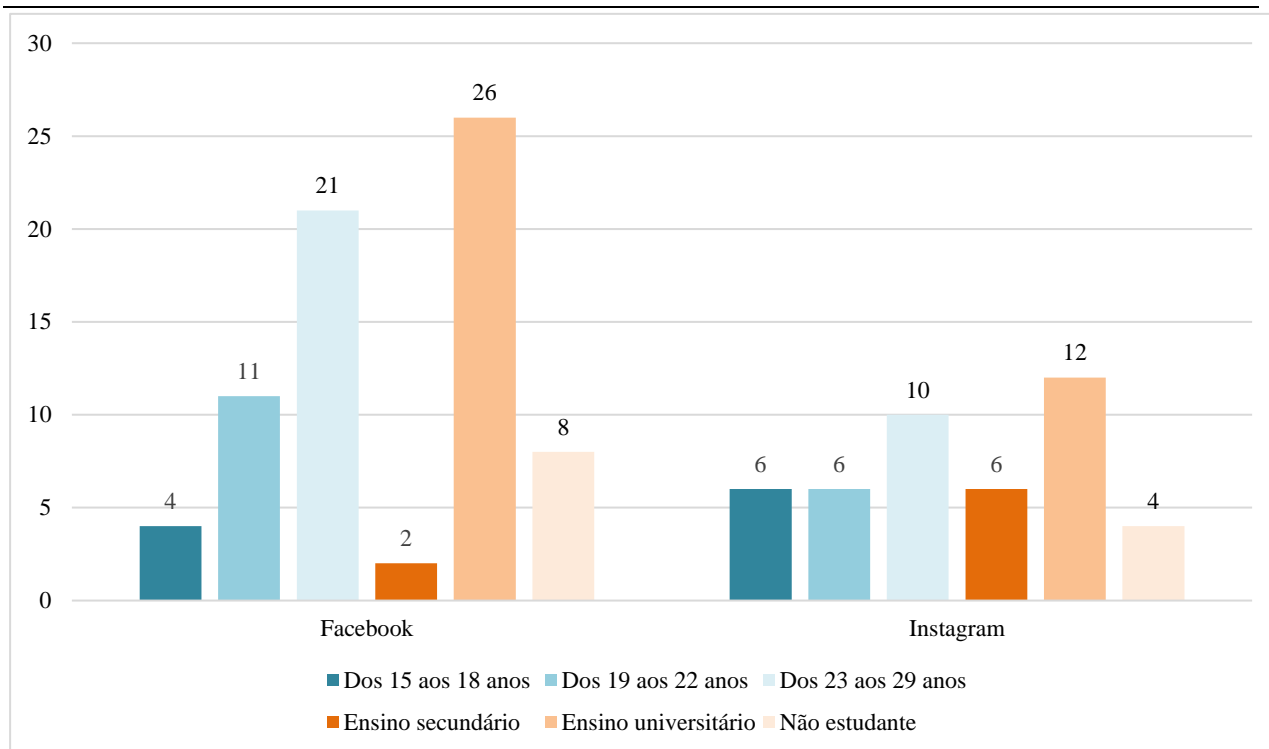


Gráfico 26 - Respostas à opção "Instagram" e "Facebook", relativamente às condições apresentadas. Números absolutos.

Relativamente à opção “Nunca acedi”, detalhada num dos gráficos *supra*, mais uma vez, é a faixa etária dos 15 aos 18 anos e o ensino secundário que mais apresentam pouca motivação e ligação com o Museu. Da mesma forma, relativamente a este último gráfico apresentado, os resultados desta análise serão, naturalmente, os mesmos.

Atualmente, de um modo geral, o *Instagram* é a rede mais utilizada pelos jovens em geral. Todavia, as respostas colocam o *Facebook* em primeiro lugar.

Uma possibilidade que justifica as respostas obtidas será a vertente do *Facebook*, de criação, divulgação, convite, entre outra, de eventos e atividades. Ao invés, o *Instagram* é uma rede, utilizada pelo Museu de divulgação esporádica.

- **Quarta Parte – Práticas Culturais**

Na última parte deste inquérito, é de salientar que os gráficos *infra* estão divididos pela frequência com que os jovens assumem práticas culturais.

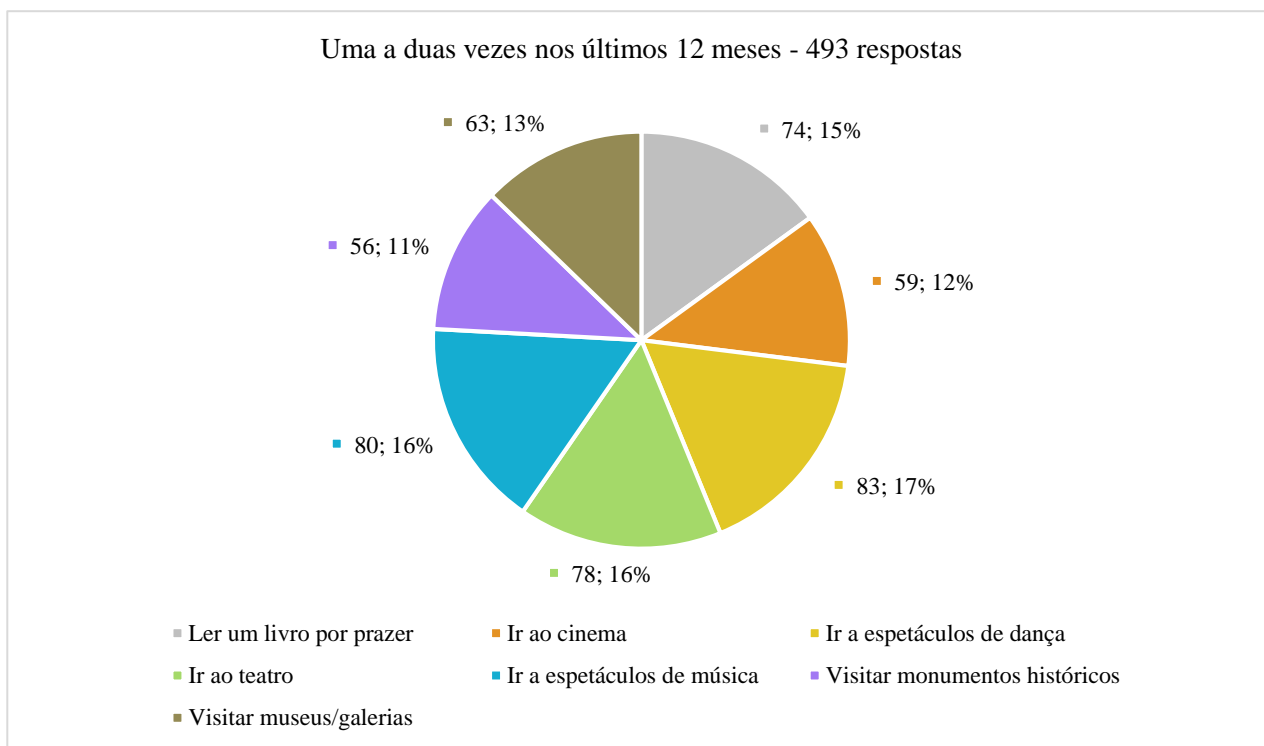


Gráfico 27 - Respostas à opção "Uma a duas vezes nos últimos 12 meses". Números absolutos e respetivas percentagens.



Gráfico 28 - Respostas à opção "Três a cinco vezes nos últimos 12 meses". Números absolutos e respetivas percentagens.



Gráfico 29 - Respostas à opção "Mais de seis vezes nos últimos 12 meses". Números absolutos e respetivas percentagens.

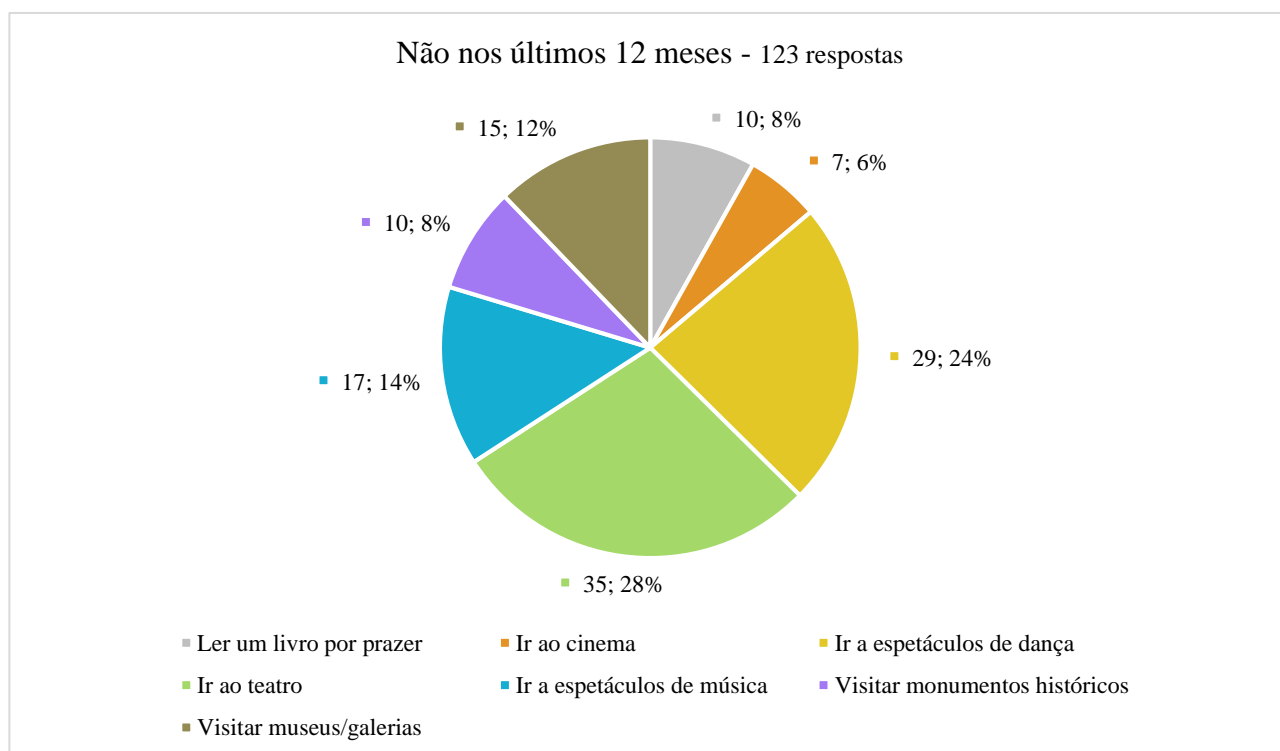


Gráfico 30 - Respostas à opção "Não nos últimos 12 meses". Números absolutos e respetivas percentagens.

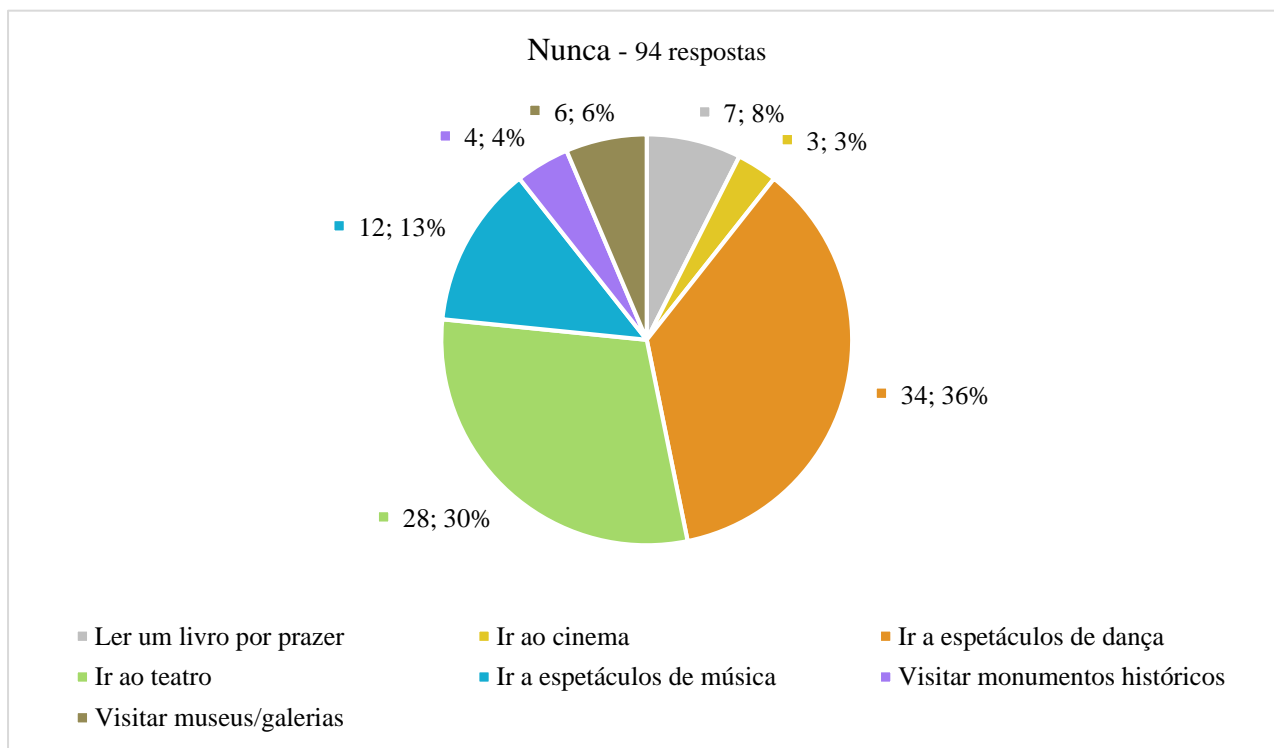


Gráfico 31 - Respostas à opção "Nunca". Números absolutos e respetivas percentagens.

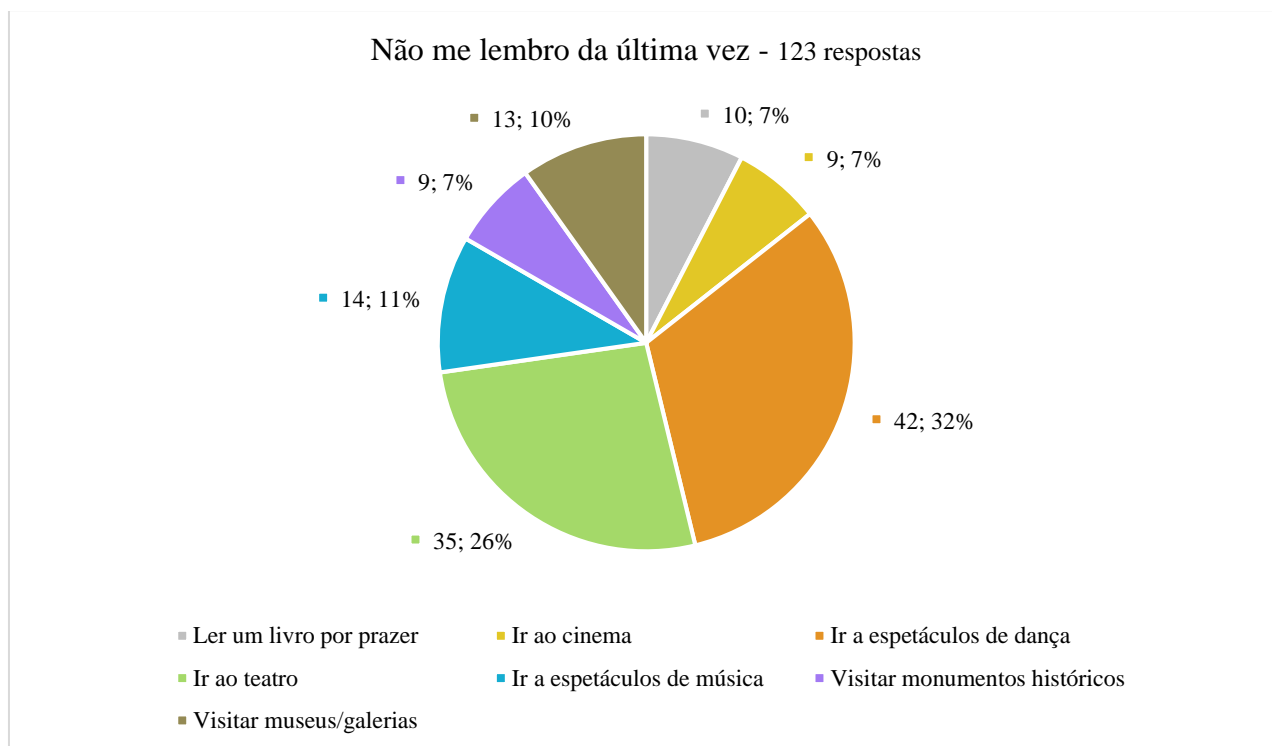


Gráfico 32 - Respostas à opção "Não me lembro da última vez". Números absolutos e respetivas percentagens.

Perante o que acabámos de observar, podemos analisar que a maior assiduidade em participar nestas atividades culturais é “Uma a duas vezes nos últimos 12 meses”. Contudo, também houve uma grande seleção na opção “Mais do que seis vezes nos últimos 12 meses”, o que leva a assumir uma participação medianamente regular destes jovens em eventos culturais.

Ainda assim, o facto de, por 94 vezes, tais práticas nunca terem sido realizadas, mesmo refletindo um baixo número absoluto, será sempre de lamentar.

Quanto a outros espaços museológicos que visitaram em Coimbra, resultou o seguinte.

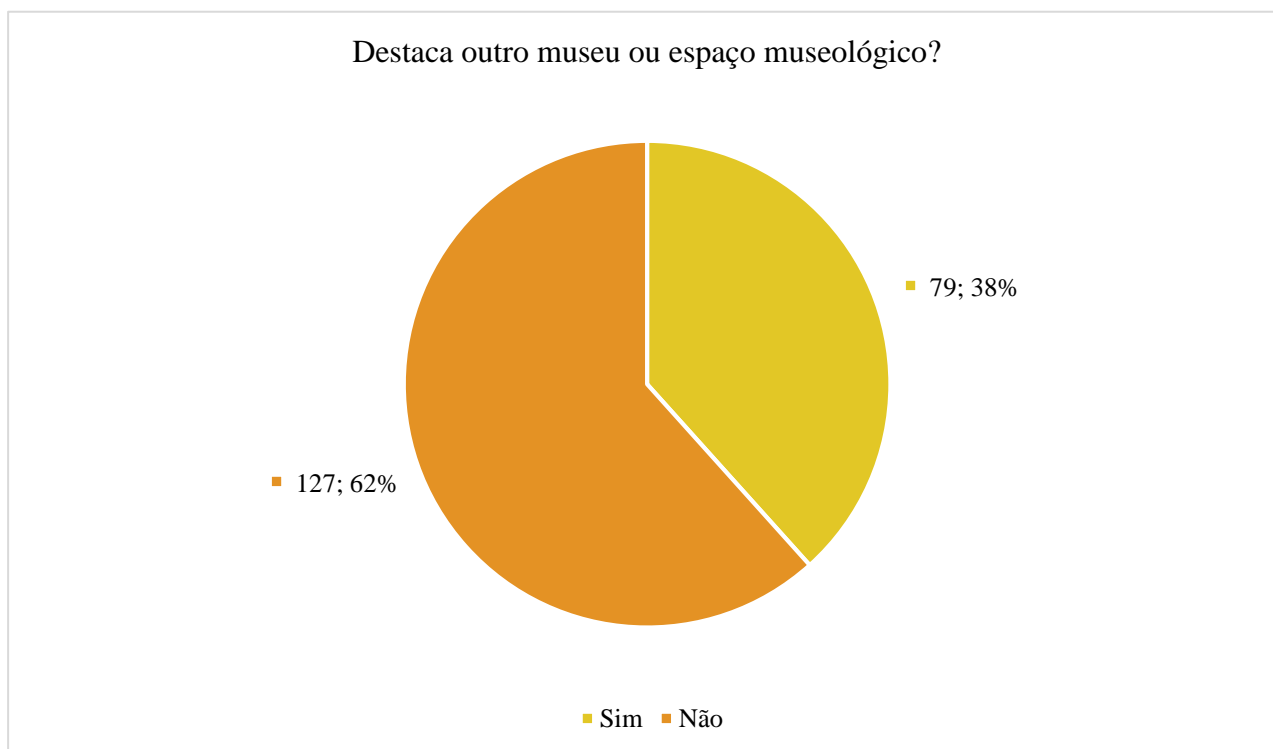


Gráfico 33 - Respostas à questão "Destaca outro museu ou espaço museológico em território nacional ou estrangeiro?". Números absolutos e respetivas percentagens.

Estas reações poderão efetivamente traduzir num desleixo e desinteresse geral dos jovens.

Aos que responderam afirmativamente a esta questão, a título de curiosidade, poderá acrescentar-se que o museu mais indicado, com cinco respostas, foi o Museu do Louvre, em Paris. Seguiram-se o The Museum of Modern Art (MoMA), em Nova Iorque, a Fundação de Serralves, no Porto, o Palácio de Versalhes, em Versalhes, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o Museu de Prado, em Madrid e, finalmente, o The National Gallery, em Londres, todos com duas indicações.

3.3. Forma de divulgação

De forma a difundir o inquérito, este foi remetido à Escola Secundária de Avelar Brotero, para que pudesse ser partilhado pelas várias turmas e, assim, respondido pelo maior número de estudantes das diferentes áreas.

Além disso, partilhou-se o respetivo *link* nas páginas oficiais do *Facebook* e *Instagram* da autora.

Deste modo, talvez seja importante referir que estes números refletem apenas os dados da amostra recolhida. Por isso, tendo em conta o algoritmo utilizado pelas redes sociais, poderá ser de concluir que os resultados se revelam otimistas, na nossa perspetiva, pois o “círculo de influência” da autora tenderá a revelar-se mais entusiasta e participativo quanto à cultura, no geral, e à museologia, em particular.

IV. PROPOSTAS E SOLUÇÕES

1. Plano de Divulgação - Redes Sociais

Embora este projeto se dirija ao público jovem, as estratégias propostas relativas a um plano de divulgação do Museu Nacional de Machado de Castro têm como objetivo chegar a todos os tipos de público.

O presente capítulo tentará demonstrar a importância da imagem, da informação e da divulgação nos dias que correm, apresentando algumas propostas concretas que o Museu poderá adotar, de forma a que aquelas se tornem mais eficazes, sobretudo para o público-alvo, os jovens.

1.1. Importância das redes sociais nos jovens

Podemos afirmar que, atualmente, os meios informáticos assumem um novo paradigma na nossa cultura. Esta transformação tecnológica, a que quase todos estamos sujeitos, é traduzida numa linguagem digital comum e que torna digital o mundo em que vivemos (Dalla Zen, Ana Maria, Lucas Antonio Morates, e Thiago Silva de Araújo)¹⁴. Com esta inovação, todo o mundo fica ligado em rede (Cardoso, Sara. 2011)¹⁵ através da internet, onde se atribui um especial destaque às redes sociais.

Nestas ocupam um especial destaque os jovens, tanto pela mais rápida adaptação a estes meios como ao característico fascínio pelo que é inovador. É justamente através das redes sociais que os jovens, ou qualquer indivíduo, têm acesso a tudo o que procuram, apenas através de um “click”. Por este motivo, é importante garantir que todas as divulgações e informações transmitidas neste meio, são fidedignas e perceptíveis a todos.

Dada a situação de pandemia que ocorreu durante este projeto, a internet tornou-se um meio obrigatório para alcançar os visitantes, visto que o contacto presencial foi impedido durante os meses em que o Museu esteve encerrado.

¹⁴ Dalla Zen, Ana Maria, Lucas Antonio Morates & Thiago Silva de Araújo. *Caminhos dos Museus: Pesquisa e Divulgação do Conhecimento Museal no Rio Grande do Sul*.

¹⁵ Cardoso, Sara. (2011). *As redes sociais online, os jovens e a cidadania*. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa.

Não havendo possibilidade de se visitar o Museu e apreciar as obras em exposição, a internet - redes sociais, site e blogue - foi o meio utilizado durante este período pelo Museu para divulgar e promover as coleções e ainda as atividades que se criaram online.

Assim, este fenómeno deu a estes meios de comunicação ainda mais importância do que tiveram até hoje, criando a necessidade de os tornar mais atrativos, dinâmicos e acessíveis a todos.

Por esta razão, este capítulo focar-se-á na importante ferramenta que são as redes sociais para a divulgação do Museu, e com isso sugerir propostas para que crie o nível de divulgação que a instituição merece.

1.2. Propostas

Antes de iniciar este novo assunto, é de referir que todas as propostas que irão ser apresentadas visam a dinamização das já existentes redes sociais do Museu - *Instagram, Facebook, Youtube* e blogue- e a criação de uma conta no *LinkedIn*.

Qualquer um dos conteúdos apresentados poderá ser utilizado e divulgado na rede social que fizer mais sentido.

Uma das ferramentas utilizadas para este ponto foi o inquérito aos jovens, referido anteriormente, dado que permite saber, presumivelmente, qual a motivação, agrado ou desagrado que os inquiridos têm perante este Museu.

A. Vídeos Promocionais

Para a divulgação de eventos, exposições temporárias, serviços educativos, de inclusão social, visitas orientadas e informações relevantes do Museu, propomos, além da já existente divulgação no *Facebook* e blogue, a criação de vídeos promocionais e explicativos de cada um. Assim, a informação será mais atrativa, o que aumentará, em princípio, a atenção do público.

B. Vídeos cómicos - *karaoke e tiktok*

Como este projeto se direciona essencialmente para o público jovem, pensámos também na possibilidade de elaboração de vídeos animados e dinâmicos que, mais uma vez, liguem o visitante à coleção, mas de uma forma não convencional. Pensámos na possibilidade de algumas peças “cantarem em *karaoke*” ou serem protagonistas de vídeos na rede social *Tiktok*. Esta proposta tem o objetivo de, através das partilhas, pelo entretenimento, chegar a um maior número de pessoas, o que resultará num possível aumento de seguidores.

C. Imagens satíricas - memes

Tal como esta ideia, muitas outras podem ser feitas com este propósito, como a criação de *memes* a utilizar a expressão de imagens ou figuras existentes na coleção do MNMC. Uma vez que este Museu é essencialmente um museu de arte sacra, esta medida pode ser mal-interpretada e ser considerada desrespeitadora. Por esta razão, terá de ser bem trabalhada, de forma a não dar hipótese a que alguns observadores se sintam ofendidos.

D. Eventos online

No decorrer da situação pandémica que atravessamos, assistimos à criação de exposições, concertos ou espetáculos *online*, o que seria uma extraordinária estratégia a adotar. Esta medida permitirá promover o conceito de museu enquanto espaço lúdico e cultural. Desta feita, poder-se-á angariar receitas, ou não, dependendo do tipo de público-alvo e do programa, dando margem para que sejam incluídas todas as pessoas nos diferentes eventos possíveis.

E. Rubrica “Aedificium”

Segundo o inquérito anteriormente analisado, dos 120 inquiridos que visitaram o MNMC aproximadamente 58% valoriza a arquitetura do edifício, o que nos leva a propor a criação de uma rubrica “Aedificium”. Esta consiste numa divulgação periódica de fotografias e/ou vídeos da arquitetura do espaço, e terá como objetivo não só promover o espaço do Museu (criptopórtico e edifício requalificado por GONÇALO BYRNE), mas também os espaços em utilização e serviços disponíveis, como o restaurante, loja, entrada, salas de exposição e demais.

F. Rubrica “História do Museu”

Ainda relativamente ao *feedback* obtido no inquérito, foi pedida mais informação acerca do Museu. Desta forma, sugerimos a criação da rubrica “História do Museu” que pretende em lançar, semana ou mensalmente, uma pergunta acerca da história do Museu. Por exemplo, à pergunta: “Durante o séc. XIX, o que existia no atual espaço do MNMC?”, teríamos a resposta “Paço Episcopal”. Para esta rubrica existe uma ferramenta adequada, o “questionário” do *Instagram*, que permite lançar uma pergunta e propor várias possíveis opções, sendo que o utilizador pode selecionar uma qualquer resposta e saber o resultado correto, como demonstram as seguintes imagens.

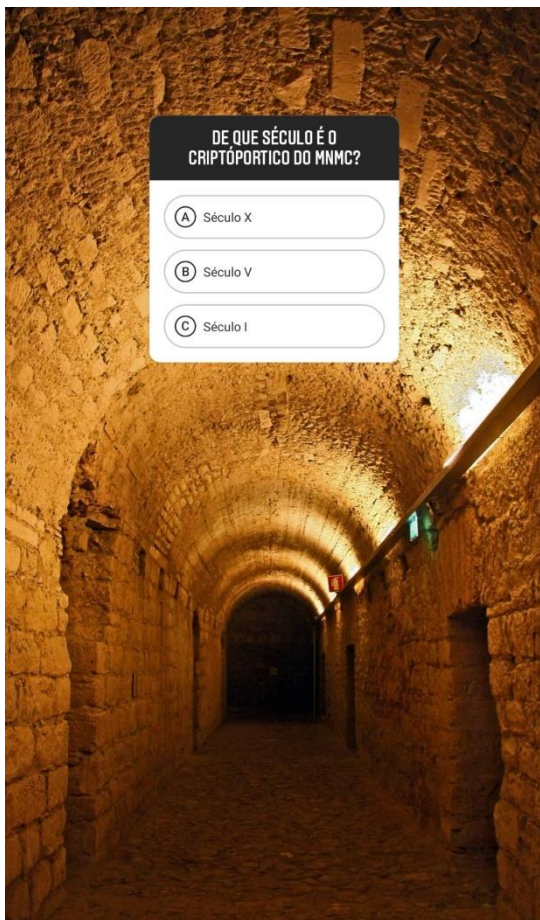


Figura VIII- Exemplo do questionário da rúbrica "História do Museu" no *Instagram*.
Imagem da autora.

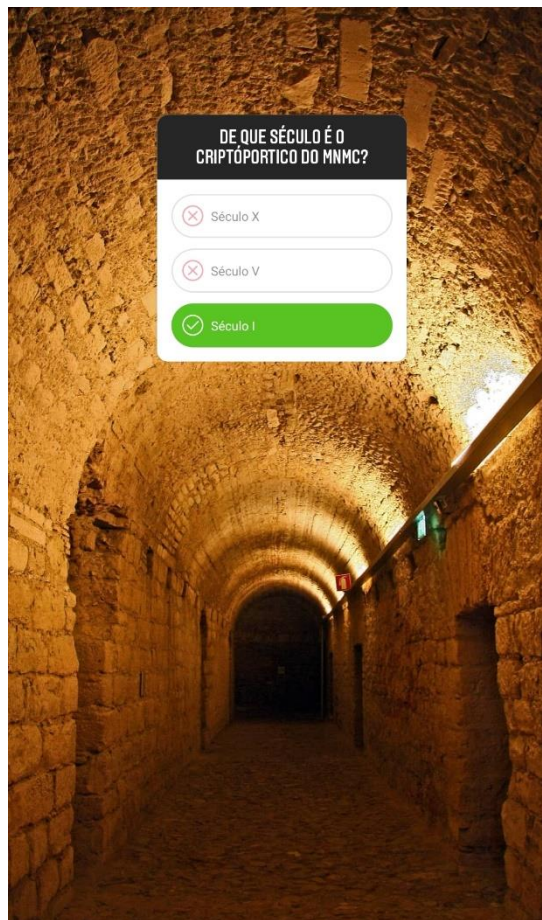


Figura IX- Resultado do exemplo com resposta correta do questionário no *Instagram*.
Imagem da autora.

G. Rubrica “As mãos do Museu”

Uma vez que o MNMC dispõe de um laboratório específico para a conservação e restauro das peças, bem como de uma equipa encarregue deste tipo de funções, era vantajoso partilhar imagens ou vídeos dos processos de intervenção feitos a cada peça, bem como um “antes e depois” para que seja visível o resultado. Desta forma, o trabalho realizado pode valorizar o Museu e quem o realiza, destacando uma das funções e responsabilidades daquele.

H. Projeto “desvenda-me”

Também relativamente à exposição permanente o inquérito mostrou uma classificação positiva (aproximadamente 53%). Assim, sem divulgar demasiado – para não desvendar tudo –, entendemos que seria interessante criar minivisitas guiadas online. Estas pequenas visitas

consistem em vídeos de comentário e análise de cada obra da coleção. De forma a incluir o maior número de pessoas nesta iniciativa, poderiam ser criados vários tipos de vídeo-visitas: com ilustrações e linguagem mais simplificada, mais direcionados para as crianças ou pessoas com necessidades educativas especiais; com linguagem técnica, mas de fácil compreensão, para o público geral; e ainda, com uma descrição mais elaborada da peça e do espaço em si, para os invisuais (para que estes possam compreender e perceber melhor a visita virtual).

O MNMC já tem na plataforma *Google Art & Culture* uma visita disponível. Contudo, o que aqui propomos tem em vista a interatividade e a informação detalhada, que a atual plataforma ainda não dispõe.

I. “Destaques” temáticos

A plataforma *Instagram* permite que cada página faça “destaques” das várias publicações (das histórias), sendo que podem ser separados por temas como mostra a seguinte imagem, por nós editada em *Photoshop*, para melhor compreensão.

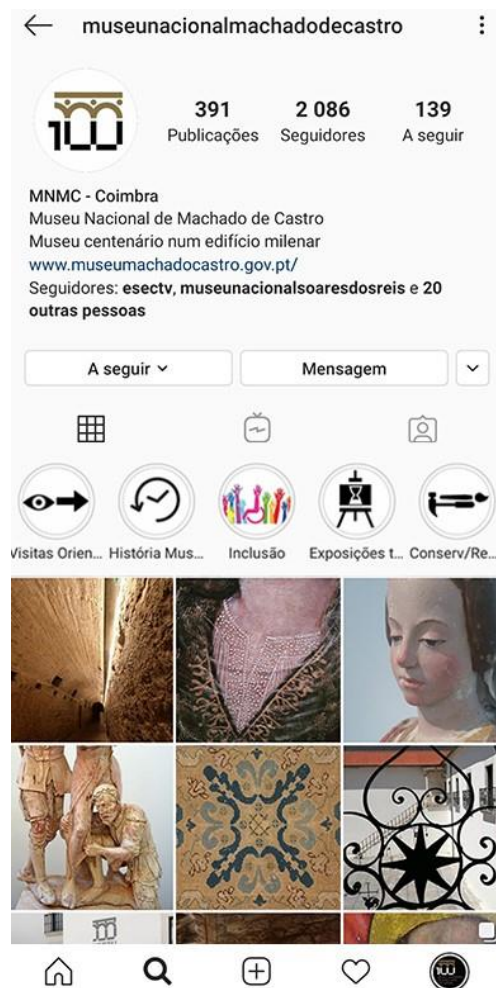


Figura X- Montagem de como ficariam os destaques na página oficial do *Instagram* do MNMC. Montagem da autora.

O primeiro ícone deste exemplo é acerca das visitas orientadas disponíveis no Museu, aqui podem estar todas as informações relativas às visitas e vídeos promocionais das mesmas.

O segundo refere-se à história do Museu, onde estarão todas as perguntas e respostas lançadas até à data da rubrica “História do Museu” anteriormente proposta e todas as informações dadas nas “histórias” relativamente a este assunto.

O terceiro dirige-se aos projetos de inclusão disponíveis no Museu, incluindo informação de cada um deles, respetivamente. Além desta informação, poderão ser partilhados e incluídos fotografias ou vídeos de atividades que são feitas neste contexto, garantindo sempre os direitos de privacidade e imagem de cada participante.

O quarto diz respeito a todas as informações que poderão estar diretamente ligadas às exposições temporárias do Museu, tais como: tema; descrição; preços ou horário.

O quinto e último refere-se à partilha e divulgação de vídeos dos trabalhos de restauro e conservação feitos na coleção do Museu, também propostos anteriormente. Em qualquer um deles, poderão estar as respetivas experiências dos visitantes ou participantes que partilhem imagens ou vídeos e que identifiquem a página do *Instagram* do MNMC. Assim, pode até justificar-se a criação de um destaque específico para este fim.

Para além disso, seria benéfico disponibilizar as informações específicas do Museu, como o horário de funcionamento, preços e descontos disponíveis, regras (dado o contexto de pandemia em que nos encontramos) e outras informações importantes.

Com esta funcionalidade, é possível disponibilizar toda a informação importante, evitando partilhas repetitivas. Uma vez que as informações se encontram disponibilizadas por tema, permite que cada utilizador visualize apenas o que lhe interessa particularmente, possibilitando uma pesquisa mais agradável e direcionada.

Todas estas medidas e estratégias de divulgação aqui propostas terão de ter sempre em vista a imagem utilizada e a forma como se transmite a informação dada. Bem como, a que público se dirige e qual a forma mais correta e direcionada para o cativar, não negligenciando outros tipos de público. Por fim, devem ainda evitar ao máximo lapsos, informação excessiva ou que permita más interpretações ou ainda que possam causar o inverso do objetivo pretendido.

1.3. Propostas concretizadas

A. Criação de *puzzles*

Durante o confinamento a que todos estivemos sujeitos, criámos *puzzles* através da plataforma *Jigsaw Explorer*, que foram lançados todos os sábados no blogue oficial do MNMC. Fez todo o sentido que as imagens escolhidas semanalmente fossem fotografias de peças da coleção, como assim mostram as seguintes figuras. A plataforma disponibilizava não só vários níveis de dificuldade, mas também a imagem de referência como forma de auxílio e ainda a disponibilização de uma linha de código que foi inserida no blogue.

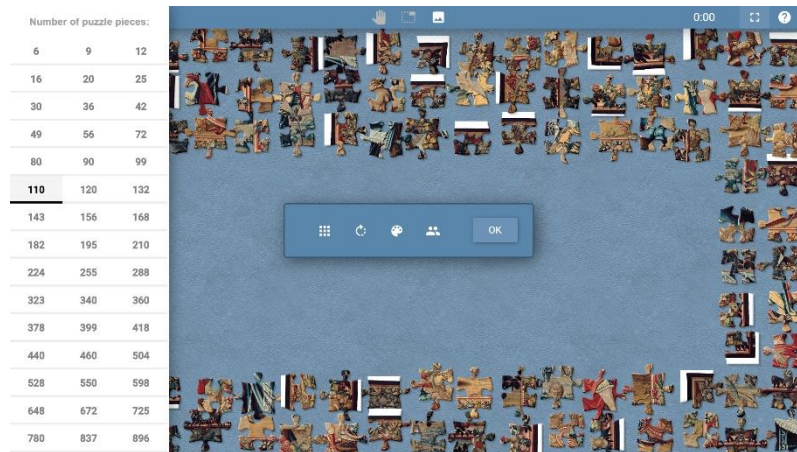


Figura XI- Exemplo puzzle: Opção de escolher o número de peças.

Imagem da autora.

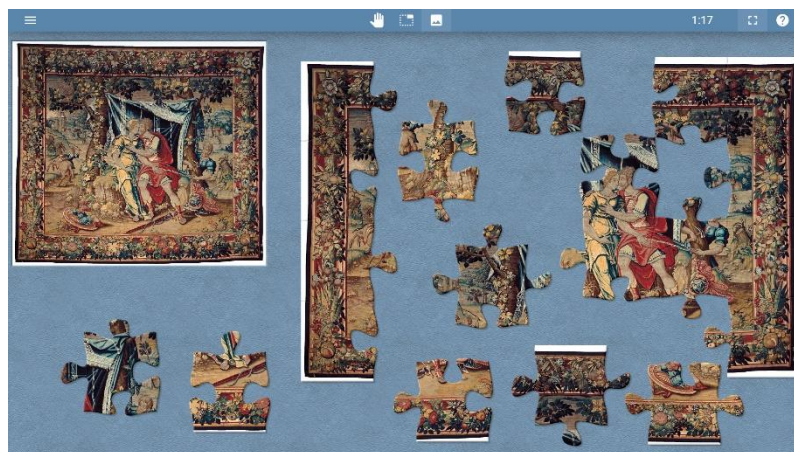


Figura XII- Exemplo puzzle: Opção de ter a imagem de referência da obra escolhida para o puzzle. Imagem da autora.

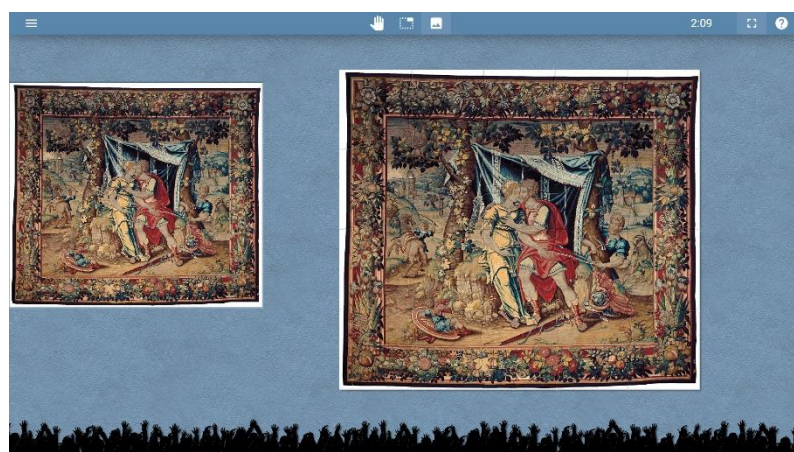


Figura XIII- Exemplo puzzle: Resultado do puzzle. Imagem da autora.

B. Atividade na Páscoa

Visto que a Páscoa também aconteceu ainda em confinamento, criámos um jogo para as crianças descobrirem o coelhinho alusivo a esta época. Assim, fizemos a montagem em *Photoshop* da imagem do frontal de altar (MNMC 1426) onde acrescentámos então o coelhinho. Nestes tempos tão incógnitos e difíceis, foi deveras gratificante promover momentos de entretenimento e de aproximação do público ao Museu.



Figura XIV- Montagem de um frontal de altar com um coelhinho para a celebração da Páscoa. Montagem da autora.

C. Debate com os jovens

No seguimento do propósito do projeto do presente trabalho, surgiu a ideia da criação de um debate sobre a temática “*Os jovens e a sua adesão aos museus*”, em parceria com os estudantes universitários residentes na República da Praça. Dada à situação de pandemia que surgiu no decorrer da concretização desta iniciativa, e apesar de termos planeado todos os contornos (ANEXO III) em que se iria realizar, esta não pôde acontecer.

D. Criação de uma visita temática

Por fim, a criação de uma visita temática para o MNMC, que, dada a sua dimensão, irá ser destacada na segunda parte deste capítulo.

2. Criação e experimentação da visita temática “O Corpo e as suas linguagens”

2.1. Objetivo da visita

Recorrendo mais uma vez aos dados que o inquérito nos deu, podemos verificar que apenas 11 das 206 pessoas fizeram visitas guiadas pelo Museu Nacional de Machado de Castro. Sendo um valor muito irrisório face à amostra recolhida e tendo sido um inquérito respondido apenas por jovens, nota-se que não existe motivação dos jovens para fazerem as já existentes visitas orientadas do MNMC.

Como tal, a criação e experimentação desta visita temática tem como objetivos primordiais, tanto a ampliação da atual oferta disponível de visitas no Museu, como a criação de uma solução para contrariar a tendência registada.

A criação desta iniciativa teve como foco principal o público jovem, mas não exclui, *a priori*, outros tipos de público.

2.2. Definição da temática

A escolha do tema foi o primeiro passo a tomar para a elaboração desta visita.

Por querermos um tema que fosse transversal a todos, mas que não fosse abstrato, como é por exemplo o amor, a vida ou a morte, encontrámos na temática o “Corpo” um bom ponto de partida.

Este tema proporciona vários subtemas, como a amamentação materna, a gravidez, o nu e até a sexualidade. Todavia, estejamos, como já vimos, perante um Museu com uma coleção maioritariamente de cariz religioso, na qual a sexualidade poderá parecer desajustada. Ainda assim, crê-se que esta temática e os subtemas que ela desencadeará poderão contribuir para a aquisição de novas competências e pontos de vista, promovendo aprendizagem crítica e a reflexão. Assim, a visita levará o público a questionar-se, partindo inevitavelmente dos comportamentos hodiernos, sobre o porquê de certos hábitos nas várias épocas.

2.3. Escolha das peças

O cariz essencialmente religioso pode ser um entrave para a compreensão das peças, o que poderá levar a um afastamento, logo à partida, de quem não se sente atraído por esta matéria. Dada a importância que a religião assumia essencialmente na sociedade antiga, e por ter perdido

parte desse mesmo peso na sociedade atual, é presumível que não haja a mesma compreensão desta matéria. Dessa forma, o tema inerente às peças, pela falta de conhecimento deste, poderá desencadear uma resistência e desinteresse dos visitantes.

A escolha das peças que integram esta visita justifica-se por pertencerem à coleção de referência do MNMC, bem como, por estarem direta ou indiretamente ligadas ao tema e pela localização em que se encontram no Museu.

Por se tratar de peças do século XII ao século XVI, existem diferentes representações artísticas que são visíveis durante a visita. Desta feita, as peças são apresentadas por ordem cronológica, permitindo ao visitante acompanhar a evolução artística durante as várias épocas expostas.

Para integrar esta visita, foram escolhidas 23 obras. São elas: “Anjo de Granito” (MNMC 3936); “Cavaleiro Medieval” (MNMC 704); “Virgem do Ó” (MNMC 645); “Virgem com o Menino” (MNMC 3995); “Santa Ágata” (MNMC 4061); “Cristo Negro” (MNMC 10891); “Virgem do Leite” (MNMC 859); “Virgem com o Menino” (MNMC 4086); “Santa Inês” (MNMC 803); “São João Baptista” (MNMC 4091); “Santa Isabel e São João Baptista menino” (MNMC 832); Capela do Tesoureiro (MNMC 12638); “Retábulo Cenas da Vida da Virgem” (MNMC 4098); “Retábulo São Salvador” (MNMC 785); “Retábulo do Sacramento” (MNMC 796); “Retábulo de São Miguel Arcanjo” (MNMC 857); “Retábulo de Tobias e São Rafael Arcanjo” (MNMC 790); “Retábulo da Paixão de Cristo” (MNMC 858); “Retábulo de Santa Clara” (MNMC 861); “Medalhão da Fortuna” (MNMC 811); “Martírio de São Bartolomeu” (MNMC 12343); “Deposição no Túmulo” (MNMC 4085) e “Última Ceia” (MNMC 867 - 877).

Estas peças foram divididas em nove vídeos que compõem a visita. Alguns destes vídeos tratam mais do que uma peça, por serem do mesmo autor.

- A. Vídeo 1 - Vídeo de introdução da visita, que consiste numa explicação ao visitante do funcionamento da mesma e do seu enquadramento histórico.
- B. Vídeo 2 - Aqui inicia-se efetivamente a visita temática. A primeira obra da visita é a peça “Anjo de Granito” (MNMC 3936), pertencente ao século XII.
- C. Vídeo 3 - Este vídeo, referente às obras de MESTRE PERO, inicia-se com a obra o “Cavaleiro Medieval” (MNMC 704), seguindo com as obras “Virgem com o Menino” (MNMC 3995), “Virgem do Ó” (MNMC 645) e “Santa Ágata” (MNMC 4061).
- D. Vídeo 4 - No seguimento do vídeo anterior, é apresentado neste vídeo a obra do “Cristo Negro” (MNMC 10891), uma obra de referência do século XIV.

- E. Vídeo 5 - A “Virgem do Leite” (MNMC 859) é o foco deste vídeo, pertencente ao século XVI e atribuída ao autor MESTRE DOS TÚMULOS REAIS.
- F. Vídeo 6 - Aqui inicia-se a obra do autor JOÃO DE RUÃO, com a imagem da “Virgem com o Menino” (MNMC 4086), seguida da “Santa Inês” (MNMC 803), do “São João Baptista” (MNMC 4091) e da “Santa Isabel e São João Baptista menino” (MNMC 832).
- G. Vídeo 7 - O vídeo anterior é segmentado, para que não ficasse demasiado extenso, embora continuando na obra de JOÃO DE RUÃO. Este explora a “Capela do Tesoureiro” (MNMC 12638) e o “Retábulo Cenas da Vida da Virgem” (MNMC 4098). Para além disso, enuncia o “Retábulo do Salvador” (MNMC 785), o “Retábulo do Sacramento” (MNMC 796), o “Retábulo de S. Miguel” (MNMC 857), o “Retábulo de Tobias” (MNMC 790), o “Retábulo da Paixão de Cristo” (MNMC 858) e o “Retábulo de Santa Clara” (MNMC 861).
- H. Vídeo 8 - Este vídeo termina a obra de JOÃO DE RUÃO, com as peças “Medalhão da Fortuna” (MNMC 811), “Martírio de São Bartolomeu” (MNMC 12343) e “Deposição de Cristo no Túmulo” (MNMC 4085).
- I. Vídeo 9 - O último vídeo da visita, já no piso -1, aborda a “Última Ceia” (MNMC 867 - 877), uma obra do século XVI atribuída a HODART.

2.4. Desenvolvimento do método

Para a realização desta visita, utilizaram-se recursos digitais, na tentativa de criar uma visita autónoma e diferente daquilo que é praticado noutras visitas temáticas deste Museu.

O método utilizado baseia-se resumidamente na criação de vídeos que acompanham as diferentes peças. Os vídeos abrangem tanto uma parte explicativa em áudio como as respetivas ilustrações. Estas integram imagens das próprias obras a que se referem, outras obras e ainda desenhos. Para se identificar melhor no exemplar o que está a ser referido no áudio, optou-se pela técnica de realçar cada elemento, sombreando a restante peça.



Figura XV- Exemplo de ilustrações das peças dos vídeos. Imagem da autora.



Figura XVI- Exemplo de ilustrações de outras peças dos vídeos. Montagem da autora.



Figura XVII- Exemplo de desenhos dos vídeos. Imagem da Autora.



Figura XVIII- Exemplo da técnica de sombrear dos vídeos. Montagem da autora.

Esta estratégia visou a atingir uma melhor compreensão da informação transmitida. Também por isso, optámos por incluir uma música de fundo correspondente à época a que a peça pertence. No mesmo sentido, de forma a aumentar a atenção, e posterior recordação da explicação de cada peça, tentámos divulgar curiosidades sobre cada uma das mesmas.

Para a elaboração dos vídeos, foram, então, utilizados desenhos ilustrativos e fotografias das peças escolhidas, cedidas pelo Museu ou captadas propositadamente pela autora para este fim, de forma a que aqueles se tornassem o mais elucidativos possível. Todas as imagens foram editadas nos programas da *Abode*, *Illustrator CS6* e *Photoshop CS6*.

Por sua vez, o áudio foi gravado autonomamente, também locutado pela autora, com o recurso a um microfone. Foi no programa *Adobe Premiere Pro CS6* que se compôs todo o vídeo articulando-se a imagem com o áudio.

2.5. Planeamento da visita

O percurso normal do MNMC é complexo devido às várias zonas de exposição que o compõem e à sua extensão que se divide por quatro pisos. Por isso, para esta visita, foi pensado um trajeto que não fosse demasiado extenso nem confuso para os visitantes.

Deste modo, tal como já referido, foram incluídas peças de escultura em pedra, situadas no piso 0, e, ainda, o conjunto de terracota do piso -1. A visita assume, assim, apenas um sentido, sem repetir espaços.

Relativamente à sua extensão, a visita completa tem uma duração mínima de 40 minutos. Foi nosso objetivo que esta não se tornasse muito extensa e, por isso, desinteressante.

Não obstante, o seu carácter autónomo permite que o visitante demore o tempo que entender na observação de cada peça e visualização dos respetivos vídeos, com possibilidade de pausar, retroceder ou mesmo voltar a assistir a qualquer um deles. A nossa intenção é que o público-alvo não se sinta pressionado a fazer o percurso a um ritmo desajustado, desfrutando ao máximo da experiência.

Logisticamente, é suposto que o utilizador, mediante o sistema de *QRCode*, se aproxime da obra assinalada e visualize os supramencionados vídeos. Ora, vejamos.

Quanto ao *QRCode*, a vantagem desta ferramenta é que permite armazenar *links* que, entre outros, direcionam para um site ou vídeo. Desta feita, importa referir que este método obrigará

os visitantes a ter acesso à internet (idealmente disponibilizada pelo Museu), através do seu telemóvel ou outro dispositivo que o substitua para este fim.

Convém ainda acrescentar que a posse do referido aparelho será o requisito que terá de ser prévia e devidamente divulgado, sob pena de os visitantes ficarem impedidos de fazer esta visita.

Da mesma forma, os visitantes devem trazer consigo uns fones, de modo a que não haja o risco de incomodarem outros visitantes.

Além da sinalização do *QRCode* nas peças que iniciam cada vídeo da visita, os visitantes terão um mapa desdobrável sinalizador do percurso, bem como a respetiva legenda de cada peça que a constitui.

Assim, criando uma alternativa às tradicionais visitas guiadas, potencialmente aumentar-se-á a atenção e motivação, sobretudo dos jovens, e o conseqüente crescimento de visitas, propósito comum a todo este projeto.

Todos os materiais supramencionados utilizados para esta visita seguir-se-ão em anexo (ANEXO IV).

2.6. Experimentação e avaliação

Apesar de se tratar duma mera proposta, como acabámos de constatar, desenvolvemos todo o procedimento para que esta possa ser prontamente disponibilizada pelo MNMC. Por este motivo, considerámos vantajoso fazer a experimentação da mesma.

Como tal, decidimos criar um ensaio, de forma a comprovar, ou não, se o tema, a linguagem, o método e o percurso escolhidos funcionam efetivamente.

Para tal, convidámos nove pessoas de várias áreas - Saúde (1), Direito (1), História da Arte (2), Comunicação e Imagem (1), Engenharia e Gestão Industrial (1), Engenharia Informática (2) e Design Industrial (1), que experimentaram e avaliaram a visita.

Estas fizeram todo o percurso, consoante as indicações da autora e prévia disponibilização dos vídeos, uma vez que os *QR Codes* ainda não estão, naturalmente, disponibilizados juntos das devidas peças.

No fim, foi entregue a cada participante um inquérito, anonimamente respondido, onde aqueles puderam avaliar e dar a sua opinião sobre esta visita temática.

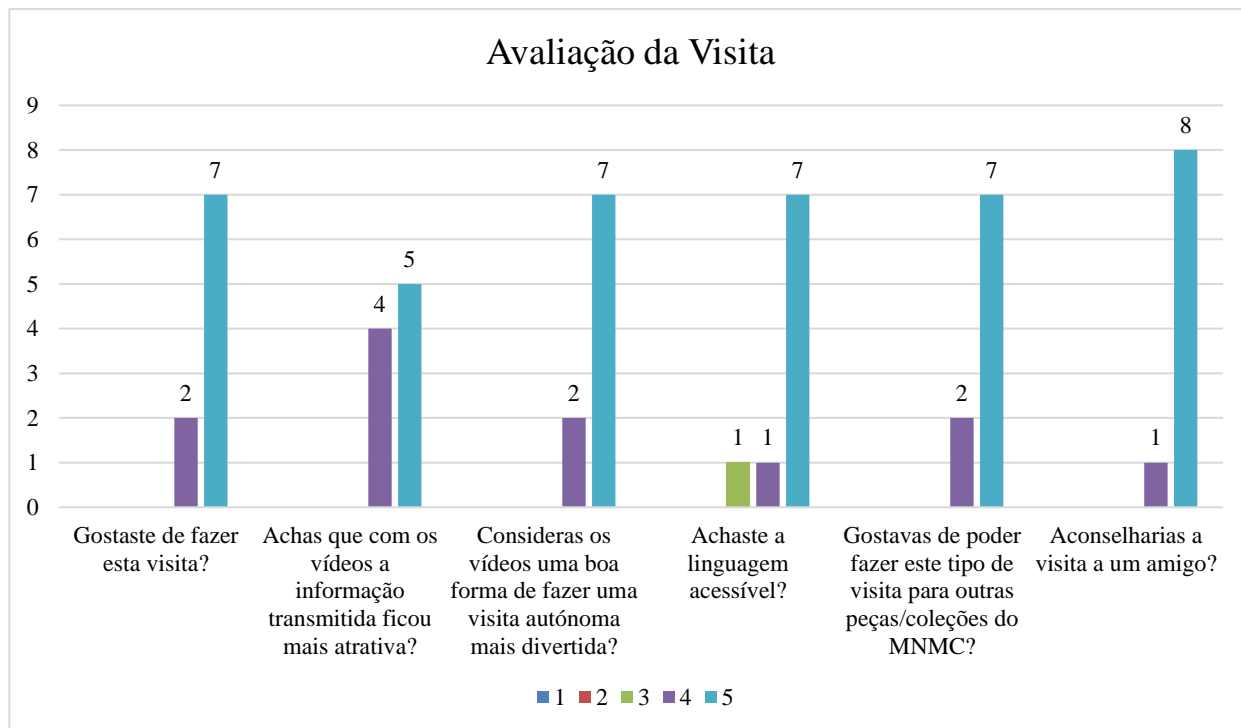


Gráfico 34- Avaliações da experimentação à visita temática.

Além desta avaliação, permitiu-se que fossem dadas algumas sugestões para melhorar a visita, sendo que todas elas foram tidas em conta e, por isso, a visita foi melhorada nos pontos sugeridos. Destacam-se as seguintes recomendações: vídeos mais curtos; existência de mais pausas entre as peças, para que cada visitante possa ter tempo de se posicionar em frente das respetivas; linguagem mais simplificada e discurso mais pausado.

Concluindo este ponto, é importante salientar o benefício retirado dos recursos digitais escolhidos para esta visita, para a modernização do MNMC, o que proporcionará um maior envolvimento e motivação não só do público jovem, mas também do restante público, em especial dos habitantes da cidade de Coimbra.

2.7. Plano de divulgação

De forma a elaborar ainda o plano de divulgação para esta visita, foi realizado um vídeo promocional que será divulgado nas redes sociais do Museu, quando a visita ficar disponível.

Assim, para além do referido vídeo promocional, é necessária uma descrição escrita que o complemente, com as informações relevantes desta visita, de que é exemplo o texto *infra*.

“Vem visitar-nos à nossa casa com a visita temática – O Corpo e as suas linguagens! Escolhemos algumas peças que permitirão reflexões ligadas ao corpo, como a amamentação, vestuário, sexualidade, martírios, entre outros. Os QRcodes estarão junto das peças, para acesso aos vídeos que compõem a visita, por isso não te esqueças de trazer o teu telemóvel e uns fones. O percurso será feito por ti, livre e autonomamente, por isso, quando chegares, dirige-te à bilheteira para recolheres o mapa auxiliar.

○

Os participantes deste vídeo são a Santa Isabel, prima de Maria, e o seu filho, São João Baptista, que compõem a obra “Santa Isabel e São João Baptista menino” (MNMC 832), uma das peças escolhidas para esta visita.

○

#museunacionaldemachadodecastro #visitatemática #corpo #vídeo #qrcode”.

Para além do vídeo promocional e da respetiva descrição, poderão ser promovidas outras formas de divulgação. Por um lado, aquelas que fazem sentido neste âmbito e foram anteriormente enunciadas, no subcapítulo anterior, como *posts*, “histórias”, “destaques”, *memes* e vídeos cómicos - *Karaokes* e *Tiktoks* -, nas redes sociais. Por outro, a criação de cartazes e vídeos demonstrativos do funcionamento da visita (com ou sem visitantes reais).

V. CONCLUSÃO

1. A corresponsabilidade entre os jovens e os museus

A principal área de investigação e atuação no Museu Nacional Machado de Castro do presente projeto teve por base, como vimos, a estimulação dos jovens para a importância e interesse da área da museologia, e do vastíssimo património cultural que Portugal oferece.

De uma maneira geral, consideramos que poderá haver, tanto da parte dos museus, como da parte da educação e do contexto sociocultural que cada um dos jovens portugueses apresenta, uma responsabilidade para a pouca motivação destes.

Para além disso, consideramos que esta tendência se poderá estender à realização de outras atividades culturais tradicionais, como ir ao teatro, a espetáculos de dança e outras, tal como pudemos verificar nas respostas obtidas no inquérito.

O facto de os jovens não terem o hábito de realizar práticas culturais tem de ser combatido, porque, se não for, trará como consequência o agravamento desta tendência.

Ademais, acreditamos que os jovens, atualmente, estão constantemente a ser catalisados não só com informações, atividades, notícias e outras, como também pela imensidão de estímulos que absorvem. Assim se conclui que a sua atenção se encontra muitas vezes dispersa, criando uma falsa sensação de que, por exemplo, qualquer visita a um museu é desnecessária, quando “qualquer álbum de fotografias na internet a substitui”.

Não obstante esta falta de interesse geral pelas atividades culturais tradicionais, a verdade é que os jovens estão em constante busca e pesquisa de várias temáticas.

Talvez, por isso, os jovens não sejam os únicos responsáveis por este fenómeno. Por não ser incutido no nosso sistema educativo a importância dos museus, e também por não haver preocupação para ensinar o valor da arte e do património, os museus representam, para muitos jovens, entidades aborrecidas e com pouca coisa a aprender.

Assim, sendo um dos principais objetivos dos museus a educação e o agrado dos seus visitantes, torna-se essencial criar medidas que garantam esse mesmo propósito.

Havendo diferentes públicos em cada instituição museológica, estes não podem ser desleixados por serem mais ou menos representativos da totalidade dos seus frequentadores. Por esta razão, devem ser elaboradas estratégias com o objetivo de alcançar os vários tipos de público.

Cada público tem especificidades que têm de ser tidas em conta na produção de iniciativas. Desta forma, é só através da análise e compreensão dessas características que se conseguirá atingir o público que se pretende.

Os jovens são especificamente um público difícil de captar, devido aos gostos, aos estilos, às linguagens, às exigências, aos conceitos e aos estímulos a que estão constantemente sujeitos, além, evidentemente, dos vários contextos socioeconómicos em que podem estar inseridos. Por este motivo, mais uma vez, é necessária uma compreensão deste público, e só quem conseguir analisar e trabalhar consoante o que o cativa efetivamente é que conseguirá atingir o objetivo.

Não havendo uma grande motivação generalizada dos jovens para ir aos tradicionais espaços culturais, como é o caso dos museus, e, não havendo estratégias de promoção para este público específico, torna-se evidente que ele perde a pouca motivação que pode ter.

Tal faz com que seja importante apostar na modernização de conteúdos, tanto na divulgação, como nos eventos, ou até na adaptação do discurso expositivo, para conseguir atrair os jovens que estarão dispostos a visitar instituições culturais se a oferta passar a ser atrativa para eles. Mais importante até do que a criação de conteúdos adaptados aos jovens é a forma como se transmitem esses mesmos conteúdos.

Sob outra perspetiva, os museus, como qualquer espaço cultural, têm tendência a ter públicos específicos, seja por faixa etária, contexto socioeconómico, ou outros. Por este motivo, criam estratégias de promoção e divulgação para agradar e chamar a atenção desse mesmo público. Esta é considerada uma estratégia segura, uma vez que é quem mais facilmente se alcança.

No entanto, se estes espaços tiverem a pretensão de ser abrangentes e chamar outros tipos de público, não podem criar apenas estratégias e planos de ação para o público que seria mais evidente corresponder. Assim, será por isso necessário desenvolver estratégias que combatam o declínio dos outros tipos de público em que não é tão óbvia a correspondência.

2. O caso particular do Museu Nacional de Machado de Castro

Neste tópico, podemos apontar várias lacunas que poderão facilmente ser combatidas e, assim, ajudar a melhorar o MNMC enquanto instituição pedagógica e cultural.

Com base nas sugestões apresentadas pelos jovens inquiridos que já visitaram o Museu, é possível prever que aquilo que serviu de crítica a esses jovens poderá estar na génese da desmotivação dos jovens que (ainda) não o fizeram.

A primeira prende-se com a falta de modernização, atribuída pela insuficiente adesão às tecnologias, e de onde se poderia retirar bastante proveito, como dotar as salas de exposição com internet, em rede aberta, para os visitantes.

Segue-se a já mencionada divulgação ineficaz, conclusão a que chegamos com base nos dados que foram sendo recolhidos durante este projeto. Contudo, também já propusemos iniciativas que podem contrariar esta falha.

Neste sentido, a *Newsletter* do Museu, iniciativa que louvamos, mas, ao mesmo tempo, das menos consumidas, poderá ser melhor trabalhada, em termos de abordagem, dado que é uma importante e clara compilação mensal das atividades e eventos do Museu. Como tal, esta poderia ser uma das melhores formas de divulgação da sua agenda cultural.

Por fim, identificámos estatísticas incompletas a nível de bilheteira. Ao analisar os dados oficiais do Museu, neste âmbito, deparámo-nos com um número significativo de bilhetes indiferenciados, em razão da idade. Ora, acreditamos que a discriminação das estatísticas, adequadas aos diferentes fins, permitirá uma melhor atuação estratégica futura.

No entanto, ao longo deste estágio encontrámos inúmeras qualidades que podem ser reconhecidas a este Museu.

Desde logo, a localização, na Alta de Coimbra, junto ao Pólo I da Universidade, que é bastante favorável.

Neste contexto destacamos a parceria entre o MNMC e a Universidade de Coimbra, bastante benéfica para ambas as partes. Esta colaboração possibilita, por um lado, ao Museu uma maior visibilidade e o conhecer ferramentas e estratégias inovadoras, através de atividades ou estágios realizados pelos alunos. Por outro lado, aos jovens a oportunidade de aprender e participar na criação de soluções.

É de louvar ainda a oferta do Museu a nível de serviços educativos, de atividades e de eventos disponíveis durante os vários meses do ano. Esse leque demonstra claramente o espírito de iniciativa que caracteriza este Museu.

Além disso, o MNMC disponibiliza serviços de inclusão social, o que nos leva a afirmar que existe uma notória preocupação desta instituição com os públicos mais carecidos e uma enorme responsabilização social de que não se demite.

Os preços praticados, tendo em conta todo o contexto socioeconómico que o país tem vivido nos anos, poderia ter sido um dos fatores mais apontado pelos jovens como motivo para o afastamento dos mesmos. Todavia, tendo como referência novamente os dados do inquérito, concluímos que este não é, de todo, uma das principais razões referidas. Assim, arriscamos a dizer que o Museu faz um bom trabalho neste campo, optando por oferecer um bilhete com desconto para os jovens a um preço simbólico.

Além do mais, o MNMC é um museu nacional, o que lhe confere um estatuto e notabilidade, que será sem dúvida positivo. Contudo, por estar sob diretrizes e gestão da DGPC, impede que este realize estratégias e procedimentos autonomamente.

Por último, será sempre de salientar que foi a própria instituição que identificou a problemática deste projeto e a apresentou à autora, o que só poderá comprovar a sua própria intenção de reverter a situação.

3. Notas finais

O conjunto de medidas apresentadas neste projeto poderão eventualmente ser um ponto de partida para a criação de novas ferramentas de progresso deste Museu. Não obstante, qualquer proposta elaborada durante este projeto poderá ser utilizada noutras instituições culturais.

Ainda assim, consideramos que este projeto ajudou o MNMC a compreender a pouca motivação dos jovens e, potencialmente, a adotar estratégias para combater essa tendência, alcançando assim o objetivo pretendido. Posto isto, podemos afirmar que alcançámos o propósito a que nos propusemos.

De futuro, esperamos que a visita temática “O Corpo e as suas Linguagens” venha a concretizar-se na sua plenitude. De forma a tornar-se mais abrangente, fica a sugestão para que seja disponibilizada em diferentes línguas. Para além disso, acreditamos que o método utilizado na visita poderá ser alargado a toda a coleção disponível, tornando a experiência ainda mais atrativa a todos os visitantes.

Desta feita, o projeto desenvolvido foi muito gratificante, uma vez que, não só permitiu realizar tarefas concretas para ajudar esta entidade, mas também aprender, por um lado, e pôr em prática conhecimentos que a autora adquiriu durante o plano de estudos, por outro.

Concluindo, consideramos, sem dúvida, recompensador saber que, com este trabalho, poderemos ter contribuído para encontrar uma solução para a problemática exposta. Assim, este projeto poderá ajudar no desenvolvimento de uma instituição da cidade de Coimbra, tanto a nível do aumento do número dos seus jovens visitantes, como da eficácia da sua divulgação, o que nos traz uma enorme satisfação.

DOCUMENTAÇÃO

Conteúdo do MNMC

Conteúdo multimédia do MNMC – Quiosque de escultura

Conteúdo do MNMC – Artigos não publicados.

Conteúdo gráfico de Comunicação do MNMC – Desdobráveis.

Conteúdo educativo do MNMC – Material de escultura.

Decretos-Lei

Decreto-Lei nº 1 de 26 de maio de 1911, publicado no DG nº 124, em 29/05/1911.

Fichas MatrizNet

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=156029>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=156031>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=156775>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=157440>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=157547>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158077>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158076>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158079>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158790>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=159412>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=159479>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160115>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160309>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160316>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160492>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160611>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161335>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161336>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161347>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161396>.

Páginas web

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000114583_spa.page=125.

<https://www.historic-uk.com/HistoryUK/HistoryofEngland/Great-Exhibition-of-1851/>.

<https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>.

<http://www.museumachadocastro.gov.pt/>.

BIBLIOGRAFIA

Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Alarcão, Adília, et al. (2011). *Museu Nacional de Machado de Castro*. QuidNovi. Vila do Conde.

Andrade, Sérgio Guimarães de. (1997). *Escultura Portuguesa*. CTT Correios de Portugal.

Borges, Nelson Correia. (1980). *A Capela do Tesoureiro*. Coimbra: Museu Nacional de Machado de Castro. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Borges, Nelson Correia. (1980). *Jean de Rouen. Sculpteur de la renaissance à Coimbre*. Instituto de História da Arte – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Barriga, Sara e Silva, Susana Gomes da, et al. (2007). *Serviços Educativos na Cultura*. SETEPÉS. Porto.

Barros, Ana Bárbara da Silva Magalhães Veríssimo de. (2008). *De Corpo e Alma: Narrativas dos Profissionais de Educação em Museus da Cidade do Porto*. Faculdade de Letras da Universidade de Porto. Porto.

Cardoso, Sara Casimira Abreu. (2011). *As redes sociais online, os jovens e a cidadania*. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa.

Carlos, Filipe, Magalhães, Ana, et al. (2006). *A Grande História da Arte. 19. Arte em Portugal*. Porto Editora, Lda e Público Comunicação Social, S.A. Porto.

Carvalho, Maria João Vilhena. (2004). *Normas de Inventário. Escultura. Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Instituto Português de Museus.

Choay, Françoise. (2006). *A Alegoria do Património*. Edições 70, Lda. Lisboa.

Dalla Zen, Ana Maria, Lucas Antonio Morates & Thiago Silva de Araújo. *Caminhos dos Museus: Pesquisa e Divulgação do Conhecimento Museal no Rio Grande do Sul*.

Direção-Geral do Património Cultural. (2018). *Estudo de Públicos de Museus Nacionais- Públicos do Museu Nacional de Machado de Castro*. Direção-Geral do Património Cultural. Lisboa.

Fernandes, Carla Varela. (2018). *Pero: O Mestre das Imagens*. Imprimatur. Lisboa.

- Figueiredo, Maria Rosa. (1999). *Escultura Europeia- Catálogo Volume II*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- Freitas, Duarte Manuel. (2016). *Museu Machado de Castro: Memorial de um Complexo Arquitetónico Enquanto Espaço Museológico (1911-1965)*. Caleidoscópio. Casal de Cambra.
- Gonçalves, Carla Alexandra. (2006). *Os retábulos de pedra dos Colégios da Rua da Sofia*. Revista Monumentos, n.º 25, pp 86-91.
- Gonçalves, Carla Alexandra. (2010). *Repercussões de Mestre Pêro na escultura posterior de Coimbra*. Coimbra.
- Guilhaume, Marc. (2003). *A política do património*. Campo das Letras. Porto
- Johnson, Ben. *The Great Exhibition 1851*. In Historic UK. The History and Heritage Accommodation Guide. Devon.
- Lima, Fernando de Castro Pires de. (1967). *A Virgem e Portugal*. Edições Ouro. Porto.
- Trindade, Maria Beatriz Rocha. (1993). *Iniciação à Museologia*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Mattoso, José. (2016). *História da Vida Privada em Portugal. A Idade Média*. Círculo de Leitores e Temas e Debates.
- Oliveira, A. R. (2016). *A Criança in História da Vida Privada em Portugal. A Idade Média*. Círculo de Leitores e Temas de Debates. Lisboa.
- Oliveira, A. R. (2016). *A Mulher in História da Vida Privada em Portugal. A Idade Média*. Círculo de Leitores e Temas de Debates. Lisboa.
- Real, Manuel Luís. (2017). *A Sé Catedral do Porto no momento da Restauração e subsequente reforma Românico-Gótica*. In Um Poder entre Poderes Nos 900 Anos da Restauração da Diocese do Porto e da Construção do Cabido Portucalense. Cabido Portucalense, Universidade Portucalense e Centro de Estudos de História Religiosa. Porto.
- Rodrigues, Germana. (2018). *Vozes que Guiam: Construção de Audioguias com audiodescrição no Museu Nacional Machado de Castro*. Pporto ISCAP. Porto.
- Roque, Maria Isabel. (2012). *Imagens Esculpidas de Cristo na Dor*. Lumen Veritatis: boletim da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.

Santos, Reinaldo dos. (1948-1950). *A Escultura em Portugal*. Bertrand. Lisboa.

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO I – Estatísticas oficiais de bilheteira do MNMC

Totais por tarifa

Desde : 2017-01-01
Até : 2017-12-31

Tarifa : - Museu Nacional de Machado de Castro

Tipo de Título	Quantidade
- 1º Domingo do mês (máx 12)	2782
- Atividades Serviço Educativo	1896
- Bilhete Doação (1.00€)	2
- Bilhete Doação (10.00€)	1
- Bilhete Família	999
- Cartão de Estudante	2743
- Cartão Jovem	74
- Centro Card	4
- Circuito Criptopórtico	2396
- Colóquios e outras ações de formação	857
- Crianças até aos 12 anos, inclusive	1238
- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	148
- Dia Internacional dos Museus	516
- Domingos e Feriado (até às 14.00h)	7471
- Espetáculos	3257
- Exposição Temporária	27314
- Família numerosa	15
- Inv., Cons., Rest., Prof. de museu. e/ou patri.	463
- IPSS, Áreas de Acção Social de Autarquias	1
- JEPs – Jornadas Europeias do Património	503
- Jornalistas	79
- Livre	10
- Membros de Associações Culturais	140
- Membros do ICOM, ICOMOS e APOM	240
- Mobilidade Reduzida	145
- Noite dos Museus	4165
- Professores e Alunos (visita de estudo)	5541
- Protocolos	22
- Restaurante/Cafetaria	30520
- SolidARTE	18
- Visita com audioguia	970
- Visitas Guiadas em Horário de Funcionamento	12
- Visitas Guiadas Horá. de Funcionamento + 65 anos	17
- Visitas guiadas pelo SE a visitas de estudo	347
- Voluntários na DGPC	8
+ 65 anos	5199
Normal	8350
	108483

2020-09-03

1

Figura XIX - Folha das estatísticas oficiais do MNMC no ano de 2017. Fonte do MNMC.

Totais por tarifa

Desde : 2018-01-01
Até : 2018-12-31

Tarifa : - Museu Nacional de Machado de Castro	
Tipo de Título	Quantidade
- 18 Anos	17
- A minha escola adota um Monumento, Museu, Paláci	6
- Atividades Serviço Educativo	2754
- Bilhete Doação (1.00€)	7
- Bilhete Doação (10.00€)	1
- Bilhete Doação (5.00€)	3
- Bilhete Família	910
- Cartão de Estudante	2814
- Cartão Jovem	54
- Ciência Viva	2
- Circuito Criptopórtico	2301
- Circuitos Temáticos	16
- Colóquios e outras ações de formação	2103
- Crianças até aos 12 anos, inclusive	1140
- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	119
- Dia Internacional dos Museus	670
- Domingos e Feriado (até às 14.00h)	9445
- Espetáculos	2764
- Exposição Temporária	31096
- Família numerosa	2
- Inv., Cons., Rest., Prof. de museu, e/ou patri.	412
- IPSS, Áreas de Ação Social de Autarquias	81
- JEPs – Jornadas Europeias do Património	1816
- Jornalistas	86
- Livre	154
- Membros de Associações Culturais	194
- Membros do ICOM, ICOMOS e APOM	144
- Mobilidade Reduzida	158
- Noite dos Museus	1456
- Professores e Alunos (visita de estudo)	5185
- Protocolos	11
- Restaurante/Cafetaria	36978
- SolidARTE	8
- Visit. Guiadas Horá. Funcionamento Cartão Estuda	2
- Visita com audioguia	1575
- Visitas Guiadas em Horário de Funcionamento	5
- Visitas Guiadas Horá. de Funcionamento + 65 anos	23
- Visitas guiadas pelo SE a visitas de estudo	435
- Voluntários na DGPC	4
+ 65 anos	5544
Normal	8693
	119078

Figura XX - Folha das estatísticas oficiais do MNMC no ano de 2018. Fonte do MNMC.



Totais por tarifa

Desde : 2019-01-01
Até : 2019-12-31

Tarifa : - Museu Nacional de Machado de Castro	
Tipo de Título	Quantidade
- 18 Anos	4
- Atividades Serviço Educativo	3313
- Bilhete Doação (1.00€)	5
- Bilhete Doação (10.00€)	2
- Bilhete Doação (5.00€)	3
- Bilhete Família	1018
- Cartão de Estudante	2820
- Cartão Jovem	51
- Ciência Viva	1
- Circuito Criptoportico	2252
- Colóquios e outras ações de formação	567
- Crianças até aos 12 anos, inclusive	1229
- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	396
- Dia Internacional dos Museus	1710
- Domingos e Feriado (até às 14.00h)	7960
- Espetáculos	3395
- Exposição Temporária	61522
- Família numerosa	2
- Inv., Cons., Rest., Prof. de museu. e/ou patri.	468
- JEPs – Jornadas Europeias do Património	654
- Jornalistas	69
- Livre	1
- Membros de Associações Culturais	241
- Membros do ICOM, ICOMOS e APOM	138
- Mobilidade Reduzida	139
- Noite dos Museus	2073
- Professores e Alunos (visita de estudo)	5786
- Restaurante/Cafetaria	38229
- SolidARTE	23
- Visita com audíofugla	1543
- Visitas Guiadas em Horário de Funcionamento	4
- Visitas Guiadas Horá. de Funcionamento + 65 anos	10
- Visitas guiadas pelo SE a visitas de estudo	18
- Voluntários na DGPC	4
+ 65 anos	5250
Normal	8710
	149620

Figura XXI - Folha das estatísticas oficiais do MNMC no ano de 2019. Fonte do MNMC.

ANEXO II- Inquérito e Resultados

Inquérito aos jovens (15 aos 29 anos)- Coimbra

No âmbito do Mestrado em Gestão e Programação do Património Cultural e Museologia, está a ser realizado um estágio no Museu Nacional de Machado de Castro. O objetivo principal deste estágio foca-se em estimular o interesse dos jovens e proporcionar uma maior adesão aos museus, em geral, e ao Museu Nacional de Machado de Castro, em particular.

Assim, é importante que, antes da implementação de qualquer estratégia, se averiguem as motivações dos jovens que são naturais, estudam ou trabalham em Coimbra.

***Obrigatório**

Sem título

1. 1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outra: _____

2. 2. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

15 aos 18 anos

19 aos 22 anos

23 aos 29 anos

3. Situação do inquirido *

Marcar apenas uma oval.

Ensino Secundário *Avançar para a pergunta 4*

Ensino Universitário *Avançar para a pergunta 5*

Não estudante *Avançar para a pergunta 6*

Figura XXII – Primeira página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

4. Qual a área que frequenta no Ensino Secundário

5. Qual o curso que frequenta no Ensino Superior

6. Já ouviu falar do Museu Nacional de Machado de Castro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, pela divulgação online (ex: redes sociais, site, etc)
Avançar para a pergunta 7
- Sim, por amigos/familiares *Avançar para a pergunta 7*
- Sim, pelo contexto escolar/académico *Avançar para a pergunta 7*
- Sim, pela localização do Museu *Avançar para a pergunta 7*
- Não, nunca ouvi falar *Avançar para a pergunta 22*

7. Já visitou o Museu Nacional de Machado de Castro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 10*
- Não
- Apenas participei em evento(s)/atividade(s), mas não visitei a exposição permanente *Avançar para a pergunta 17*

Figura XXIII – Segunda página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

8. O que o leva a não ter visitado ainda o Museu? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Preço do bilhete
- Desadequação do horário
- Não considero apelativo
- Maus acessos (transporte/localização)
- Falta de acessibilidade

Outra: _____

9. Tenciona visitar o Museu Nacional de Machado de Castro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, já tenho isso pensado *Avançar para a pergunta 17*
- Não, não me sinto motivado *Avançar para a pergunta 17*

10. Quantas vezes já visitou o Museu Nacional de Machado de Castro anteriormente? *

Marcar apenas uma oval.

- Apenas uma vez
- 2 vezes
- 3 ou mais vezes

11. Em que contexto visitou?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Visita de estudo/contexto de aulas
- Iniciativa Própria
- Ver/rever exposições temporárias
- Ver/rever exposição permanente
- Acompanhar amigo/familiar/outras pessoas
- Fazer visita guiada pelo Museu

Figura XXIV – Terceira página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

12. O que gostou mais no Museu? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- A exposição permanente
- Exposição temporária
- A arquitetura dos espaços
- O discurso museológico
- A(s) atividade(s) educativa(s)/pedagógicas(s)
- Estado de conservação da coleção

13. O que sugeria que fosse melhorado no Museu? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Mais informações sobre as peças
- Mais informação sobre a intervenção arquitetónica feita no Museu
- Discurso museológico mais atrativo ao público jovem
- Mais divulgação acerca do Museu e das suas atividades
- Mais informação das visitas orientadas disponíveis
- Mais visitas temáticas
- Não melhorava nada
- Desconto no bilhete para o estudante/jovem

14. Antes/Depois de fazer visita optou por obter ou pesquisar alguma informação do Museu/coleção? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 15*

Figura XXV – Quarta página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

15. De 1 a 5, que avaliação dá à sua visita ao Museu Nacional de Machado de Castro? (sendo 1 nota mais baixa e 5 a nota mais alta) *

Marcar apenas uma oval.

- 1
 2
 3
 4
 5

16. Aconselharia a visita ao Museu a um amigo/familiar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

17. Além da exposição permanente, tem conhecimento das atividades/eventos que acontecem no Museu? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Avançar para a pergunta 20*

Figura XXVI – Quinta página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

18. Como tem conhecimento das atividades/eventos do Museu? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Amigo/Familiar
- Newsletter do Museu
- Redes sociais
- Site do Museu/DGPC
- Agenda Cultural do Município
- Meios de comunicação (televisão/rádio/jornais/outros)
- Roteiro turístico

Outra: _____

19. Com que regularidade costuma participar nas atividades/eventos no Museu? *

Marcar apenas uma oval.

- Várias vezes por mês
- Uma vez por mês
- Quase todos os meses
- Uma vez por ano
- Só fui uma vez
- Nunca participei

20. Costuma aceder às redes sociais/website do Museu? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre que utilizo as redes sociais/internet
- Várias vezes por mês
- Pelo menos uma vez por mês
- Só quando tenho conhecimento de algo que me interessa
- Só quando aparecem por atividade de terceiros (redes sociais)
- Nunca acedi *Avançar para a pergunta 22*

Figura XXVII – Sexta página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

21. Qual a rede que costuma aceder/seguir? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Instagram
- Facebook
- Site
- Blogue

22. Tem conhecimento que existe a AMIC– Liga de Amigos do Museu Nacional de Machado de Castro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Sim, e já sou sócio
- Sim, e gostaria de ser sócio
- Não
- Não, mas gostaria de saber mais

Práticas culturais

Figura XXVIII – Sétima página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

23. Indique quantas vezes realizou as seguintes atividades nos últimos 12 meses. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 a 2 vezes nos últimos 12 meses	3 a 5 vezes nos últimos 12 meses	Mais de 6 vezes nos últimos 12 meses	Não nos últimos 12 meses	Não me lembro da última vez	Nunca
Ler um livro por lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir ao cinema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir a um espetáculo de música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir ao teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir a um espetáculo de dança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir a monumentos históricos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar Museus/Galerias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura XXIX – Oitava página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

24. Já visitou outros museus/espços museológicos na zona de Coimbra? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Casa Museu Bissaya Barreto
- Casa Museu Elysio de Moura
- Casa Museu Fernando Namora - Condeixa
- Casa Museu Miguel Torga
- Convento de Santa Clara a Nova
- Espaço-Museu da Villa Romana do Rabaçal
- Exploratório- Centro de Ciência Viva
- Memorial da Irmã Lúcia
- Mosteiro de Santa Clara a Velha
- Museu da Água
- Museu de Arte Erótica de Coimbra
- Museu da Cidade de Coimbra (Edifício Chiado/Torre de Almedina/Galeria do Turismo)
- Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
- Museu Monográfico de Conímbriga
- Museu Portugal Romano em Sicó
- Museu da Santa Casa da Misericórdia
- Praxis- Museu da Cerveja
- Universidade de Coimbra (Palácio Real/Torre da Universidade/Capela de S.Miguel/Biblioteca Joanina)
- Nenhum

Outra: _____

25. Destaca outro museu/espço museológico que tenha visitado e gostado noutra zona do país ou estrangeiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 26*
- Não

26. Qual? *

Figura XXX – Nona página do Inquérito aos Jovens. Imagem da Autora.

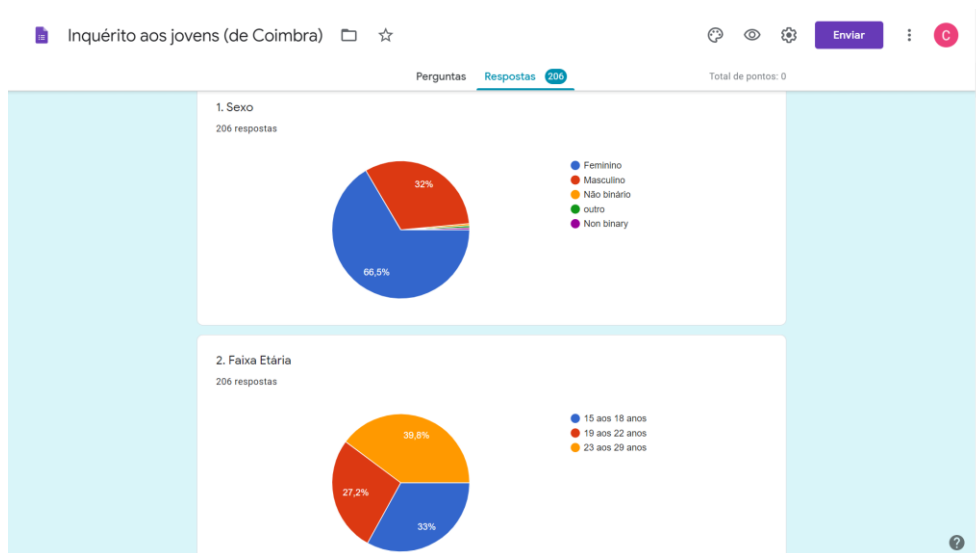


Figura XXXI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.



Figura XXXII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

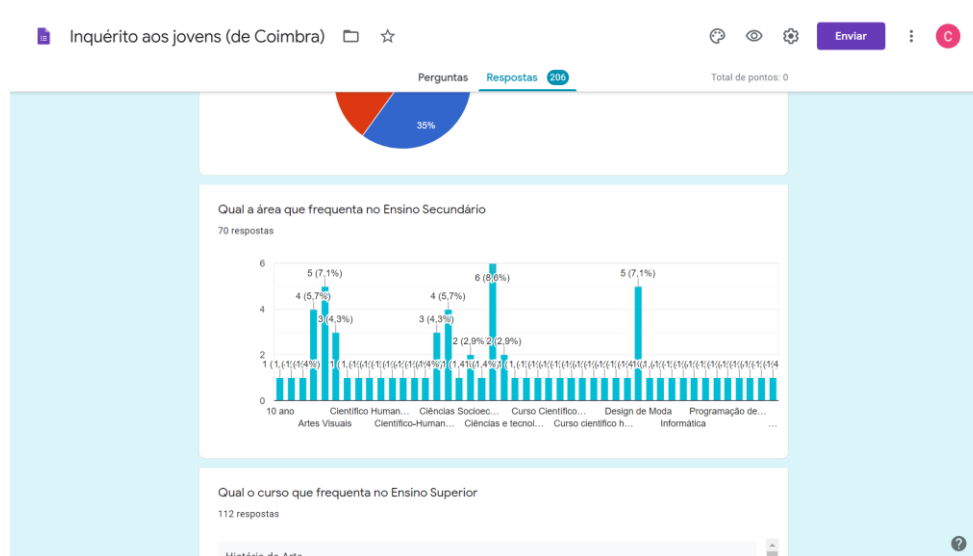


Figura XXXIII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

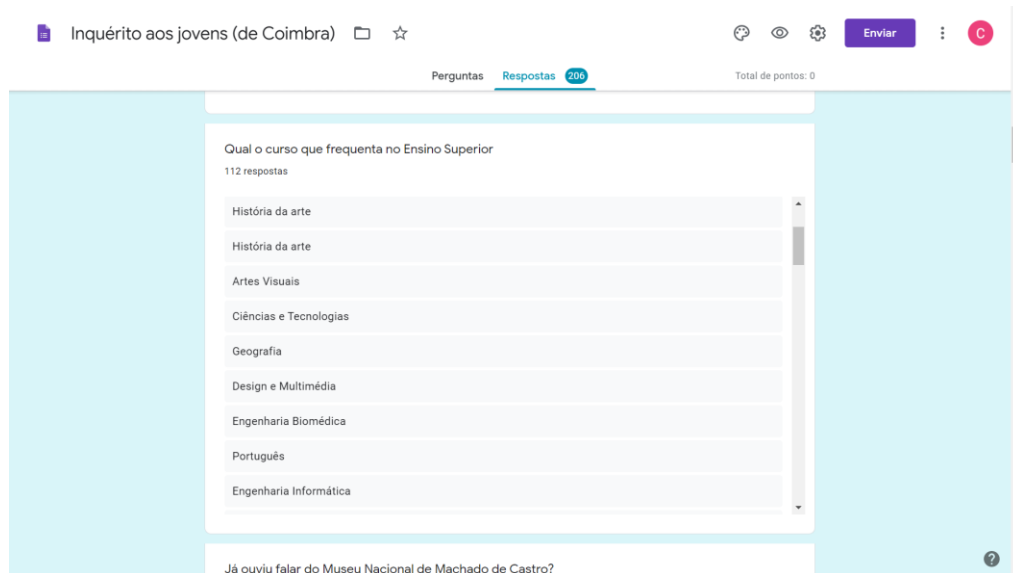


Figura XXXIV – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

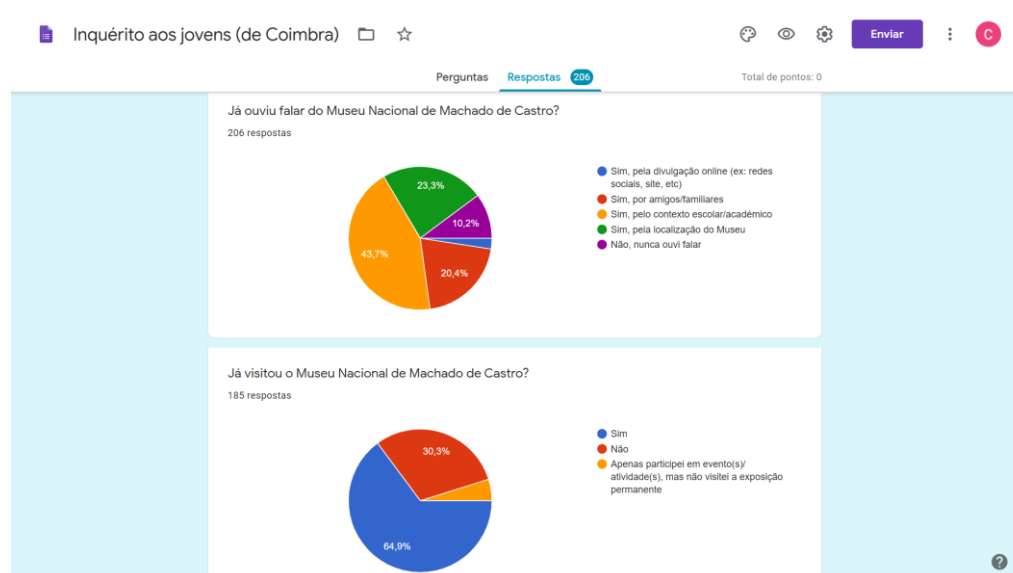


Figura XXXV – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

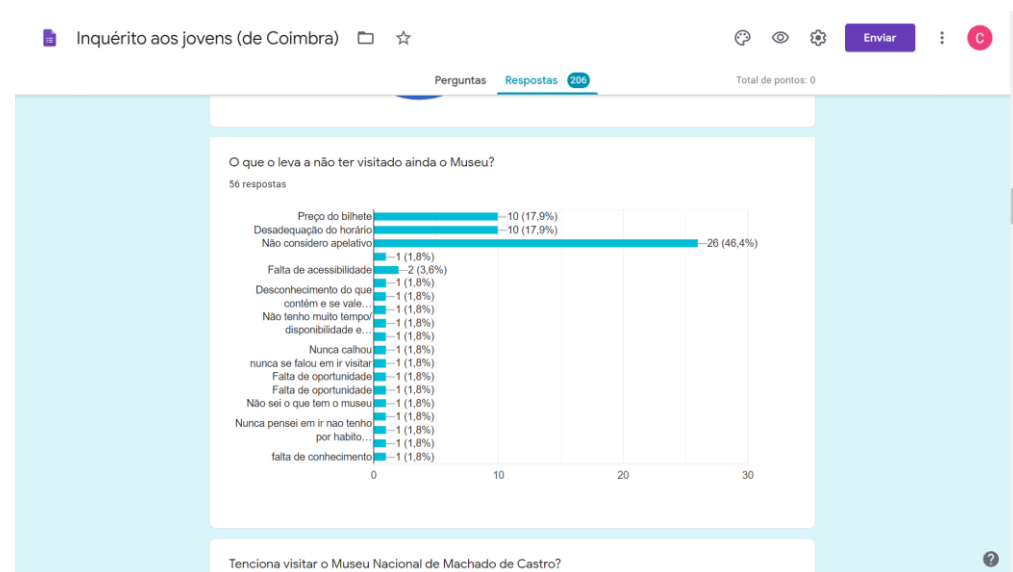


Figura XXXVI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

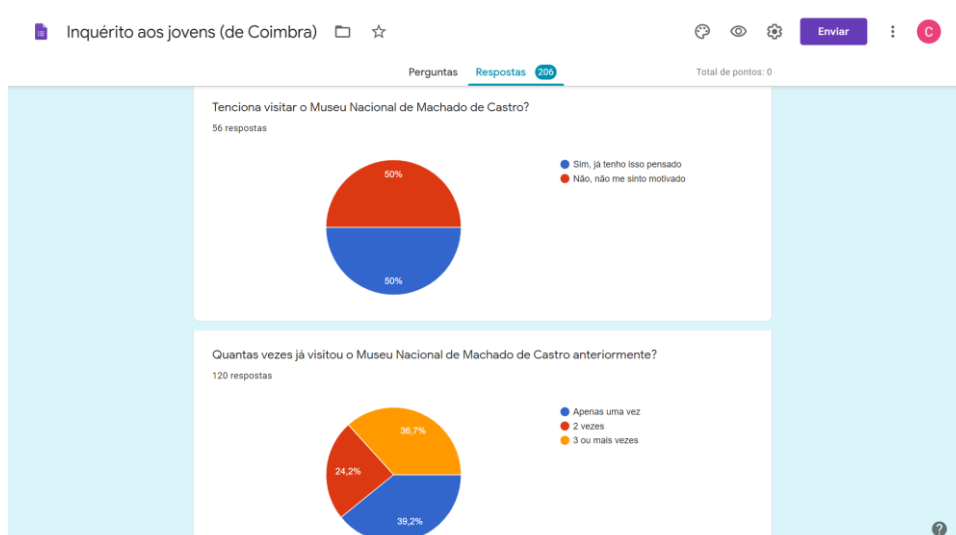


Figura XXXVII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

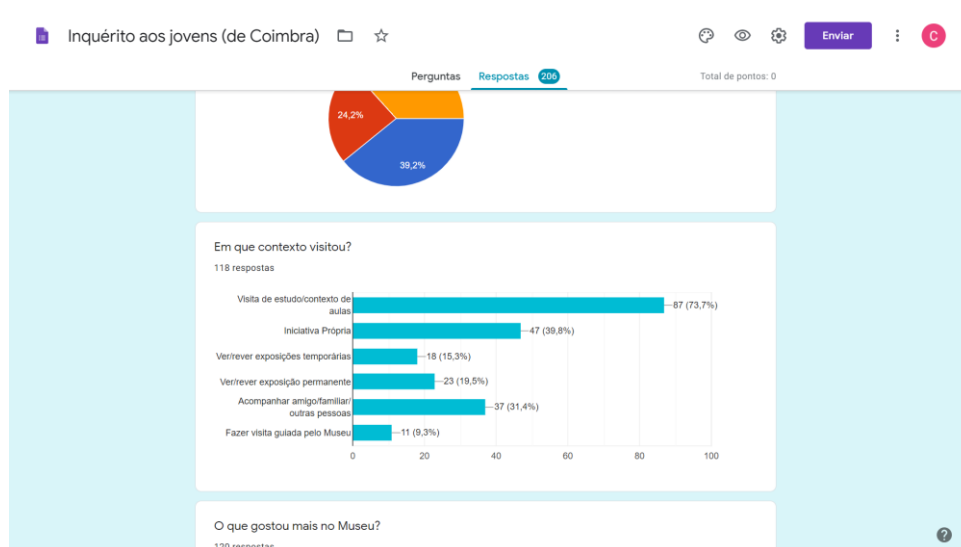


Figura XXXVIII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

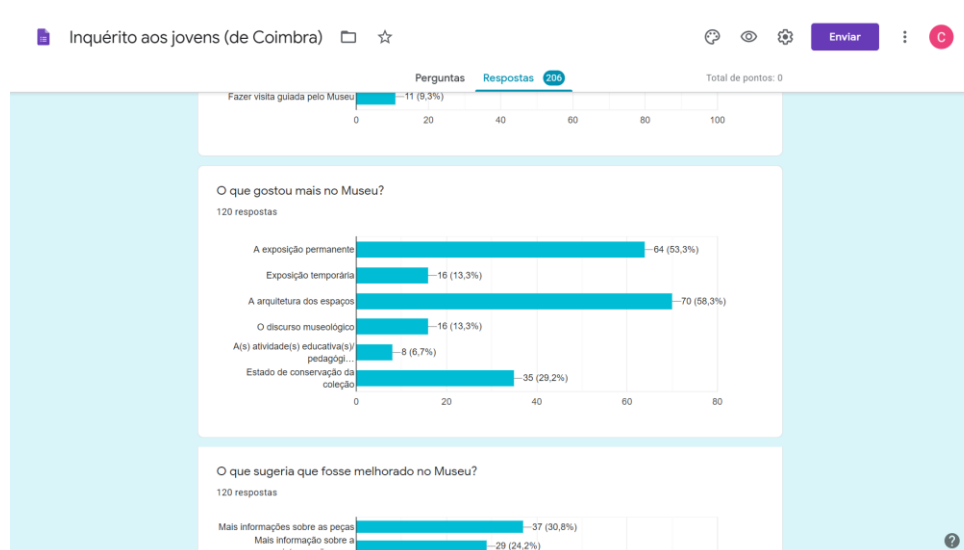


Figura XXXIX – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

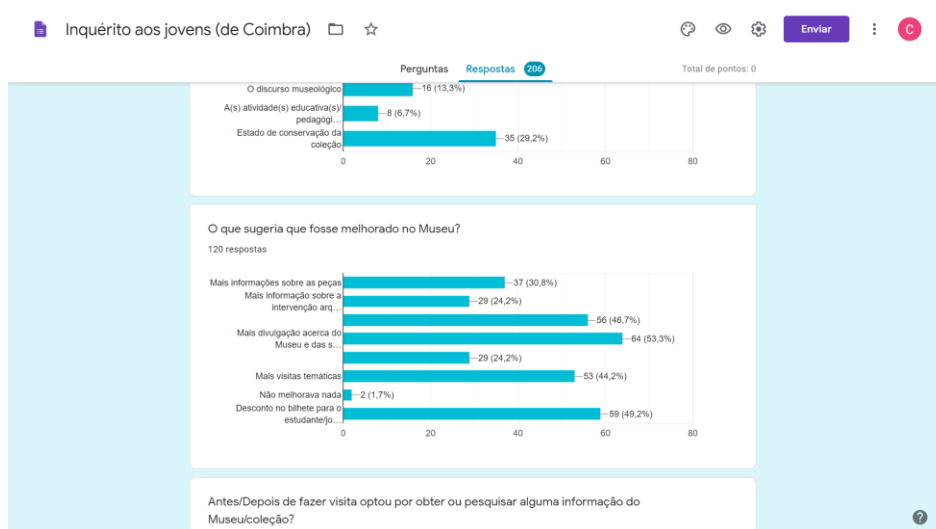


Figura XL – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

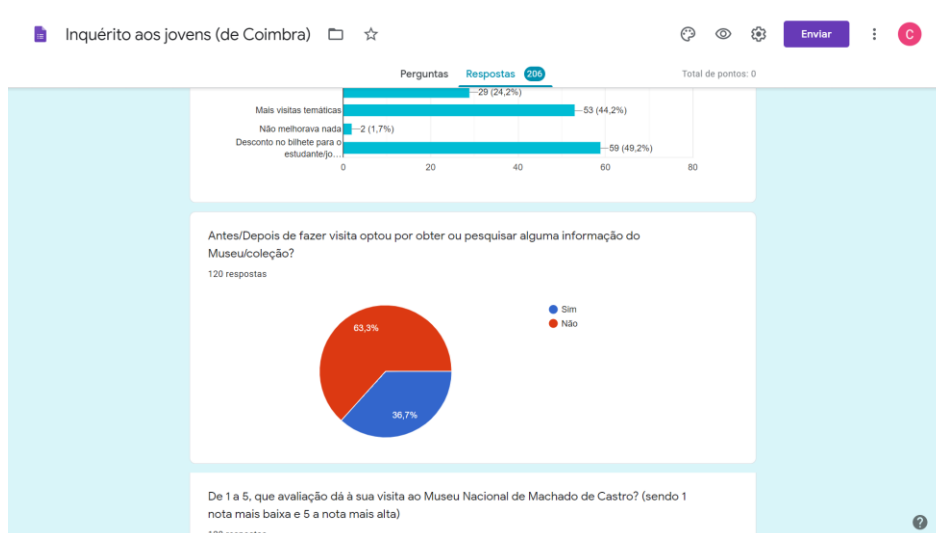


Figura XLI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

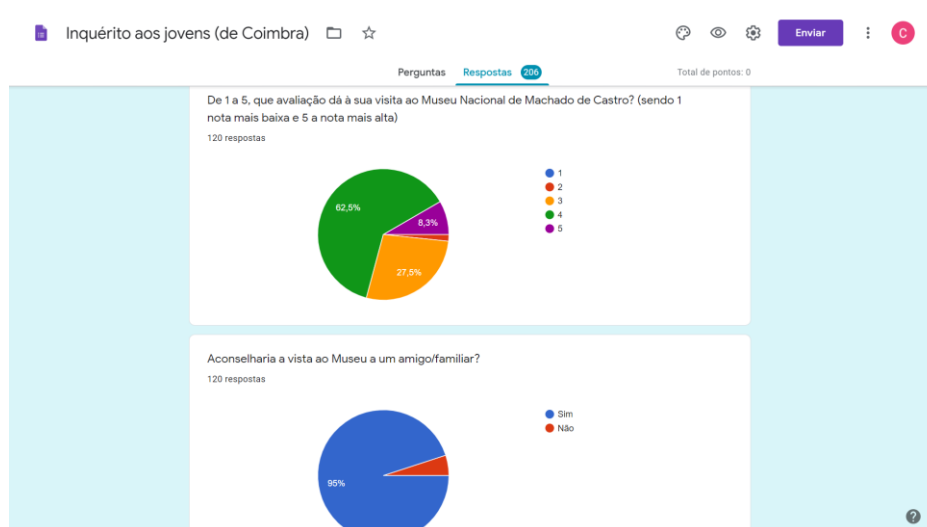


Figura XLII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

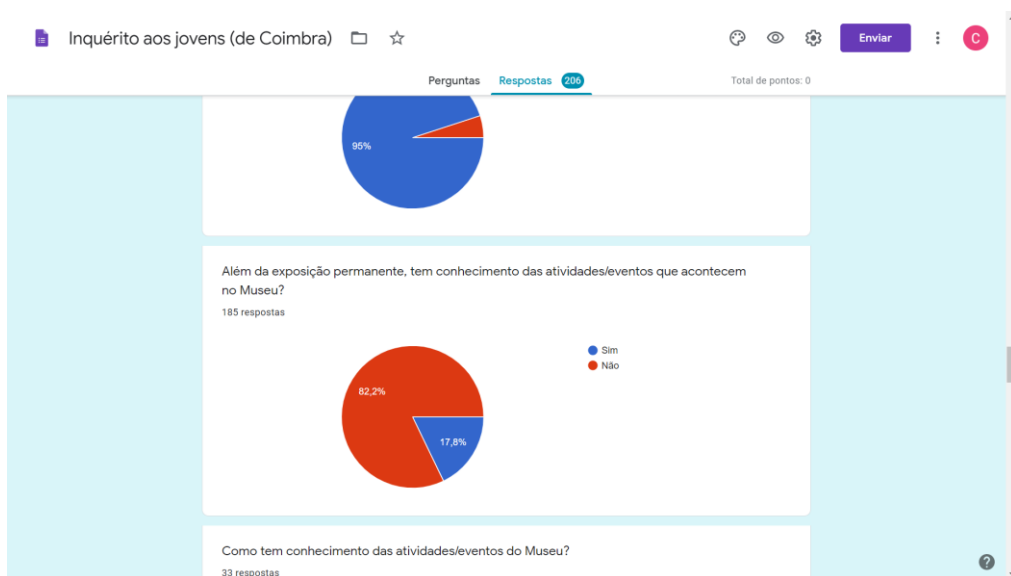


Figura XLIII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

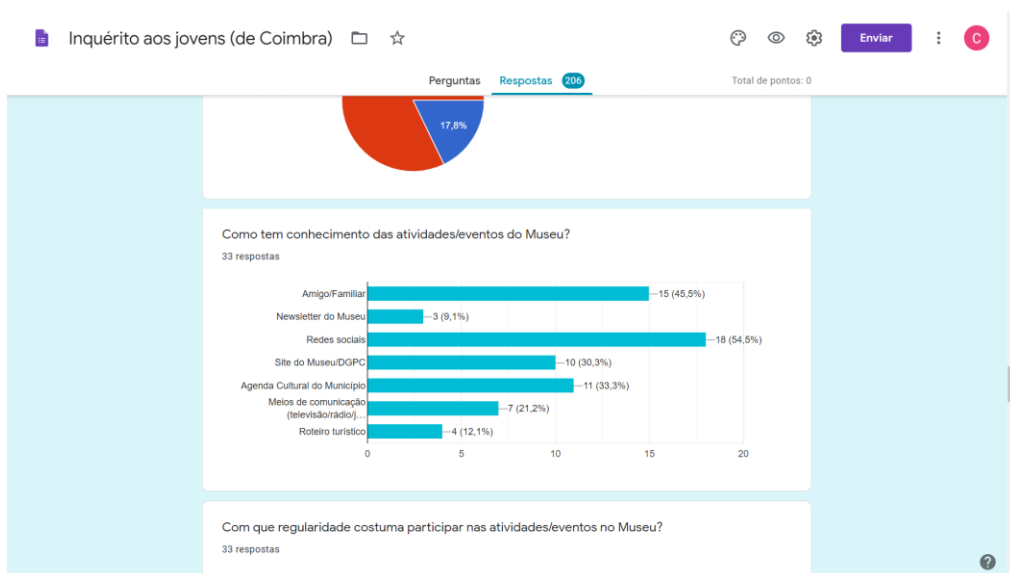


Figura XLIV – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

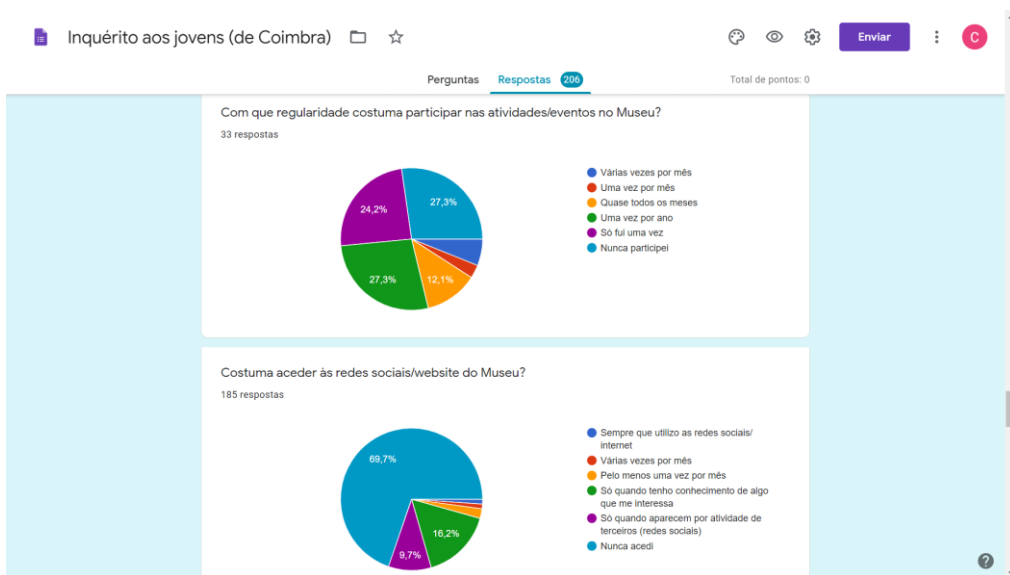


Figura XLV – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

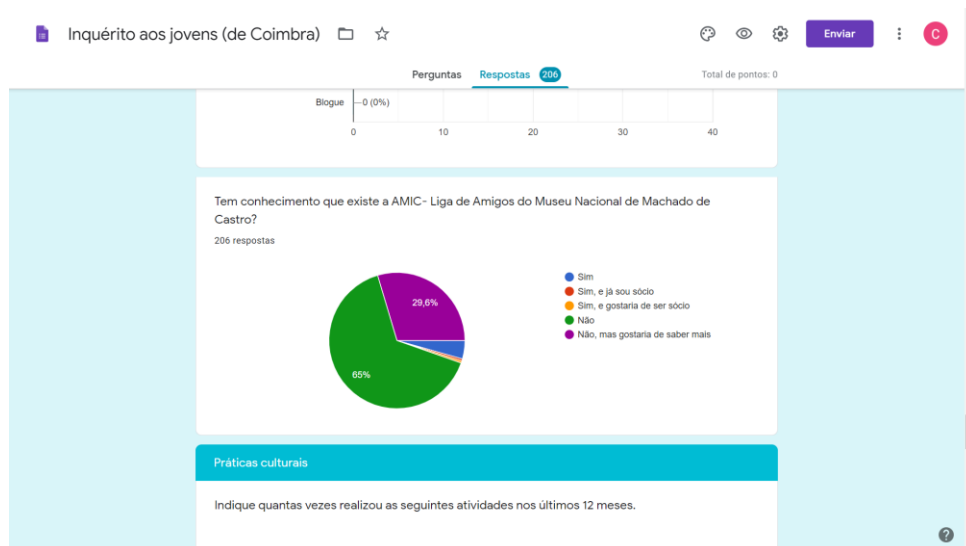


Figura XLVI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

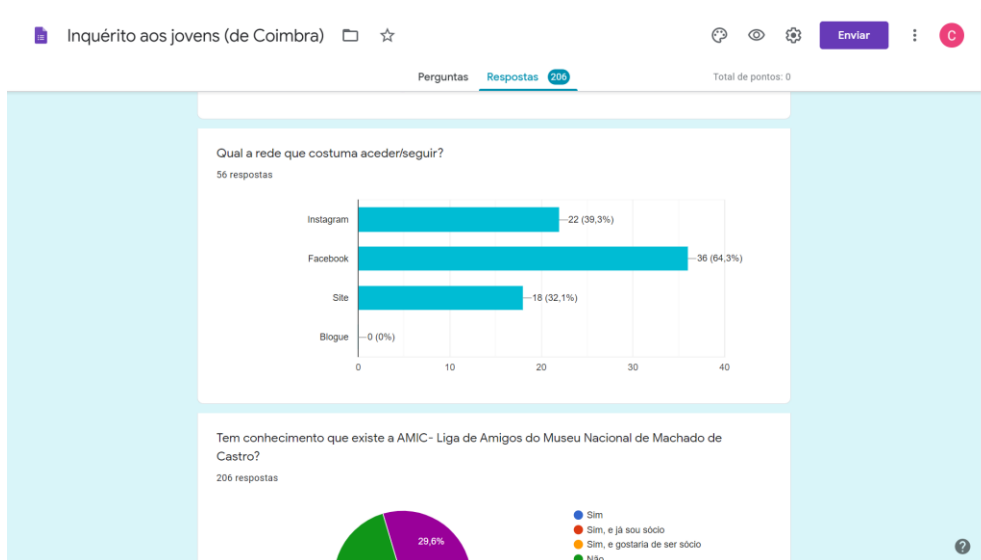


Figura XLVII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.



Figura XLVIII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.



Figura XLIX – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

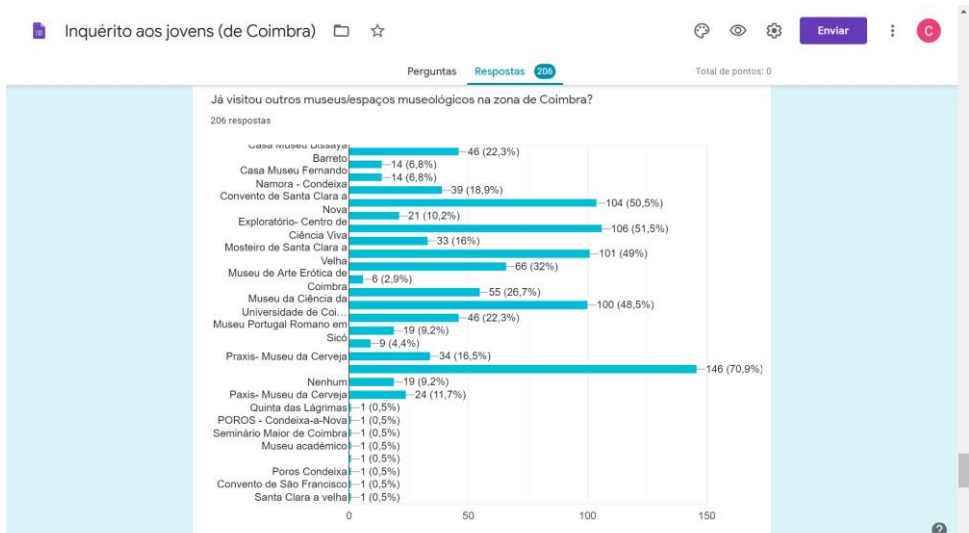


Figura L – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

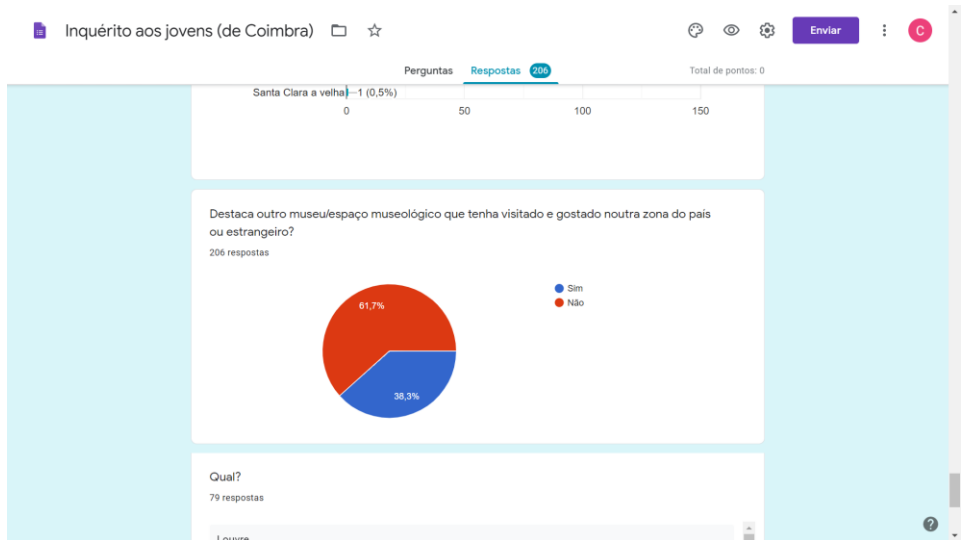


Figura LI – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

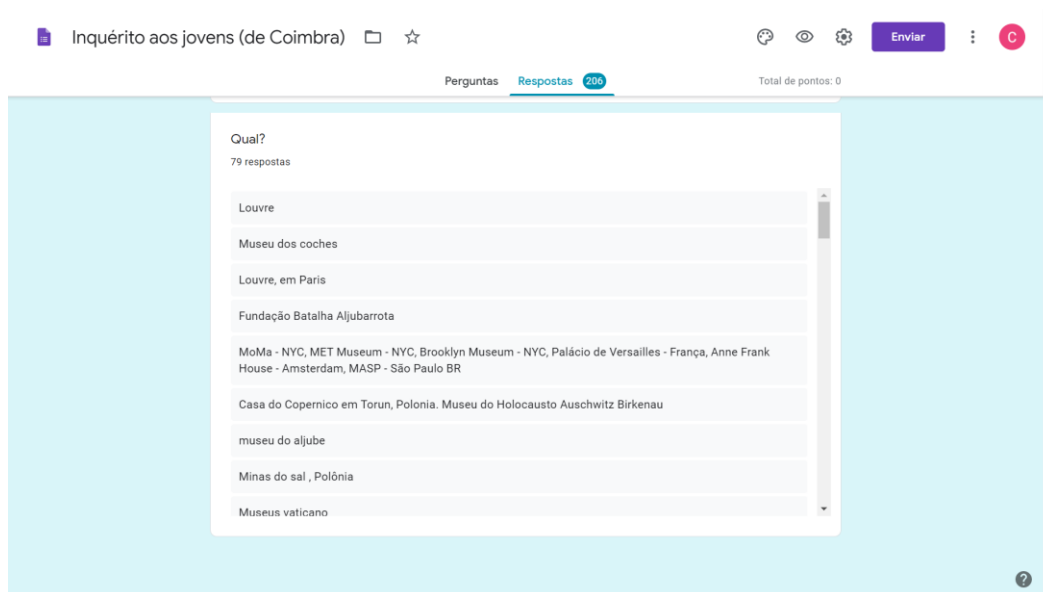


Figura LII – Resultados do inquérito aos jovens. Imagem da Autora.

ANEXO III – Programa de Debate “Jovens em Museus”.**Promover um debate na República da Praça, sobre jovens em museus**

Local: República da Praça/Museu

Data: março/abril (a agendar)

Duração: 2/3 horas- Uma noite

Apresentação do tema para debate: Carlota Reimão e Sofia Gonçalves

Participante: Dra. Ana Alcaforado, Dra. Fernanda Alves, Dr. Pedro Ferrão, Prof. Doutor Paulo Peixoto, Sofia Gonçalves (República), Prof. Doutor Pedro Pita, Prof.^a Doutora Luísa Trindade, Prof.^a Doutora Joana Brites, Arqt. Carlos Antunes (Diretor da Bienal de Arte Contemporânea) – ou Ivone Antunes (CAP), Prof.^a Doutora Sandra Saldanha. Carlota Reimão

Moderadores: Jornalista de cultura- Fernando Madaíl e Prof. João Paulo Avelãs Nunes

Alunos: 1 de HA, 1 de Economia, 1 de Ciências e residentes da República

Professores: Prof. Doutor Pita, Prof.^a Doutora Luísa Trindade, Prof.^a Doutora Joana Brites, Arqt. Carlos Antunes (Diretor da Bienal de Arte Contemporânea) - ou Ivone Antunes (CAP)

Temas da discussão: Conversa informal com perguntas lançadas aos presentes como ponto de partida para o debate.

- O que são museus?; O que têm lá dentro?; Quem levou os objetos para o Museu?
- Conheces/Visitaste o MNMC?; Se não, porquê?
- Que outros museus já conheces/visitaste?
- Na cidade de Coimbra, há muitos ou poucos museus?

ANEXO IV- Textos, Mapa desdobrável e Avaliação da Visita

Vídeo 1- Introdução

Olá!

Chamo-me Santa Isabel, sou a prima de Maria, mãe de Jesus Cristo e este pequenino é o meu filho, S. João Baptista. Agora vou-te apresentar o funcionamento da visita.

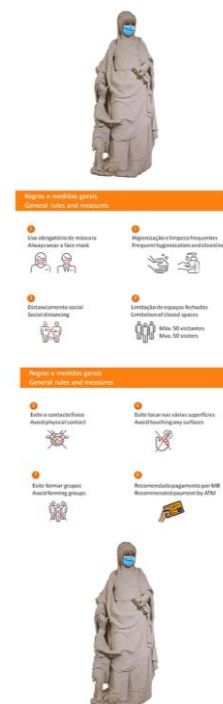
Quero antes de iniciar a visita, pedir-te que cumpras todas as regras implementadas pelo Museu e pela DGS, para que seja seguro abriremos as portas da nossa casa a outros visitantes que também nos queiram vir conhecer.

Esta visita foi realizada no âmbito dum estágio curricular, pela aluna CARLOTA REIMÃO, de gestão e programação do património cultural e museologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A visita tem como temática O Corpo, e inclui-me a mim e outras peças de várias épocas, desde a época medieval à época moderna.

Nós desempenhamos uma função pedagógica e ideológica, pois fomos concebidas numa época em que grande parte da população era analfabeta. No entanto as pessoas conheciam-nos através dos atributos que nos foram atribuídos pelos martírios ou histórias de vida que tivemos.

Enquanto esculturas, retratamos maioritariamente ensinamentos bíblicos com a finalidade de ensinar à população um pouco mais sobre o cristianismo. Nós fazemos parte de duas subcategorias de escultura: a de vulto e a arquitetónica. Nas esculturas de vulto existem três opções: vulto pleno, que trabalha as nossas frentes, perfis e costas; vulto a $\frac{3}{4}$ em que só não nos trabalham as costas; e a de meio vulto, em que só trabalham as frentes. Nas esculturas arquitetónicas também existem três classificações: baixo-relevo- que trabalha menos de metade do volume real dos nossos corpos; médio-relevo- que trabalha cerca de metade dos nossos corpos; e por



fim o alto-relevo- que trabalha mais de metade do volume real dos nossos corpos.

O percurso escolhido integra apenas algumas peças da coleção de escultura localizada no piso 0 e ainda o conjunto em terracota do piso -1. A visita permitirá que façamos livremente o percurso, com a visualização dos vídeos disponibilizados em *QRCode* ao lado de cada um de nós. Serão apresentados 9 vídeos, incluindo este de apresentação.



Quero deixar claro, que os vídeos não substituem que olhes para nós, por isso agradeço que repares em nós e não penses que somos apenas pedras trabalhadas em cima de expositores.

Aqui inicia-se a coleção de escultura em pedra do Museu, no fim deste primeiro corredor encontram-se elementos arquitetónicos, maioritariamente recuperados da demolição da Alta de Coimbra, nos anos 40 do século XX.

Peço-te que caminhes até ao fim do corredor seguinte, onde está o Anjo de Granito, peça que inicia a nossa visita.

Agora desejo-te uma boa visita. Até já!

Bibliografia:

Carvalho, Maria João Vilhena. (2004). *Normas de Inventário. Escultura. Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Instituto Português de Museus.

Vídeo 2- Anjo em Granito

Estamos perante a representação de um Anjo em Granito, uma escultura rudimentar, de carácter religioso e ainda muito ligada à arquitetura.

Proveniente da Sé do Porto, de autor desconhecido, que acreditamos tratar-se de um escultor com influências francesas, e que terá sido enviado para Paris para se colocar a par das novidades que lá existiam.



Embora tenha a cabeça, as mãos e as asas mutiladas, o que realça nesta escultura são as linhas simétricas e curvilíneas da túnica do Anjo; a prega que parte da cintura seguindo para o meio das pernas, e as pregas laterais. Apesar do aspeto arcaico das ondulações, estamos já perante características da transição do estilo românico para o estilo gótico na escultura.

Segundo MANUEL REAL, a grande influência desta obra deverá ter sido a de uma Virgem a ser coroada por Deus, rodeada por dois anjos com um tocheiro nas mãos, servindo de ajudantes, como se estivessem a guiar os fiéis para o caminho celestial da Virgem, que se encontra no tímpano do Portal da Virgem na Catedral de Notre-Dame.

Acredita-se que este Anjo em granito terá feito parte de um grupo escultório semelhante, que estaria na tribuna superior na fachada principal da Catedral do Porto. A alegoria das Armas da Cidade, de 1517, mostra-nos a Virgem no alto da Sé, rodeada por anjos, corroborando esta tese.

Tal como acontece nos anjos parisienses, que se apresentam de perfil ficando o seu lado não exposto meio escondido, leva a querer que, apesar de hoje a asa direita estar mais destruída que a asa esquerda, esta escultura estava também de perfil e por isso tratada com menos cuidado neste lado.

Avançando no percurso indicado, entramos agora na escultura em pedra de Ançã.

Até ao séc. XX, o trabalho da pedra foi essencialmente igual em todos os tempos e lugares, utilizando técnicas e ferramentas semelhantes que ainda se mantêm. A dureza, a cor e a textura eram fatores determinantes por parte do artista para a escolha da pedra. O escultor utiliza técnicas subtrativas dado que a forma final é obtida mediante remoções sucessivas de material. Esboçadas as formas principais da escultura que se pretende, escolhem-se as ferramentas tendo em conta a dureza da pedra e o tipo de textura pretendido.



Seguimos então para a seguinte peça, o Cavaleiro Medieval.

Bibliografia utilizada

Alarcão, Adília, et al. (2005). Museu Nacional Machado de Castro. Roteiro. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Real, Manuel Luís. (2017). A Sé Catedral do Porto no momento da Restauração e subsequente reforma Românico-Gótica. In Um Poder entre Poderes Nos 900 Anos da Restauração da Diocese do Porto e da Construção do Cabido Portucalense. Cabido Portucalense, Universidade Portucalense e Centro de Estudos de História Religiosa. Porto.

Conteúdo educativo do MNMC – Material de escultura.

Webgrafia

Ficha MatrizNet-

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=157440>.

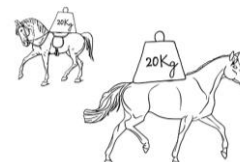
Vídeo 3- Cavaleiro Medieval

O Cavaleiro Medieval, é uma escultura de vulto pleno em calcário de Ançã, representando um cavaleiro vestido de guerreiro, com um elmo, malha metálica, uma maça – arma medieval de pau curto com pregos que servia para magoar os adversários que estavam próximos do cavaleiro, mesmo que tivessem também eles protegidos com armaduras; tem ainda um escudo, uns sapatos de bico e esporas e a espada, que servia como arma de estoque, usada para espetar nas partes não protegidas do corpo do adversário, como as virilhas e as axilas. Contudo, o cavaleiro está vestido com uma túnica que tapa as armaduras e o resto do corpo. O corpo do cavalo também está coberto, com uma gualdrapa.

Todo este equipamento dos cavaleiros poderia chegar a pesar cerca de 20 Kg, peso esse suportado pelos cavalos, que teriam também eles armaduras para sua proteção, fazendo com que tivessem de carregar bastantes quilos durante os combates.



Esta escultura estava no túmulo de DOMINGOS JOANES, sepultado na Capela dos Ferreiros, em Oliveira do Hospital. O escudo da imagem tem as suas armas representadas: o brasão desenhado tem o fundo azul, por ser uma arma de campo, com aspa de prata acompanhada de quatro flores-de-lis em ouro. Esta representação de cavaleiro no seu túmulo mostra que era um senhor importante da época e não apenas um homem vulgar.



Por ter as armaduras em chapa metálica polida, permite que o corpo esteja mais protegido durante os confrontos, o que faz com que o escudo possa ser de dimensões mais reduzidas. Esta peça, que terá sido feita cerca 20 anos antes do nascimento de D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, poderá servir de exemplo do que seria o equipamento de um cavaleiro do século XIV. Esta obra é atribuída a MESTRE PÊRO, assim como as seguintes obras aqui apresentadas: mas nesta visita apenas referimos a Virgem com o Menino; Virgem do Ó e Santa Ágata.



Olhando também para as peças aqui presentes é possível observar características muito particulares, que permitem identificar o autor, tais como: modelação dos corpos, lançamento dos panejamentos, preocupação com os adereços, nomeadamente com os firmais que fixam os mantos sobre o peito das imagens e que se tornaram quase como uma assinatura, e o corpo com um leve ritmo sinuoso em forma de S bem pronunciado nas imagens. As cabeças são, no entanto, demasiadamente grandes em relação ao corpo, notando-se isso na imaginária avulsa. Os rostos são estereotipados, com os olhos muito rasgados, em amêndoa, e o queixo com um pequeno ressalto.



MESTRE PÊRO, que veio para Coimbra a pedido da RAINHA SANTA ISABEL para fazer o seu túmulo, ajudou a determinar o percurso que a escultura conimbricense viria a assumir. Este escultor aragonês alterou os esquemas do românico português e trouxe às esculturas mais elegância, movimento e naturalismo. Soltou-as da arquitetura, tendo



sido dos primeiros escultores em Portugal a fazer escultura em vulto.

Falando agora da escultura em vulto da Virgem com o Menino.

[PAUSA PEQUENA]

O rosto da Virgem é emoldurado por cabelos compridos que caem sobre os ombros e estão cobertos por um véu curto, cingido por uma coroa. O manto que veste está preso sobre o peito por um grande firmal de formato quadrilobado, característica do escultor. Segura no braço esquerdo o Menino, mutilado pela cintura, e na mão direita um ramo de flores. Apresenta ainda vestígios de policromia em tons de azul e vermelho.



Ao lado da Virgem com o Menino está a Virgem do Ó ou Virgem da Expectação, proveniente da Sé de Coimbra, também atribuída a MESTRE PERO, é um dos temas iconográficos que o notabilizam. Nesta imagem a linha curva do corpo é mais pronunciada devido ao volume do ventre, característico de um adiantado estado de gravidez, e sobre o qual assenta a sua mão direita.



A Virgem encontra-se com o corpo coberto por um vestido longo, apertado na cintura por um cinto estreito, decorado com aplicações florais. O manto é preso sobre o peito por um firmal quadrilobado. À imagem falta-lhe a mão esquerda, mas o braço levantado denuncia que estaria a abençoar, tal como outros exemplares conhecidos.

(Imagens de exemplos- vídeo)

São poucas as imagens da Virgem do Ó que chegaram aos dias de hoje como esta, pois após o Concílio de Trento entre 1545 e 1563, a Contra Reforma católica considerou demasiado terreno e pouco ortodoxo representar o corpo humano nu, assim como a Virgem grávida, uma vez que suscitava a ideia sexual e demasiado humana de uma figura tão sagrada e imaculada como é a Virgem, o que levou à imposição da medida de mandar cortar todas as barrigas das Virgens do Ó.



A última obra da escola de MESTRE PÊRO que vamos falar é a Santa Ágata.

[PAUSA PEQUENA]

Esta imagem tem na sua frente, uma bandeja com os seus seios, símbolo do seu martírio, por lhe terem arrancado o peito com um alicate, é considerada, por isso, a padroeira dos pacientes com cancro da mama.

Passando agora para o vídeo do Cristo Negro.

Bibliografia utilizada

Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Carlos, Filipe, Magalhães, Ana, et al. (2006). *A Grande História da Arte. 19. Arte em Portugal*. Porto Editora, Lda e Público Comunicação Social, S.A. Porto.

Fernandes, Carla Varela. (2018). *Pero: O Mestre das Imagens*. Imprimatur. Lisboa.

Gonçalves, Carla Alexandra. (2010). *Repercussões de Mestre Pêro na escultura posterior de Coimbra*. Coimbra

Rodrigues, Germana. (2018). *Vozes que guiam: construção de audioguias com audiodescrição no Museu Nacional Machado de Castro*". PPorto ISCAP. Porto

Materiais gráficos de comunicação do Museu- “Desdobrável da exposição de Mestre Pêro”

Conteúdo multimédia do quiosque de escultura

Conteúdo gráfico de Comunicação do MNMC – Desdobráveis.

Webgrafia

Fichas MatrizNet -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=15>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=159479>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=156031>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160611>.

Vídeo 4- Cristo Negro

Escultura feita no século XIV e proveniente do Oratório de S. João das Donas, uma casa feminina anexa ao Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra, e um espaço de oração, onde terá sido venerada e a quem deverão ter sido feitas muitas preces.

De autor desconhecido, e em madeira, o Cristo Negro apresenta Cristo crucificado em dimensões superiores ao natural.

A cabeça pendente com as gotas de sangue na testa sugere que terá tido uma coroa com espinhos rodeada de cabelos, o que nos dá uma expressão dramática, acentuada também pelas marcas de sangue pelo corpo de Cristo, que contrasta com a sua expressão resignada. A cruz muito estreita, obriga a que os pés sejam sobrepostos, pregados com um único cravo, exigindo a flexão dos joelhos e carregando mais a sua postura de sofrimento. O peito arfante, a boca entreaberta e a língua dilatada e descaída são sinais de morte recente.

O nome desta escultura está relacionado com a cor negra que apresentava depois de ter sofrido ao longo dos anos várias intervenções de restauro. Em 1968, encontrando-se o Chefe de

Governo, ANTÓNIO OLIVEIRA SALAZAR, muito doente, e receando-se a sua morte, foi o Cristo Negro pedido para Lisboa. O Museu aproveitou a oportunidade para solicitar ao Instituto José de Figueiredo o tratamento da peça que se encontrava muito danificada.

Nesta intervenção retirou-se a última camada, responsável pela cor negra e forte adulteração dos volumes esculpidos, a juntar também a este fator, está o fumo das velas que estariam no altar por baixo da escultura, carregando ainda mais o seu tom enegrecido. Após este restauro, Cristo fica então com a aparência mais próxima da original,



dando conta que não seria inicialmente de cor tão negra, como se achava.

Nos primeiros séculos do cristianismo, Cristo não era representado, apenas invocado por símbolos como o Cordeiro de Deus e a Cruz nua. A partir do século VI é retratado na cruz, de olhos abertos, ou seja, ainda vivo, havendo o paradoxo de, por um lado a crucificação, por outro, a vida e não morte. Mais tarde, depois do século XI, Cristo começa a ser figurado morto, de olhos fechados e cabeça caída.



Continuando o percurso a próxima peça da visita é a Virgem do Leite, situada do lado direito do corredor seguinte.

Bibliografia utilizada

Roque, Maria Isabel. (2012). *Imagens Esculpidas de Cristo na Dor*.

Lumen Veritatis: boletim da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.

Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Alarcão, Adília, et al. (2011). *Museu Nacional de Machado de Castro*. QuidNovi. Vila do Conde.

Webgrafia

Ficha MatrizNet -

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158790>.

Vídeo 5- Virgem do Leite

Esta escultura que vemos trata-se de uma imagem de vulto da “Virgem do Leite” em calcário policromado, amamentando o menino que está ao seu colo. A Virgem em pé, apresenta-se envolta num largo manto florido, segurando com o braço direito o menino, que está a mamar, dando apoio com a mão esquerda.



A escolha da pedra era importante, deveria ser maior do que a peça pretendida. Tinha de se ter em atenção às rachas para que não houvesse um maior risco de se partir a rocha em sítios indesejados. Para trabalhar a pedra usava-se, na maior parte das vezes, um martelo, um cinzel e uma lixa, sendo que com o avançar das técnicas começaram a aparecer novas ferramentas que facilitavam o trabalho de esculpir.



Este trabalho tinha de ser muito cuidadoso e minucioso, uma vez que se tratava de um processo subtrativo e não aditivo.

Feita a cerca de 1520, a “Virgem do Leite” foi atribuída a MESTRE DOS TÚMULOS REAIS. Segundo alguns autores, acredita-se que estas esculturas foram feitas com fins pedagógicos e desempenhavam um papel importante na educação e progressiva valorização da amamentação. Outros autores, afirmam tratar-se de apenas de uma representação natural e humilde da Virgem a amamentar como mulher



Na época medieval, os médicos e pedagogos defendiam que era através do leite materno que se transmitia a graça e virtudes da mãe e da respetiva linhagem. Nas elites medievais, só lentamente foi adotada a amamentação pela mãe. Nestes casos, era mais frequente o recurso a aias ou amas especializadas em amamentação, sendo que havia critérios exigentes para tal. Era inclusive considerado um pecado grave a recusa de dar leite materno ou de aias aos filhos, criando assim um novo ideal de maternidade.



Deviam ser saudáveis e fisicamente parecidas com as mães, com idades entre os 25 e os 35 anos. Os seios não deveriam ser gordos nem magros, nem duros, nem moles. Uma vantagem para a escolha era se já tivessem tido um ou mais filhos. A sua alimentação era controlada especialmente na ingestão de água, para que o leite não espessasse nem fluidificasse. Também era feita uma avaliação do comportamento, pois acreditava-se que as crianças adquiriam os mesmos comportamentos de quem os amamentava.

Seguimos agora para a escultura atribuída a JOÃO DE RUÃO, e iniciamos com a peça “Virgem com o Menino”.

Bibliografia utilizada

Mattoso, José. (2016). *História da Vida Privada em Portugal. A Idade Média*. Círculo de Leitores e Temas e Debates.

Oliveira, A. R. (2010). *A Criança in História da Vida Privada em Portugal. A Idade Média*. Círculo de Leitores e Temas de Debates. Lisboa.

Oliveira, A. R. (2016). *A Mulher in História da Vida Privada em Portugal. A Idade Média*. Círculo de Leitores e Temas de Debates. Lisboa.

Conteúdo multimédia do MNMC – Quiosque de escultura

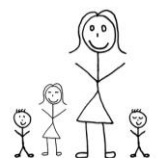
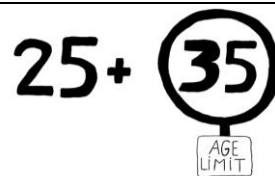
Webgrafia

Ficha MatrizNet-

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158076>.

Vídeo 6- Escultura de JOÃO DE RUÃO

Esta e seguintes peças da visita são atribuídas a JOÃO DE RUÃO, que veio para Portugal durante a década de 1520, e percorreu várias zonas de Portugal Continental, mas fixou-se em Coimbra onde permaneceu até 1580, data da sua morte.



Anteriormente NICOLAU CHANTERENE, outro escultor francês, abriu caminho para o estilo renascentista italiano em Portugal, como exemplificado nas obras executadas no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, e no Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, mas foi à fixação de RUÃO nesta cidade e aos ensinamentos feitos na sua oficina que se ficou a dever a escola da escultura renascentista de Coimbra.



Estamos agora perante a Virgem com o Menino, escultura atribuída a JOÃO DE RUÃO.



Esta escultura de vulto em calcário policromado, representa a Virgem como uma jovem mãe, trajada como uma senhora da época, com um vestido vermelho estampado a flores, abotoado no peito e ajustado ao corpo com um laço à cintura. Por cima do vestido tem um manto azul, com o interior vermelho, caindo em largas pregas.



Segura com a mão direita o pé do Menino, delicadamente suportado pelo braço esquerdo. O menino segura com as duas mãos uma pomba branca, Símbolo do Espírito Santo. A Virgem tem feições delicadas, com ar abonecado, acentuado pelo penteado à moda, com o cabelo apertado a meio, a formar dois bandós (mostrar o que são dois bandós/penteado- vídeo).



Bandós: penteado feminino antigo que divide o cabelo em partes iguais, ao longo da cara.

Seguimos agora para a escultura de Santa Inês.

[PAUSA PEQUENA]

Proveniente do Mosteiro de Santa Clara a Velha, também atribuída a JOÃO DE RUÃO, apresenta uma encantadora figura, trajada à época, com tratamento especial no rosto. Acredita-se que seria o retrato de uma jovem burguesa, grupo social que fazia parte dos clientes de JOÃO DE RUÃO.



Traz ao ombro um manto-xaile, o que também nos leva a relembrar as tricanas, que percorriam há uns anos as ruas da cidade de Coimbra.

Em baixo, está o cordeiro de Deus, representação de Cristo, também conhecido por Agnus Dei, símbolo de pureza. O cordeiro está com as patas dianteiras sobre o manto da Santa, e com a pata esquerda traseira sobre o seu pé. Podemos também fazer a relação do nome de Santa Inês, ou Santa Agnes, com o cordeiro, Agnus Dei, que nos leva a compreender melhor este símbolo de pureza que ambos representam.



Ao lado desta escultura está a Representação de S. João Batista, que na mão esquerda segura um livro aberto, sobre o qual está também com o Cordeiro de Deus, o seu atributo pessoal.

Quando Cristo foi crucificado terminaram-se com os sacrifícios de animais. Daí vem o nome Cordeiro de Deus, por ter sido o último a ser sacrificado. Os atributos de S. João Baptista são o Cordeiro de Deus e o livro, por ter sido assim que ele identificou Cristo aos primeiros discípulos.



Escultura de vulto, em calcário, apresenta S. João Baptista já adulto em pé, descalço, com barba e cabelos longos, vestindo uma túnica em pele de camelo entrançada, apertada na cintura por um cinto de couro, por ter vivido parte da sua vida no deserto. A túnica aperta em nó no ombro direito, deixando o tronco desnudado do lado esquerdo. O santo tem



uma perna mais avançada e ligeiramente fletida, a que chamamos contraposto, ficando com uma leve torção do corpo, acentuada pelo movimento da cabeça e pelo sentido que dirige o olhar. Existe cuidado nos detalhes, mas sem excesso, o que traz harmonia à escultura.



Seguimos agora para o fim deste corredor, até à Santa Isabel com S. João Batista.

[PAUSA]

Já em Santa Isabel

Esta escultura de vulto de tamanho natural representa Santa Isabel com S. João Baptista menino que traz pela mão.



Santa Isabel, prima de Maria, mãe de Deus, está representada como figura de meia idade, usando na cabeça touca e véu, traz uma túnica presa por cordão na cintura, sob manto colocado pelos ombros e trespassado na frente. Dá a sua mão direita ao menino, segurando com a esquerda um livro fechado.

S. João Baptista menino, apresenta-se já sem cabeça, usa também túnica presa por faixa em laço na cintura e com as mangas arregaçadas. Dá a sua mão esquerda a Santa Isabel, enquanto aponta com a direita, no mesmo sentido em que ela dirige o olhar. A cor da pele da Santa apresenta-se escura (cara e mãos castanhas), sendo visíveis ainda alguns vestígios de policromia (verde no manto e dourado no livro).



Vamos agora para a zona central, onde está a Capela do Tesoureiro.

Convidamo-lo a sentar-se para assistir ao vídeo seguinte da Visita, sobre a escultura renascentista de Coimbra, em especial a obra de JOÃO DE RUÃO.

Bibliografia utilizada

Conteúdo multimédia do MNMC – Quiosque de escultura.

Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Borges, Nelson Correia. (1980). *Jean de Rouen. Sculpteur de la renaissance à Coimbra*. Instituto de História da Arte – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Webgrafia

Fichas MatrizNet-

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158077>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=156775>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160309>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160316>.

Vídeo 7- Capela do Tesoureiro

Na carreira de JOÃO DE RUÃO como escultor e arquiteto podem distinguir-se duas fases artísticas: a primeira – que decorre até cerca de 1540 – caracteriza-se por um estilo clássico, marcado por movimentos requintados e suaves, sem expressão de sentimentos; a segunda, entre 1540 e 1580, em que se nota uma fase de produção mais dinâmica, com a representação de personagens dramáticas, com movimento, e por vezes ligeiras deformações nos corpos, intencionais para impressionar, a par de obras cenográficas de grande qualidade. (ilustrar com exemplos claros- vídeo)



O seu papel como arquiteto ficou vinculado a iniciativas de vulto, como o Claustro da Manga, integrado no antigo Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra. E a de escultor nas imagens para igrejas, mosteiros e outras encomendas importantes. A ação deste escultor foi notável, sobretudo na formação de gerações de escultores que passaram pela sua oficina e que depois se estabeleceram por todo o país.

Próximo da cidade de Coimbra abundava o calcário branco de Ançã, que na sua brandura e facilidade de talhe favorecia as composições recriadas por RUÃO.

Olhando agora para a Capela do Tesoureiro, o retábulo de pedra, típico do séc. XVI, está intimamente ligado à arquitetura. O elemento escultórico central – painel em relevo ou imagem de vulto – desempenha, em regra, uma função simbólica, destinando-se os espaços envolventes a narrativas complementares ou à representação de santos de especial devoção. Originalmente, os retábulos eram policromados o que os tornava mais vívidos, mais próximos dos fiéis cuja atenção se queria centrada sobre o altar ou sobre a cerimónia que aí decorria.

A capela do Tesoureiro é coberta por uma imensa abóbada de berço, repartida por quatro séries de caixotões decorados, albergando o retábulo dedicado a Nossa Senhora da Assunção.



Disposta em andares, a estrutura assenta num elevado banco com predela decorada por cartelas: O primeiro registo de maiores dimensões e dividido por quatro grandes colunas coríntias, mostra o conjunto de bustos dos apóstolos sem cabeça, rodeando o túmulo vazio assistindo à elevação da Virgem, ladeada por anjos músicos. Lateralmente, existem nichos para as imagens, hoje só existe a de Santiago, tendo as de S. João Evangelista, Santo António e São João Baptista desaparecido. A divisão com o registo superior é efetuada por um forte entablamento clássico. O corpo superior, dominado por idêntico entablamento e rematado por um frontão triangular, é repartido em três panos por colunas-balaústres. O central enquadrado por arco abatido com a Coroação da Virgem, e os laterais por nichos albergando as esculturas de S. Pedro e S. Paulo. Pela qualidade dos motivos decorativos e pelo equilíbrio e proporção dos seus elementos arquitetónicos, esta capela constituiu uma das maiores realizações da arte quinhentista conimbricense, concebida pelo escultor João de Ruão.



Esta Capela, pertencia à igreja do Convento de S. Domingos, contruída entre 1558 e 1565.

Francisco Monteiro, Tesoureiro da Sé, foi quem costeou o valor da obra, dando nome à capela que vemos.

A Capela do Tesoureiro era uma das capelas colaterais que integrava a cabeceira da adulterada Igreja do Convento de São Domingos, parcialmente edificada na Rua da Sofia em Coimbra e que veio substituir uma outra casa conventual, fundada no séc. XIII. Esta capela que vemos, foi alvo de uma verdadeira destruição patrimonial, uma vez que após o encerramento do Convento de S. Domingos, teve a ser usufruída e gerida por novos donos, que a utilizaram para um armazém de lenha e carvão e não a protegeram e conservaram como um



Monumento Nacional que viria a ser em 1923. Em 1963, procedeu-se à polémica desmontagem e posterior reedificação da Capela do Tesoureiro no pátio interno do Museu Nacional de Machado de Castro, que se desenrolou entre os anos de 1964 e 1967. Parte das estruturas que compunham este convento e a igreja

transformaram-se em artérias, como a Rua João de Ruão, em habitações e no Centro Comercial Sofia, edifício inaugurado em 1981, onde uma das capelas laterais deu lugar a um estabelecimento de restauração e hotelaria, mantendo-se o que restava da Capela de Jesus.

As obras de requalificação, ocorridas entre 2006 e 2009, modificaram parte da sua leitura espacial, o critério principal do projeto de GONÇALO BYRNE foi o conceito de autenticidade.

Respeitando a identidade do monumento, o projeto procura tornar inteligível aos visitantes a evolução histórica do edifício e clarificar a sua importância como Museu. Libertada da sua anterior espacialidade, que a circunscrevia a um objeto amputado e sem leitura global, atualmente esta capela é peça autónoma de escultura e arquitetura lida com clareza.

Olhe agora para o retábulo “Cenas da vida da Virgem” que está à frente desta capela, também de JOÃO DE RUÃO.

[PAUSA PEQUENA]

Feito em calcário, representa em baixo e alto relevo os episódios ligados à vida da Virgem. Organizado num tríptico de dois andares, num enquadramento arquitetónico, com pilastras coríntias no primeiro andar e colunas-balaústre no segundo. São apresentados seis painéis:

[PAUSA PEQUENA ENTRE TODAS]

Na parte de baixo, Visitação ao centro, Adoração dos Pastores, do lado esquerdo e Apresentação do Menino ao Templo à direita. Na parte superior, a Virgem da Misericórdia ao centro, Adoração dos Magos, à esquerda, e a Fuga para o Egipto do lado direito.



Na segunda metade do séc. XVI, a renovação ou construção de novas igrejas e colégios universitários muito contribuiu para afirmar Coimbra como o mais importante centro português de escultura retabular.

[PAUSA PEQUENA ENTRE TODAS]

Tendo como orientação este retábulo tem à sua direita, os retábulos do Salvador e do Sacramento e mais à frente o de S. Miguel. Do seu lado esquerdo tem inicialmente o de Tobias, e ao lado o da Paixão de Cristo e de Santa Clara. O Retábulo da Paixão foi recentemente identificado como obra de Diogo Jacques conterrâneo e discípulo de JOÃO DE RUÃO.



Siga agora para o seguinte vídeo da visita, no Medalhão da Fortuna situado no corredor atrás destes últimos retábulos referidos.

Bibliografia utilizada

Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Borges, Nelson Correia. (1980) *A Capela do Tesoureiro. Coimbra: Museu Nacional de Machado de Castro*. 1980. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Borges, Nelson Correia. (1980). *Jean de Rouen. Sculpteur de la renaissance à Coimbra*. Instituto de História da Arte – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Gonçalves, Carla Alexandra. (2006). *Os retábulos de pedra dos Colégios da Rua da Sofia*. Revista Monumentos, n.º 25.

Conteúdo do MNMC – Artigos não publicados.

Conteúdo educativo do MNMC – Material de escultura.

Webgrafia

Fichas MatrizNet-

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=161396>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161336>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=158079>

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161347>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161335>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160492>.

Vídeo 8- Medalhão da Fortuna

Atribuído por NELSON CORREIA BORGES a JOÃO DE RUÃO, estamos agora perante o Medalhão da Fortuna.

Em calcário e num formato circular, representa a figura alegórica da Fortuna em baixo e médio-relevo, emoldurada por um cordão grosso de folhagem de folhas de loureiro entrelaçadas com peras de permeio, todas presas por fitas nos quatro pontos cardeais.



A Fortuna está representada como figura feminina, nua, em movimento sobre uma esfera, exhibe com o braço esquerdo uma faixa com a inscrição em caracteres romanos: "PERA A VIDA E PERA A MORTE", com a mão direita segura uma navalha.

A Roda da Fortuna é uma representação do destino dos seres humanos, assim, consoante a sua posição na roda, a vida do Homem ora é mais ou menos privilegiada, explicando-se assim os períodos de boa ou má sorte da Humanidade.



Na Antiguidade, a deusa Fortuna, distribui a felicidade e aparece quase sempre vendada ou cega, representada de pé sobre uma esfera ou roda que muda de direção consoante o vento.

Na Idade Média, a Roda da Fortuna podia significar a Roda da Vida, a ascensão e a queda dos seres humanos, que nunca parava de rodar, e que indicava a constante mutação da natureza humana. Uma representação do destino, da mudança, em que o percurso entre os altos

e baixos da vida, é vivido como um jogo ou um teatro.

Percorra agora o corredor à sua direita, até à seguinte peça da visita, o Martírio e S. Bartolomeu.

[PAUSA PARA CHEGAR AO MARTÍRIO DE S. BARTOLOMEU]

Esta escultura é constituída por três figuras de calcário em vulto. O santo apresenta-se em pé, de mãos atadas, preso a um cepo, em pleno ato de martírio, o seu esfolamento.



Representado com o cabelo cortado em redondo, o rosto longo, barba até ao pescoço e olhos semicerrados, está ladeado por dois carrascos, trajados à época; o da direita, de barba e bigode, apresenta-se agachado, rasgando a pele da perna do mártir. O conjunto revela uma grande expressividade, não só pelo corpo rasgado de S. Bartolomeu, como pelo tratamento do rosto de cada personagem. Por ter sofrido este martírio S. Bartolomeu é considerado o padroeiro dos dermatologistas.



Por último, seguimos para a peça a seguir, a Deposição de Cristo no Túmulo.

[PAUSA PEQUENA]

Este conjunto escultórico, em calcário de Ançã também atribuído a JOÃO DE RUÃO, integra-se na primeira fase do trabalho desenvolvido por este escultor. Esta peça que hoje vemos como autónoma, estava originalmente integrada num conjunto arquitetónico numa capela no Mosteiro de Santa Cruz de



Coimbra. Como procedimento normal no século XVI, esta escultura recebeu policromia, que lhe conferia maior realismo e expressividade.

O painel de fundo serve de cenário, onde pairam dois anjos transportando o véu que iria cobrir Cristo, felizmente conservado, faz um enquadramento perfeito da cena, acentuando o eixo de simetria e



a suave ondulação do corpo do morto, também ele suspenso no seu sudário. Por outro lado, o manto que os dois anjos seguram, também pode ser visto como um abrir do pano, como se de uma cena de teatro se tratasse. A tensão dramática da cena é feita de silêncio, sem gritos, com sentimentos contidos e movimentos comedidos, apenas subentendidos pela ligeira torção dos corpos, e pela expressão dos rostos.

Segundo as Escrituras estiveram presentes neste momento, José de Arimateia figura mais à esquerda da escultura, S. João, ao seu lado, com Maria- mãe de Jesus, do seu lado esquerdo. Do lado direito da escultura está Nicodemus, e ao seu lado Maria Madalena. No meio encontram-se duas piedosas mulheres, que completam o grupo das Três Marias. As atitudes de S. João, da Virgem e das santas mulheres que os acompanham emprestam à figuração o colorido vivido de uma narrativa, enquanto Maria Madalena, à direita, vestida de um modo mais mundano, parece mais expressiva da sua dor. Os outros dois homens, estão serenos e concentrados em colocar Cristo no túmulo.

Os artistas do renascimento aprenderam a transmitir com realismo, através do corpo, sentimentos como a angústia, compaixão, arrependimento, resignação, fidelidade e fé, para melhor poderem transmitir aos crentes a mensagem de Cristo. JOÃO DE RUÃO individualiza as personagens, nos gestos e nos sentimentos profundos que os seus rostos espelham. Feitas em tamanho real, agarram-nos de imediato na forte tensão que os une na mesma dor imensa, mas faz tudo isso de forma contida, serena e profundamente espiritualizada.

Convidamos agora a ir para o piso -1, para terminarmos a nossa Visita.

Bibliografia utilizada

Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Alarcão, Adília, et al. (2011). *Museu Nacional de Machado de Castro*. QuidNovi. Vila do Conde.

Borges, Nelson Correia. (1980). *Jean de Rouen. Sculpteur de la renaissance à Coimbre*. Instituto de História da Arte – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Carlos, Filipe, Magalhães, Ana, et al. (2006). *A Grande História da Arte. 19. Arte em Portugal*. Porto Editora, Lda e Público Comunicação Social, S.A. Porto.

Rodrigues, Germana. (2018). *Vozes que Guiam: Construção de Audioguias com audiodescrição no Museu Nacional Machado de Castro*. Pporto- ISCAP. Porto

Conteúdo multimédia do MNMC – Quiosque de escultura

Webgrafia

Fichas MatrizNet-

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=159412>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=160115>.

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=157547>.

Vídeo 9- Última Ceia

Estamos agora perante a Última Ceia de Cristo.

Feita em terracota, entre 1530 e 1534, destinada ao refeitório novo do Mosteiro de Santa Cruz, por um escultor francês que se chamava HODART.



Na nota de encomenda a este escultor, lê-se que as treze imagens deveriam ser “da grandura natural dos homens”. Em 1890, o conjunto encontrava-se mutilado e disperso, iniciando-se, nessa data, a sua recuperação. A descoberta, cem anos depois, de centenas de novos fragmentos conduziu a uma intervenção profunda.

ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES, primeiro diretor do Museu Nacional de Machado de Castro recuperou também vários fragmentos que estavam espalhados por vários pontos do país, e em especial, a um chapeleiro de Coimbra, que tinha em sua posse uma das cabeças e que servia para expor os chapéus da sua loja.



Este grupo escultórico assemelha-se a obras de LEONARDO DA VINCI, contemporâneo do autor, essencialmente aos estudos em sanguínea para a sua Última Ceia.

Hoje, apenas estão expostos nesta sala 11 apóstolos e Cristo. Contudo, existe uma cabeça também deste escultor, que não corresponde ao corpo sem cabeça aqui exposto, e que ainda não é certo que corresponderá ao décimo segundo apóstolo em falta.

A exata disposição original das personagens ao longo da mesa não é conhecida, contudo estão identificadas quatro figuras. Cristo, no centro distingue-se pela pose majestática e a expressão serena, S. João, o jovem imberbe e S. Pedro identificado pela sua calvície, um de cada lado do Mestre, e ainda Judas, na ponta da mesa, distingue-se pela sua bolsa do dinheiro, vestes cuidadosas e o boné bordado, ficando as outras personagens repartidas em ambas as partes.

Sabe-se pela nota de encomenda, que estas figuras estavam numa mesa feita também em terracota, mas até aos dias de hoje ainda não se conseguiu reconstruí-la.



Enquanto Cristo enverga uma túnica simples, da clássica representação do Mestre, os apóstolos trajam como homens comuns do século XVI. Não sendo possível distinguir nenhum dos outros apóstolos, dado que não possuem atributos específicos que os identifiquem. O rigor do pormenor no tratamento das barbas, botões, fivelas, bordados e até remendos nalgumas vestes, próprio do naturalismo renascentista, contrasta com o exagero próprio da sensibilidade maneirista, expresso no alongamento das formas, exuberante plasticidade, dramatismo dos gestos e rostos e nas posições contorcidas.

Por razões desconhecidas, o escultor não tratou os olhos de igual forma, nalguns casos a córnea é lisa, noutros a iris e pupila são bem marcados, exprimindo a intenção de olhar.

Para garantir a cozedura sem defeitos, ocaram-se os corpos e as cabeças. As cabeças, as mãos e os pés foram modelados e cozidos separadamente. Os corpos foram ainda separados em duas ou três partes com aberturas para permitir a respiração durante o processo de cozedura. Atualmente, as figuras apresentam a cor natural da terracota, mas existem vestígios de pintura, e que mostram que terão sido policromadas como era hábito na época.



Aqui chegamos ao fim da nossa visita! Obrigada.

Bibliografia utilizada

Alarcão, Adília, et al. (2005). *Museu Nacional Machado de Castro. Roteiro*. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Alarcão, Adília, et al. (2011). *Museu Nacional de Machado de Castro*. QuidNovi. Vila do Conde.

Rodrigues, Germana. (2018). *Vozes que Guiam: Construção de Audioguias com audiodescrição no Museu Nacional Machado de Castro*. Pporto ISCAP. Porto

Conteúdo multimédia do MNMC – Quiosque de escultura

Conteúdo educativo do MNMC – Material de escultura.

Mapa Desdobrável da Visita “O Corpo e as suas linguagens”

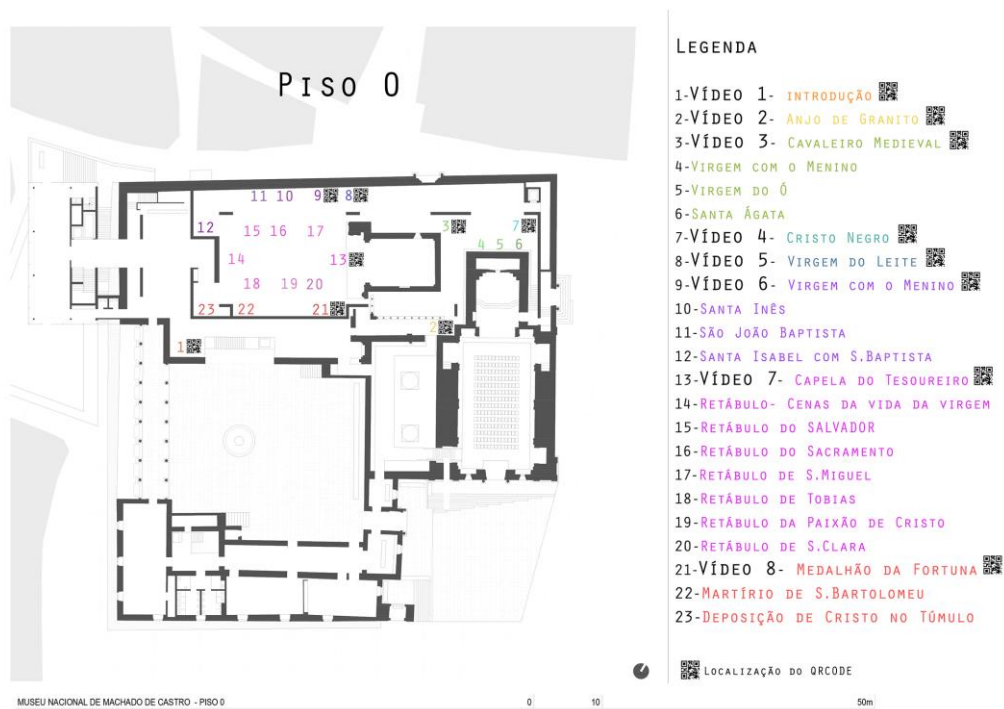


Figura LIII – Mapa desdobrável para visita temática. Parte de dentro. Imagem da autora.

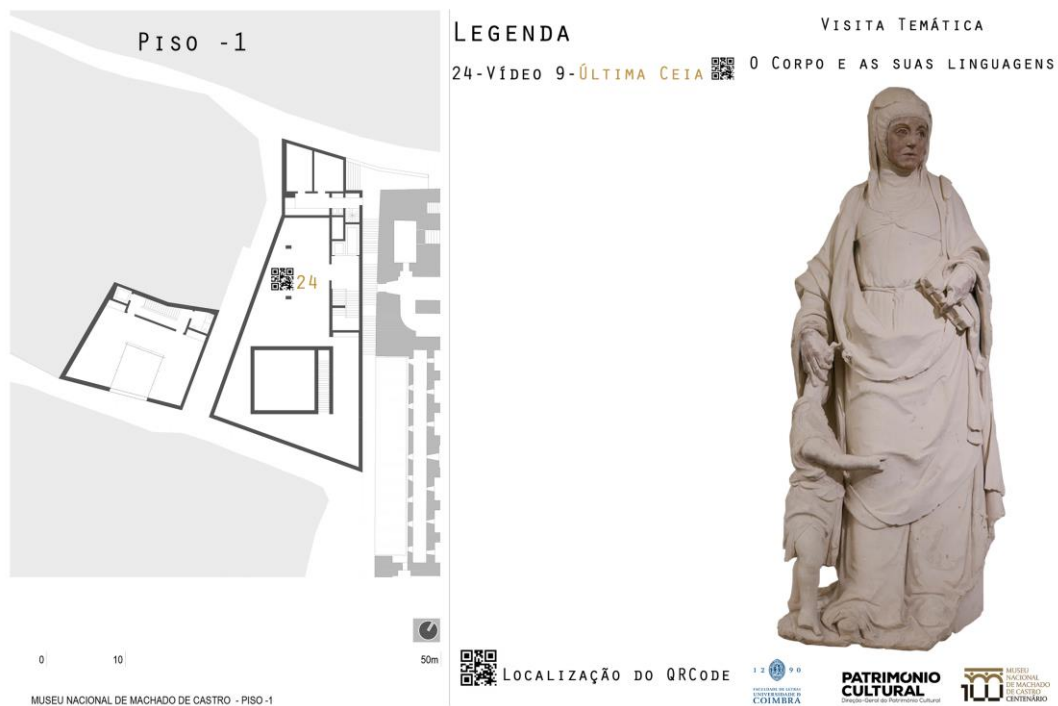


Figura LIV – Mapa desdobrável para visita temática. Parte de fora. Imagem da autora.

Avaliação da Visita

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18

19-24

25-29

Situação:

Ensino Secundário

Ensino Superior

Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharias a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita:

Obrigada!

Figura LV – Inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18 19-24 25-29

Situação:

Ensino Secundário Ensino Superior Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharías a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita:

Visita em várias línguas.

Obrigada!

Figura LVI – Resposta 1 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18

19-24

25-29

Situação:

Ensino Secundário

Ensino Superior

Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharias a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita: OS VÍDEOS MAIS CURTOS

TER ALGUMAS PAUSAS NO DISCURSO
 APRESENTAR O "NÚMERO DA PEÇA" OU
 FALAR DELA, OU IDENTIFICÁ-LAS DE OUTRA MANEIRA
 Obrigada!
 PARABÉNS!!

Figura LVII – Resposta 2 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18 19-24 25-29

Situação:

Ensino Secundário Ensino Superior Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharias a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita:

Obrigada!

Figura LVIII – Resposta 3 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18 19-24 25-29

Situação:

Ensino Secundário Ensino Superior Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharías a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita:

Simulática

Obrigada!

Figura LIX – Resposta 4 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18 19-24 25-29

Situação:

Ensino Secundário Ensino Superior Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharías a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita:

Existe um vídeo muito extenso que deve ser dividido em 3 e que pode mencionar o visitante percorrer os corredores.

Obrigada!

Figura LX – Resposta 5 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática “O Corpo e as suas linguagens”

Idade:

15-18 19-24 25-29

Situação:

Ensino Secundário Ensino Superior Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharias a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita:

- 1 - Deve haver um vídeo para cada peça.
 - 2 - O vídeo 6 é muito longo, também por isso.
 - 3 - Deve ficar mais claro onde é que devemos estar em cada parte do áudio (a idêntica é a mesma).
 - 4 - É difícil conciliar entre ser atentamente o vídeo e olhar para as peças enquanto estás a ser desatenta. Mas quanto a isto penso que não há nada a fazer e não faz mal.
- Obrigada!

Figura LXI – Resposta 6 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18 19-24 25-29

Situação:

Ensino Secundário Ensino Superior Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharias a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita: *vídeos mais curtos e com linguagem mais simplificada.*

Obrigada!

Figura LXII – Resposta 7 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18

19-24

25-29

Situação:

Ensino Secundário

Ensino Superior

Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharias a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita:

*Dividir o vídeo 6. Área ampla obriga o visitante a
~~o vídeo~~ deslocar e a ver as obras que estão afastadas.
 O vídeo não permite acompanhar as peças.*

Obrigada!

Figura LXIII – Resposta 8 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

Inquérito sobre a Visita Temática "O Corpo e as suas linguagens"

Idade:

15-18

19-24

25-29

Situação:

Ensino Secundário

Ensino Superior

Trabalhador

Gostaste de fazer esta visita?

1 2 3 4 5

Achas que com os vídeos a informação transmitida ficou mais atrativa?

1 2 3 4 5

Consideras os vídeos uma boa forma de fazer uma visita autónoma mais divertida?

1 2 3 4 5

Achaste a linguagem acessível?

1 2 3 4 5

Gostavas de poder fazer este tipo de visita para outras peças/coleções do Museu?

1 2 3 4 5

Aconselharias a visita a um amigo?

1 2 3 4 5

Dá-me sugestões para melhorar a visita:

NO VIDEO DA CAPELA A IDENTIFICAÇÃO DAS PEGAS AO CENTRO É UM POUCO CONFUSO. TALVEZ FAZENDO UMA IDENTIFICAÇÃO E DANDO ALGUNS SEGUNDOS PARA A PESSOA LOCALIZAR A PEÇA ~~SEJA~~ FOSSE A SOLUÇÃO.
 Obrigada!

Figura LXIV – Resposta 9 ao inquérito de avaliação da visita. Imagem da autora.

ANEXO V – Cronograma geral do estágio

Cronograma geral das tarefas realizadas em estágio

↓Tarefas/Meses→	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Caracterização da Instituição:									
História do Museu									
História do Edifício									
Serviços Educativos									
Inquérito:									
Realização do inquérito									
Execução do inquérito (tempo de resposta)									
Tratamento de dados									
Proposta de divulgação para as redes sociais:									
Escolha das redes									
Elaboração do Plano									
Propostas a apresentar									
Pôr em prática (em circuito fechado)									
Realização da visita- “O Corpo e as suas linguagens”:									
Escolha das peças/percurso									
Estudo das peças/ história da época									
Elaboração dos vídeos e material da visita									
Realização e avaliação da visita									

Tabela 1 – Cronograma geral das tarefas realizadas durante o estágio (outubro a junho).